Diário de Lisboa

CÉU ENCOBERTO

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA; 9 DE FEVEREIRO DE 1973 — N.º 18 007 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

Há muito tempo que os velhos eléctricos deixaram de transitar na Avenida da Liberdade. As linhas permaneceram. Para ali ficaram a alimentar esperanças aos mais saudosistas. Uma potente escavadora começou, porém, a desfazer esses restos de antigos encantos. Desventrada a rua as linhas são desmenbradas logo de seguida. A Avenida da Liberdade fica, assim com menos um vestígio do passado

Pompidou: novas eleições se as esquerdas ganharem

O presidente Georges Pompidou deu ontem claramente a entender que dissolverá a Assembleia Nacional e convocará novas eleições, se a coligação de esquerda sair vencedora da consulta ao eleitorado que se processará nos próximos dias 4 e 11 de Março. Falando ontem à noite pela Televisão, o presidente da França afirmou que, em caso de vitória das esquerdas, o seu poder ficaria reduzido a quase nada, pois, segundo alegou, o programa social-comunista, atribui-lhe ainda menos poderes do que tinham os presidentes da IV República.

«Não contem comigo para negar tudo aquilo em que acredito e tudo aquilo que o povo francês solenemente aprovou» — disse Pompidou, referindo-se ao actual sistema presidencialista criado pelo general de Gaulle, já lá vão quase 15 anos. As declarações do presidente provocaram imediatamente reacção do secretário-geral do Partido Comunista, Georges Marchais, o qual salientou que, se as esquerdas ganharem as eleições, Pompidou será obrigado a «designar um primeiro-ministro que tenha o apoio da maioria parlamentar e a aceitar a formação de um Governo da esquerda unida que seguirá a política que o país deseja. É assim que funciona a democracia e o presidente faria bem em tomar isso em conta». Pompidou, na sua entrevista televisionada, assestara as baterias sobretudo sobre os comunistas, afirmando que os socialistas eram deles «prisioneiros e reféns». (R. e «DL»).

CARTEIRA DO PESSOAL DE INFORMAÇÃO TURÍSTICA

. Foi aprovado o Regulamento da Carteira Profissional, e o respectivo modelo, respeitante ao pessoal de informação turística, previsto no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 16/71.

A portaria que o aprova, assinada conjuntamente pelos secretários de Estado da Informação e Turismo e do Trabalho e Previdência, foi hoje publicada na folha oficial.

Henry Kissinguer é saudado á sua chegada a Bangkok pelo primeiro-ministro tailandês, Thanon Kittikachorn, antes de começarem longas conversações

NO URUGUAI

Exército e Aviação em estado de revolta

O Exército e a Força Aérea do Uruguai encontram-se hoje pràticamente em estado de revolta contra o presidente Juan Maria Bordaberry. Aqueles dois ramos das Forças Armadas recusaram-se a reconhecer o novo ministo da Defesa nomeado pelo presidente. A Marinha, porém, permanece leal ao Governo, tendo tomado posições de combate, vedando as ruas que dão acesso aos seus quarteis e bases navais. Marinheiros armados e fuzileiros navais, com equipamento de combate, levantaram barricadas em torno das suas bases e colocaram-se atrás de autocarros, que atravessaram nas ruas, protegendo os acessos aos edifícios do Governo. A crise, que estava latente há meses, explodiu ontem à noite quando os comandantes do Exército e da Força Aérea publicaram um comunicado, que foi lido na Rádio e na Televisão, rejeitando a nomeação do general António Francese para o cargo de ministro da Defesa. Três horas depois, o presidente falou pela Rádio para confirmar a nomeação, apelando simultâneamente para a população no sentido que ela se junte ao Governo na defesa das instituições. Francese é o quarto ministro da Defesa em quatro meses. (R. e «DL»).

KISSINGER EM BANGKOK:

Cessar-fogo em breve no Laos e no Camboja

. Henry Kissinger, enviado especial do presidente Nixon, informou hoje, em Bangkok, os dirigentes tailandeses de que era esperado em breve um cessar-fogo no Laos e no Camboja. O neviado da Casa Branca, chegado ontem, trocou impressões com o primeiro-ministro da Tailândia e outros altos funcionários acerca de um cessar-fogo em toda a Indochina. O sub-secretário tailandês dos Negócios Estrangeiros, general Chartchai, que se avistou com os jornalistas uma hora depois da conferência, declarou que Kissinger lhes comunicara que não tinham ainda sido marcadas datas para o fim da luta. Dirigentes tailandeses têm manifestado a sua preocupação acerca da situação no Laos e no Camboja, vizinhos imediatos da Tailândia, dado que a mesma permite a infiltração comunista cada vez maior no seu país, onde se encontram activos mais de sete mil guerrilheiros comunistas. Henry Kissinger terá afirmado ao general Chartchai que a sua visita a Hanoi tinha como objectivo assegurar uma verdadeira paz para o Sueste da Ásia. (R/DL).

LEIA HOJE

Na «Mesa Redonda», o suplemento das sextas-feiras: «A Integração Necessária dos Deficientes Mentais», mesa-redonda com um grupo de pais e técnicos de recuperação de crianças diminuidas; «Ameaças à Intimidade da Vida Privada» e «Não Há Segredos para os Espiões Tecnológicos», dois artigos em que se abordam aspectos jurídicos e sociais do controle da vida privada dos cidadãos: «A Informação em Portugal» e, ainda, as secções habituais.

LEIA AMANHÃ

«O Preço é o Jogo da Produtividade», artigo de Jorge Fernandes; «A Mosca», dezasseis páginas de um certo humor..., um suplemento que pica todos os sábados!

A bandeirada dos Táxis sobe para 5$00

Por despacho do Ministro das Comunicações, foi finalmente determinado que a bandeirada dos táxis passe para 5$00. Trata-se, portanto, de um aumento de 100 por cento. Põe-se assim termo a uma série de boatos e de especulações. Esperamos que esta decisão venha a beneficiar, como é de justiça, os profissionais do volante.

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS

DL/NACIONAL

A visita ao Porto do ministro das Obras Públicas

O ministro das Obras Públicas e das Comunicações iniciou, hoje, uma visita de trabalho ao Porto.

O ministro Rui Sanches, acompanhado do governador civil do distrito, de directores-gerais e de directores de serviços e técnicos dos seus Ministérios, começou por presidir a uma sessão, nos Paços do Concelho do Porto, durante a qual apreciou problemas importantes para o progresso da capital do norte, nomeadamente, a protecção da zona do Campo Alegre, a via da cintura interna da cidade, os prolongamentos das ruas de Gonçalo Cristóvão, Campo Alegre até à Praça do Império e Rua da Constituição.

O eng.º Rui Sanches apreciou os problemas que lhe foram postos ouvindo os esclarecimentos dos técnicos e pedindo informações para decidir, dando despacho às principais solicitações que lhe foram apresentadas pelos responsáveis nos diversos sectores do trânsito das obras públicas necessários ao processo da cidade.

Na Câmara Municipal do Porto, onde o eng. Rui Sanches chegou pouco depois das 9 horas da manhã, realizou-se uma sessão de trabalhos que tinha a seguinte agenda: zona do Campo Alegre, via da Cintura Interna, prolongamento da rua de Gonçalo Cristóvão, prolongamento do Campo Alegre até à Praça do Império, prolongamento da rua da Constituição, acesso Bairro do Viso, estações centrais de camionagem, escolas primárias, Castelo de S. João da Foz, Rua Duque de Loulé, acesso ao novo Hospital da Prelada, financiamento para a execução do plano de construções de habitações, financiamento de habitações para as classes de modestos recursos, no âmbito do IV Plano de Fomento, ampliação da central de captação de Zebreiros e da nova elevatória de Zebreiros (Jovim), preliminares do estudo da acção municipal a incluir no IV Plano de Fomento, e análise da execução dos planos de 1972.

Finda a sessão na Câmara Municipal o eng. Rui Sanches visitou ainda antes do almoço as obras da Faculdade de Economia do Porto e as instalações da delegação do Comissariado do Desemprego.

De tarde, aquele membro do Governo esteve nas obras do Centro Regional do Norte do Instituto Português de Oncologia após o que visitou sucessivamente o hospital de S. João, as instalações da Circunscrição de Estradas do Norte, as instalações da Direcção das Construções Hospitalares do Norte e as instalações da Direcção das Construções Escolares do Norte.

Amanhã o ministro das Obras Públicas prossegue as suas visitas no Porto as quais se iniciam com a ida, manhã cedo, aos acessos à zona industrial de Ramalde.

Julgamento do autor da morte de uma criança

Os autores de um crime que causou a morte de uma criança de três anos de idade compareceram hoje perante o colectivo do 2.º Juizo Criminal da comarca de Lisboa, presidido pelo corregedor Lopes de Melo.

São eles, José Carlos Fernandes, de 19 anos, empregado no comércio, natural de Maxial da Estrada, concelho da Sertã e a sua amante Maria Albertina Gonçalves, de 20 anos, sem profissão, da freguesia de S. Lourenço, Portalegre, ambos solteiros, residentes na Rua da Rosa, n.º 252, 1.º. A vítima era filha da incriminada e de Diamantino Henrique Patricio, cujo paradeiro se desconhece. Dos réus existe um filho que conta presentemente seis meses e dias.

Segundo o processo, o casal vivia uma vida desregrada, vagabundeando de noite, ela angariando os meios de subsistência em determinados sectores, ele esperando-a noutros até altas horas da madrugada. José Carlos tinha periodos que trabalhava.

A incriminação do Ministério público considera-o autor de um crime de homícidio voluntário, e a Maria Albertina de ofensas corporais praticadas em forma continuada. São indicadas no despacho de pronuncia as respectivas agravantes.

O documento juridico que formula os termos da acusação, conta que ambos viviam em amancebia desde há tempos, em companhia das duas crianças. Na madrugada de 20 de Outubro do ano passado o casal regressou ao quarto.

Dentro, á luz de um candieiro, acordaram a inditosa Maria Isabel no sentido desta satisfazer qualquer necessidade. A pequenita despertou, chorosa, voltou-se estremunhada, deitando-se novamente numa improvisada cama feita no soalho com camisolas e plásticos. José Carlos furioso por não ter sido obedecido, agrediu a criança com um fortíssimo pontapé no ventre, causando-lhe gravíssimas lesões traumáticas que lhe causaram a morte, no decorrer de umas horas, por falta de assistência médica.

Maria Albertina, (descreve o processo) como a filha ficasse a gemer, pegou nela ao colo e, verificando que ela ficara bastante mal tratada foi deitá-la, ficando a pobre pequena a contorcer-se com dores.

Às 8 horas, quando a mãe se levantou, encontrou a filha gelada. Levou-a então ao hospital de S. José. Estava morta.

O processo relata uma façanha cometida pela mãe da vítima e que o colectivo vai esclarecer: em dado passo, Maria Albertina, depois do nascimento do filho, teria agredido a pequena Maria Isabel, á dentada, com uma escova, e com o capacete que o companheiro usava quando andava de motorizada. Os ferimentos (descritos e examinados no relatório da autopsia) originariam pelo menos trinta dias de doença. Doi por este facto, que o acusador público incriminou a mãe como presumivel autora do crime de ofensas corporais.

José Carlos Fernandes tem como seu patrono o dr. Manuel Anselmo, e Maria Albertina, a dr.ª Otilia Raposo. Figuram 17 testemunhas de acusação e cinco de defesa.

Companhias Reunidas Gás Electricidade

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

2.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Estrada de Monsanto-Vila Guiné. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector — Av. da Liberdade 242 a 254. (Das 8 às 12 horas). Rua D. Antão de Almada 5-D a 7-A, Largo de S. Domingos 2 a 9 seguidos. (Das 8 às 12 horas). Rua Rodrigues Sampaio 1 a 39 e 2 a 52-B, Rua Barata Salgueiro 15 a 15-A. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Escolas Gerais 2 a 56 e 3 a 41, Vila Rocha (toda), Calçadinha do Tijolo 40 a 58 e 45 a 67, Rua de S. Vicente 35 a 37, Trav. de Santa Marinha 2 a 14, L. de Santa Marinha 23 a 28, Beco da Mó (todo), (Das 8 às 12 horas). Rua Vale Formoso de Cima (parte). (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector — Rua Virgínia Vitorino 2 a 12 e 11 a 17, Alameda das Linhas de Torres 219 a 251. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Sintra: CACÉM:** Zona vizinha da Tinturaria Cambournac a Ocidente da Est. Lisboa-Sintra. (Das 8 às 14 horas). Almoçageme. (Das 8 às 14 horas). Carenque. (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Oeiras: SANTO AMARO DE OEIRAS:** Rua José Falcão, Rua Guilherme d'Oliveira, Rua da Bela Vista, Rua Luís de Camões, Rua Vasco da Gama, Rua Afonso de Albuquerque, Av. Pedro Álvares Cabral, Av. Miguel Bombarda, Av. Duarte Pacheco, Rua D. Francisco de Almeida, Rua João Teixeira Simões, Rua Capitão Leitão, Rua dos Lusíadas, Rua Capitão Sebastião Gustavo Pinto, Rua Vítor Hugo, Rua Heliodoro Salgado, Av. Carlos Silva e imediações. (Das 8 às 14 horas). **DAMAIA:** Rua das Escolas, L. Alexandre Gusmão e imediações, Rua Vieira Lusitano, Rua Padre Himalaia e imediações, Praceta D. João de Almeida. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Cascais: AMOREIRA:** Bairro de Santo António e imediações. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Mafra: ERICEIRA:** Alto da Boa Vista e imediações. (Das 8 às 15 horas). Almada, Vilas e zona do Matadouro em Mafra. (Das 8 às 15 horas). Vale da Guarda e imediações. (Das 8 às 15 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira:** Granja, Morgado, Santa Eulália, Vialonga, Verdelha do Ruivo, Póvoa St. Iria, Caniços, Verdelha, Alverca-Bairro da Cumeira, Casal do Brejo e imediações. (Das 8 às 14 horas). Alhandra (toda a Vila). (Das 8 às 14 horas). **Vila Franca de Xira:** Rua Direita (parte), Rua do Cais, E. Nacional (parte). (Das 8 às 14 horas). Rua Dr. Miguel Bombarda, Rua Heróis da Guerra Peninsular, L. Conde Ferreira, Rua Armando, Rua José Dias da Silva e imediações. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Toda a rede de B. T. da Labrugeira. (Das 8 às 14 horas). **Toda a Vila Alta de Alenquer e imediações. (Das 8 às 14 horas).**

FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Inquérito sobre um crime sem assassino!

com

JAMES COBURN · JENNIFER O'NEILL

Realização de BLAKE EDWARDS

A VER ABSOLUTAMENTE!

2.ª semana

CONDES

14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45

PANAVISION — GRUPO D - 18 anos — METROCOLOR

Novas secretarias provinciais em Angola e Moçambique

As Secretarias Provinciais dos Estados de Angola e Moçambique foram alteradas por decreto hoje publicado no «Diário do Governo».

Em Angola, as Secretarias Provinciais passam a ser as seguintes: Secretaria-Geral; Secretaria Provincial de Saúde e Assistência; Secretaria Provincial de Educação; Secretaria Provincial de Economia; Secretaria Provincial da Agricultura; Secretaria Provincial das Obras Públicas; Secretaria Provincial de Finanças e Planeamento; Secretaria Provincial do Trabalho e Previdência; e Secretaria Provincial das Comunicações.

Em Moçambique, passam a existir as seguintes: Secretaria-Geral; Secretaria Provincial de Saúde e Assistência; Secretaria Provincial de Educação; Secretaria Provincial de Comércio e Indústria; Secretaria Provincial da Agricultura; Secretaria Provincial de Obras Públicas; Secretaria Provincial de Planeamento e Finanças; Secretaria Provincial de Trabalho; e Secretaria Provincial de Comunicações.

Pensões de sangue extensivas ao Ultramar

Foram tornadas extensivas aos territórios do Ultramar as disposições do Decreto-Lei n.º 38/72, relativo a pensões de preço de sangue.

A Portaria que determina, hoje publicada no Diário do Governo e dimanada do Ministério do Ultramar, ressalva, todavia, que a competência atribuída ao ministro da Defesa Nacional nos parágrafos 2.º, 3.º e 4.º do artigo 1.º do referido decreto-lei deve, consoante a competência para o provimento do lugar em que o falecido se encontrava investido ou nas funções em que prestava serviço, entender-se como pertencendo ao ministro do Ultramar ou aos governadores dos territórios ultramarinos. A revisão dos processos respeitantes aos pensionistas presentemente abonados compete á Direcção-Geral de Administração Civil do Ministério do Ultramar.

A entrada em vigor desta Portaria reporta-se à data da entrada em vigor do Decreto-Lei n.º 38/72, isto é, 3 de Fevereiro de 1972.

Necrologia

Dr. Frederico Leopoldino Rebelo

Dr. Frederico Leopoldino Rebelo

Faleceu o sr. Dr. Frederico Leopoldino Rebelo, de 78 anos, médico natural de Margão-Gôa-Índia Portuguesa, casado com a sr.ª D. Ema Ribeiro Rebelo e pai das sras. D. Maria Ivone Rebelo da Penha Gonçalves e D. Silvia Maria Rebelo Barreto Xavier. O extinto, foi médico do Quadro Geral do Ultramar em Angola, durante 40 anos, tendo sido Inspector do Círculo Sanitário de Benguela, Director dos Hospitais de Luanda, Provedor do Instituto de Assistência Social de Angola e Presidente da Cruz Vermelha em Luanda. Hoje às 19.30 horas, na Igreja de S. João de Deus, Capela A, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral amanhã, às 10 horas, precedido da celebração da Santa Missa, para o cemitério dos Prazeres.

D. Sylvia de Sousa Chichorro de Oliveira Machado

Faleceu na Suécia, a sr.ª D. Sylvia de Sousa Chichorro de Oliveira Machado, de 66 anos, natural de Lisboa, casada com o sr. Professor Dr. João Maria de Oliveira Machado e mãe das sras D. Maria Emília Chichorro de Oliveira Machado e D. Maria Teresa Chichorro de Oliveira Machado Ribeiro da Silva, casada com o sr. Professor Dr. João Manuel Ribeiro da Silva. Amanhã às 11.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 12 horas, para o cemitério dos Prazeres. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

Tabacaria MUSTÁFÁ

DE

PINTO, CUNHA & TAVARES, LDA.

Na passagem do seu 10.º aniversário, cumprimenta todos os seus clientes, amigos e fornecedores.

Av. Fontes Pereira de Melo, 23 — Lisboa — T. 43831

DL/OPINIÃO

Modestamente 84 mil contos

Quando algum melhoramento vem minorar as nossas manifestas e múltiplas carências, não falta por aí quem emboque as clangorosas tubas da fama para apregoar a todos os ventos o feito, como se da naturalidade desses feitos não devesse, afinal, constituir-se a vida do País... Por isso é que temos de assistir, algo penalizados, às torrentes verbais que costumeiramente, e usando esquemas frásicos consagrados, acompanham a primeira gota daquele chafariz, a primeira portagem daquela ponte, a primeira pedra daquela estrada: quão melhor não seria que tudo isto se passasse com a discrição do dever simplesmente cumprido!

Outro movimento existe também, que é o de achar tudo mal, tudo pouco, e esta atitude de espírito essencialmente negativa não é decerto sinal de boa saúde, embora se lhe possa encontrar explicação se a tomarmos como reacção instintiva aos optimismos programados. De qualquer modo não ama menos a Pátria quem lhe vê melhor os defeitos do que as qualidades: louvá-la pelo que tem de bom, é justo, mas é talvez mais proveitoso recriminá-la pelo que tiver de errado. Também o médico será tanto melhor quanto mais atento estiver aos sinais mórbidos detectáveis num corpo que aparentemente goza de boa saúde...

Por aqui se verá quanto é surpreendente o caso de uma entidade que, embora seja a primeira interessada em louvar os seus próprios actos, não se esquiva a deitar água na fervura dos entusiasmos, reconhecendo as deficiências do seu trabalho, as dificuldades em levá-lo a cabo, e, sobretudo, nada escamoteando do que falta fazer para se atingirem níveis simplesmente satisfatórios. Referimo-nos ao ministro da Educação Nacional e, particularmente, ao seu despacho que fixou dotações extraordinárias para o Plano de Desenvolvimento de Acção Social Escolar, no total de 84 mil contos, destinados a cantinas e residências de estudantes. Mesmo em tempos de inflação acelerada, 84 mil contos é dinheiro bastante para justificar os habituais alardes, e talvez para pôr em movimento as habituais comissões agradecidas, mas o próprio ministro reduz tudo isto às suas justas proporções (o dinheiro, as comissões e os alardes), quando, depois de lembrar que em 1972 foram gastos 190 mil contos em acção social escolar, acrescenta: «Mas todos os que se têm debruçado sobre o âmbito dos programas em curso, ou observado o que se passa nos mais diferentes pontos do País, sentem a obra enorme que é necessário ainda realizar neste domínio e têm plena consciência das centenas de milhares de contos absolutamente necessários para uma estruturação de condições mais satisfatórias para a vida das crianças nas nossas escolas». Um dos tais críticos sistemáticos (tantas vezes acusados de má-fé e de falta de patriotismo...) não se exprimiria diferentemente. E, neste caso, é impossível que não comparem os 84 mil contos agora disponíveis com as centenas de milhares de contos consideradas «absolutamente necessárias para uma estruturação de condições mais satisfatórias»... Repare-se: não atingiremos então a perfeição, limitar-nos-emos a alcançar condições mais satisfatórias. Eis uma lição de modéstia que a muita gente conviria adoptar...

Algumas vezes, neste mesmo lugar, a acção do Ministério da Educação Nacional tem sido focada, preferentemente em termos críticos, o que, desde logo, nos exclui da primeira categoria de pessoas aludida neste comentário, mas as palavras claras do despacho que o justifica vêm mostrar-nos que, afinal, nos encontrávamos em boa companhia: é o próprio ministro que modera os impulsos do aplauso, explicando que ainda estamos longe da meta. Não escandalize, portanto, que, aproveitando a maré, deixemos expressa a estranheza e o alarme que nos causa a frequência com que são encerradas cantinas escolares. Acolhidas com palmas no dia da inauguração, fecham discretamente as portas, sem explicação nem apelo... Por um lado se faz, por outro se desfaz: alguma coisa está errada em qualquer parte...

Tensão psicológica

A vida das pessoas importantes pode ser difícil, mas a das que estão abaixo delas é pior — declara um psicólogo.

O dr. Henry Beric Wright, chefe do Instituto do Centro Médico de Directores, em Inglaterra, escreve na revista «The Director» um artigo sobre os doentes que conhece melhor — os directores das companhias e os seus subordinados imediatos.

O chefe supremo pode ser «rude, desagradável, só e infeliz» — escreve Wright, mas é normalmente o seu adjunto que tem o esgotamento.

«As pessoas importantes, principalmente se forem um pouco maníacas, deprimentes ou obcecadas, o que muitas vezes são, provocam uma grande tensão nos seus subordinados» — afirma Wright.

A notícia não surpreenderá, mas é sempre bom verificar que o mito do «grande chefe» isolado e sacrificado não é mais do que um mito. Provàvelmente inventado por um «grande chefe».

Jornalismo no Vietname

O director dos serviços de Informação do Vietname do Sul, dando a conhecer os novos regulamentos para os correspondentes da Imprensa, afirmou que a todos os repórteres que tiverem exercido «actividades anti-vietnamitas», será recusado visto de entrada ou serão expulsos do país.

Pham Doung Hien, numa breve conferência concedida à Imprensa estrangeira, explicou que por actividades anti-vietnamitas quer dizer «transmissão de notícias falsas e inexactas».

A esses correspondentes serão negados vistos de entrada no Vietname e aqueles que já estiverem no país serão expulsos.

Hien disse ainda que:

— Todos os pedidos de entrevistas com funcionários sul-vietnamitas devem ser dirigidos ao gabinete de Informação do Governo.

— Os jornalistas que regressem ao Vietname do Sul, depois de férias ou de missões noutros países deverão mostrar uma carta de apresentação, passada pelo seu patrão, declarando a duração e o fim da sua visita.

— Os documentos distribuídos pelo Governo à Imprensa, sê-lo-ão apenas aos correspondentes e não a tradutores, directores de escritório, etc.

— Os documentos de Imprensa serão também concedidos aos jornalistas independentes, mas as suas credenciais serão cuidadosamente examinadas.

Indicou ainda que os correspondentes estrangeiros serão autorizados a entrevistar os delegados comunistas da comissão militar conjunta, na base aérea de Tan Son Nhut, onde estes estão instalados.

LEIA
motor

EXCLUSIVO "LE MONDE" / DL

Adeus à "grande sociedade"

O projecto de orçamento apresentado por Nixon inflige um rude desmentido àquilo que anunciava um novo Nixon para o seu segundo mandato, um Nixon tão «generoso» em política interna como o Nixon do primeiro mandato havia sido «aberto» em política externa, ao deslocar-se a Pequim e a Moscovo. É o contrário que está em vias de se passar: fortalecido por aquilo que ele pensa ser uma maioria pessoal, o presidente parte ao assalto das grandes políticas sociais conduzidas pelos democratas depois de Franklin Roosevelt, quer elas se chamem **New Deal**, **Fair Deal**, **New Frontier** ou **Great Society**. A prioridade, mais do que nunca, está no individualismo. Se uma citação pode resumir o espírito que presidiu à elaboração deste projecto de orçamento que vai, sem qualquer dúvida, alimentar numerosas novas querelas entre o Congresso e a presidência , é bem esta: «Não vos perguntais o que é que o Governo pode fazer por vós. Perguntai-vos, sim, o que é que podeis fazer por vós próprios». A citação, evidentemente, é de Richard Nixon. É uma resposta longínqua à famosa fórmula de John F. Kennedy, que começava da mesma maneira, mas terminava por um apelo ao auxílio que os cidadãos americanos podiam levar ao seu país.

É certo que o défice do próximo orçamento continua a ser importante, mas está reduzido a metade relativamente ao exercício em curso e a um terço relativamente ao do ano anterior. Como uma boa parte do suplemento das despesas está ainda afectada pelo orçamento do Pentágono, apesar do cessar-fogo no Vietname, são os múltiplos programas sociais elaborados por Lyndon B. Johnson os mais atingidos pela austeridade do novo orçamento. O americano médio, em primeiro lugar, deverá contar apenas consigo. E não se duvida que Nixon não tenha aplicado ao orçamento federal a sua própria filosofia.

Esta austeridade, de qualquer maneira tardia e relativa e que não ajudará a resolver os graves problemas sociais, urbanos e raciais que afectam a vida quotidiana americana, terá ela, pelo menos, o mérito de fortalecer o dólar? A ironia da História quer que, no próprio momento em que Nixon anuncia o seu projecto, o dólar esteja novamente na sua cotação mais baixa em todos os mercados de câmbio. O enorme défice da balança comercial americana, ao qual não se vislumbra o fim senão daqui a longos meses, reforça o campo e a tese daqueles que pensam que o dólar não foi suficientemente desvalorizado em Dezembro de 1971, ou, o que vem dar no mesmo, que outras divisas não foram suficientemente revalorizadas. Como o efeito do menor défice orçamental não se fará sentir imediatamente, o problema da «justa paridade» do dólar continuará, sem dúvida, a pôr-se no próximo futuro.

É preciso, ainda, que este orçamento seja votado pelo Congresso. Seguramente, para o exercício em curso, o presidente conseguiu limitar a 250 biliões de dólares as despesas do Estado federal. Porém, desta vez, dirigindo-se directamente ao país, passando por cima dos parlamentares, fustigando a sua «extravagância» em matéria orçamental, não vindo ler ao Congresso a tradicional «mensagem sobre o estado da União», Richard Nixon conseguiu irritar simultâneamente democratas e republicanos.

Os historiadores observarão que, por um acaso cruel, a morte de Lyndon B. Johnson coincidiu não apenas com o «fim» do compromisso das tropas americanas no Vietname, mas, também, com o enterramento do «**welfare state**» (o estado de bem-estar) que o sucessor de Kennedy, também ele fortemente imbuído do seu poder pessoal, havia tentado instaurar no país do livre empreendimento.

CRÓNICA INTERNACIONAL NUNO VIEIRA

A ameaça americana

No meio da nova crise do dólar, a advertência de Herbert Stein de que os Estados Unidos poderão exercer represálias contra os seus parceiros comerciais se estes não prestarem o auxílio solicitado por Washington, não deixa quaisquer dúvidas quanto à disposição em que se encontra Richard Nixon de defender a posição económica americana no mundo, apesar das crescentes dificuldades com que depara o império ianque. Efectivamente Stein, como chefe da junta de conselheiros económicos do presidente dos EUA, está em boa posição para saber o que pensa o locatário da Casa Branca.

As suas palavras constituem portanto um aviso sério. E tanto mais sério quanto já era conhecida a determinação de Nixon de transformar 1973 no «ano da Europa». Obtido o cessar-fogo no Vietname, depois dos mais violentos bombardeamentos contra Hanoi, semelhante determinação parece corresponder a um propósito de ajuste de contas, dado que a América do Norte é perfeitamente consciente da intenção do Mercado Comum Europeu de não só levar por diante a sua concorrência comercial como ainda de se desenvencilhar da tutela financeira e política mantida por Washington sobre a Europa Ocidental desde a guerra de 1939-1945.

É em parte a essa luz que se deve ver o esforço do actual presidente americano — que para o efeito utilizou as habilidades diplomáticas do seu conselheiro Henry Kissinger — no sentido de alcançar um «modus-vivendi» com as outras duas super-potências do planeta, a URSS e a China de Mao Tsé-Tung. E até, se possível, apoio de russos e chineses contra a «rebelião» europeia ocidental, tanto mais que Moscovo já não via com bons olhos o reforço de uma Comunidade Económica capitalista no extremo oeste do continente euro-asiático.

Posto isto, se a CEE, alargada este ano para nove países, entre os quais a Inglaterra, se recusar a continuar a contribuir para o poderio económico ianque, as perspectivas são de um inevitável confronto entre os Estados Unidos e os seus aliados na Europa. Assistir-se-á assim à tão temida guerra comercial, protelada pelo recuo europeu ocidental quando Nixon adoptou as suas primeiras medidas para manter o dólar na situação tornada artificial de moeda soberana no mundo ocidental. O pedagógico desafio americano — cuja apologia foi feita por Servan-Schreiber — é desta maneira substituído pela ameaça americana.

Entretanto, o apelo do chanceler Willy Brandt em Bruxelas (capital provisória da Europa unida), para a solidariedade monetária europeia, pode ter assinalado o fim da paciência da República Federal Alemã — a mais importante potência económica do Mercado Comum perante as exigências americanas. E a recente viagem do primeiro-ministro inglês Edward Heath a Washington para nada terá servido, além de ter alimentado as suspeitas de que o Reino Unido é um cavalo de Troia dos ianques.

No confronto à vista, os europeus ocidentais contam no entanto com um aliado de vulto, embora para efeitos imediatos pouco eficaz: Pequim, que vê na CEE um baluarte anti-americano e anti-soviético bastante útil para absorver as atenções de Washington e de Moscovo e imobilizar-lhes as energias.

NUNO VIEIRA

DL/GERAL

COM BANDEIRADA A CINCO ESCUDOS LISBOA TERÁ MAIS 580 TÁXIS

O contingente de táxis em Lisboa passará de 2420 para 3000 aumentando, portanto de 580. Por outro lado a bandeirada inicial foi fixada em 5$00, embora se mantenha o preço de $50 por cada 230 metros. Os novos táxis, de acordo com o despacho do ministro das Comunicações entrarão ao serviço progressivamente. O número inicial de novos táxis será de 280. Entretanto serão tornadas públicas as normas que regularão o concurso para atribuição das novas licenças.

É o seguinte teor a nota que recebemos da Secretaria de Estado da Informação e Turismo:

«1. O actual sistema de preços aplicável aos serviços de passageiros em veículos ligeiros, de aluguer, a taxímetro, na cidade de Lisboa, foi estabelecido pela Portaria n.º 13137, de 25 de Abril de 1950, há, portanto, aproximadamente, 23 anos.

Desde então alterou-se profundamente o comportamento da oferta e da procura deste tipo de serviços de transporte.

Os factores que contribuiram directamente para esta mudança são do conhecimento comum, podendo citar-se, como os de influência mais significativa, o intenso crescimento demográfico na região de Lisboa, a migração de extensas camadas da população de e para zonas residenciais suburbanas e a evolução das condições de trabalho.

Paralelamente, a exploração da indústria foi consideràvelmente afectada pelo agravamento dos custos, nomeadamente os aumentos de salários decorrentes das revisões dos contratos colectivos de trabalho.

Ora, enquanto a intensificação da procura deste meio de transporte foi acompanhada pela capacidade de reacção da oferta, o equilíbrio financeiro da indústria não esteve em risco: o agravamento substancial dos custos de exploração teve como contrapartida o aumento de receita correspondente à maior utilização dos veículos.

No entanto, a marcha progressiva dos custos, designadamente o agravamento dos encargos salariais desde Março do ano transacto, acabou por afectar sensivelmente as condições de exploração da indústria.

A presente situação aconselhava, pois, a adopção de medidas adequadas à luz dos princípios fundamentais que devem reger a exploração dos transportes públicos.

Foi neste contexto, que, a Direcção-Geral de Transportes Terrestres elaborou a proposta de remodelação da actual tarifa, dando, assim, satisfação às insistentes solicitações formuladas através do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis. Ouvidos, nos termos da lei, o Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes e a Câmara Municipal de Lisboa, a referida proposta veio a merecer a aprovação do Ministério das Comunicações e vai seguidamente ter a devida expressão legal, através de portaria a publicar.

2. A nova tarifa, que mantém o preço de $50 por cada 230 metros ou fracção, eleva o custo da bandeirada inicial de 2$50 para 5$00 e fixa a remuneração do tempo de espera em $50 por cada minuto, deverá proporcionar aos industriais deste tipo de transporte o equilíbrio financeiro na gestão do serviço a seu cargo e permitir-lhe-á fazer face à modernização do parque automóvel de aluguer, a taxi, e aos encargos com a conservação dos veículos.

Será, assim, possível exigir a melhoria da qualidade dos serviços prestados que se traduzirá em mais ampla satisfação das necessidades dos utentes.

Por outro lado, considerou-se justo que a tarifa adoptada viesse onerar, fundamentalmente, os trajectos curtos, diluindo-se, portanto, à medida que os percursos aumentam, como convém, dada a vocação própria deste tipo de transportes para deslocações de média e longa extensão.

3. Em complemento desta medida, o contingente das licenças de aluguer a táxi na cidade de Lisboa vai ser aumentado em 580 unidades, passando o número de táxis existentes de 2420 para 3000, o que se supõe permitir uma adaptação da oferta às necessidades actuais, conforme se conclui do parecer do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes, na sequência da sugestão da Câmara Municipal de Lisboa.

Entendeu-se, porém, que a entrada em serviço, por uma só vez, de todos esses 580 táxis poderia tornar-se inconveniente, tendo em conta as reacções derivadas do estabelecimento do novo preço dos serviços.

Por esta razão, o aumento do contingente processar-se-á em duas fases, a primeira das quais abrangerá 280 unidades, que serão atribuídas, por força de decisões anteriormente tomadas pela Administração Pública, aos 12 instrutores individuais de condução automóvel ainda existente que cessam a sua actividade e a motoristas profissionais nas condições a fixar para o efeito.

Serão a breve prazo tornadas públicas as normas que regularão o concurso para a atribuição das novas licenças, podendo desde já anunciar-se que será publicada a lista de classificação provisória dos candidatos, aberta à reclamação dos próprios interessados.

Ulteriormente será atribuída a parte restante do contingente.

4. Cumpre realçar, por último, a importância de que se reveste a função fiscalizadora, orientada pela Direcção-Geral de Viação, que, com a prestimosa colaboração da P. S. P. irá incidir de modo particularmente intenso na qualidade e segurança dos serviços prestados, atributos que o Governo através do aumento das tarifas pretendeu também assegurar.

RUA MOLHADA, QUATRO FERIDOS

Ficou neste estado o carro que ao princípio da manhã se despistou na Avenida Joaquim António de Aguiar e foi embater violentamente numa camioneta. O condutor recolheu ao banco de S. José, com grave traumatismo craniano e outros ferimentos: é o sr. Domingos Gomes Ferreira, comerciante de 36 anos.

O desastre, que causou prolongada perturbação do trânsito, parece de atribuir ao estado do piso, muito escorregadio. As três passageiras recolheram a casa, depois de tratadas a pequenas escoriações e identificadas: Idalina Ferreira, de 13 anos, Fátima Teixeira, de 19, ambas estudantes, e Maria do Carmo Teixeira, de 23, programadora. Residem na Amadora.

A MORTE DA CRIANÇA DE OEIRAS

Não são ainda conhecidos os resultados das análises toxicológicas às vísceras de João Paulo Caeiro Santana, aparentemente vitimado por ter ingerido comprimidos pertencentes à mãe.

Segundo informação da Ordem dos Médicos o dr. José Manuel Caeiro da Cunha Rego indicado como pediatra aos pais da referida criança de Oeiras, falecida no último sábado no hospital de S. José, não está inscrito naquele organismo senão como médico de clínica geral.

Conforme notícias já divulgadas a criança João Paulo Caeiro Santana, de 4 anos teria ingerido na tarde de quinta-feira anterior, parte de um frasco de comprimidos dilatantes para o sistema cardiovascular pertencentes à mãe. Nesse mesmo dia teria sido levada ao centro de enfermagem local onde uma enfermeira recomendou à mãe um pediatra residente em Oeiras. Como a criança aparentasse boa disposição voltou para casa, tendo porém, durante a noite manifestado sinais alarmantes de intoxicação o que levou os pais a conduzirem-na novamente ao referido médico. Este teria recusado atender o doente dizendo que só o faria no dia seguinte. O casal voltou então com o filho no dia indicado ao dito pediatra que aconselhou a hospitalização urgente da criança tendo esta falecido poucas horas depois de ter sido internada.

Entretanto a Sociedade Portuguesa de Pediatria enviou-nos uma carta assinada pelo secretário-geral dr. Ramos de Almeida que passamos a transcrever: «publicou a imprensa uma notícia acerca de uma criança de Oeiras que veio a falecer no Hospital de Lisboa, onde se diz que essa criança foi assistida por um médico pediatra [illegible]ho informar V. Ex.ª de que o médico em questão não é pediatra pela Ordem dos Médicos.».

A POLUIÇÃO NO BARREIRO

Chegaram hoje a Lisboa dois engenheiros da CUF que se deslocaram a diversos países da Europa com o objectivo de estudarem problemas relativos à poluição e forma de os resolver.

Os frutos desta viagem só terão consequências, no Barreiro em especial, dentro de um ano.

Evocação da memória do Dr. Manuel Espírito Santo

Realizou-se uma reunião da Direcção do Grémio Nacional dos Bancos e Casas Bancárias especialmente dedicada à evocação da memória do dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, recentemente falecido.

Além dos representantes dos Bancos Directores do Grémio, dr. Carlos da Câmara Pestana, dr. Almeida Fernandes, comandante Roquette Ricciardi, dr. Marques Guedes e dr. Paulo Sendim, participaram igualmente os presidentes dos Conselhos de Administração de: Banco Português do Atlântico eng. João Meirelles; Banco Totta e Açores dr. Simões de Almeida; Banco Borges e Irmão dr. Miguel Gentil Quina e Banco da Agricultura sr. Manuel da Cruz Filipe.

Também participou na reunião, nos termos do n.º 5 do artigo 20.º dos Estatutos, o presidente do Conselho Geral do Grémio, dr. Castro Fernandes, vice-governador do Banco Nacional Ultramarino. Assistiu igualmente o dr. Sousa Mendes, secretário-geral do Grémio.

OS SALDOS DOS

Fecidos Almirante, Lda.

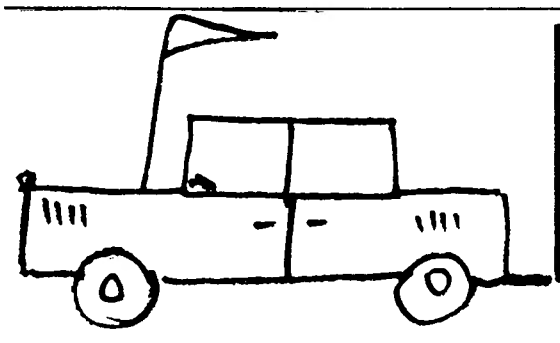
— AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

CONTINUAM SÓ ATÉ DIA 15

CAMISAS PARA HOMEM
67% POLYESTER (NÃO PASSA A FERRO)
UMA POR 75$00 — DUAS 130$00
E TRÊS POR 175$00 (O QUE É INCRÍVEL)

E TAMBÉM AINDA MILHARES DE CASACOS, SAIAS, CALÇAS E VESTIDOS
(PARA SENHORA)

A PREÇOS DE VERDADEIRA LIQUIDAÇÃO
— VISITE-NOS E CONFRONTE —
POIS O SEU DINHEIRO TEM O DOBRO DO VALOR



COMECE JÁ AS SUAS FÉRIAS!
Vá à MARCAMPO/73, de 8 a 17 de Fevereiro (todos os dias até à meia-noite) e veja as caravanas da linha C. I. para 1973: ECCLES, SPRITE e EUROPA
ATRÁS DO SEU AUTOMÓVEL, À FRENTE DE TODAS AS CARAVANAS C. I.
MARCAMPO AV. ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 56-D

TV DL ESPECTÁCULOS

LÊ ISTO, AMIGO, AO MENOS PARA COMPREENDERES COMO, NADA VALENDO VIVO, ACABAS POR VALER MIL CONTOS DEPOIS DE MORTO

Joaquim Filipe Nogueira tem-se batido por várias damas e sempre tem saído o vencedor. Acabaram por ouvi-lo no caso dos pneus carecas, na luta pelos cintos de segurança, no árduo combate pelos elmos, perdão, pelos capacetes dos motociclistas, etc. Bate-se no terreno concreto, sabe o que diz e até procura, às vezes, dizer o que sabe.

Mudou de dama. Agora combate pela obrigatoriedade dos exames psicotécnicos dos candidatos a condutores de automóveis. Trata-se de uma tarefa bem mais difícil e complicada do que as outras. É, no entanto, sua opinião de que muitas coisas acontecem por essas estradas de Portugal por deficiências psicofisiológicas dos aceleras.

Não vale a pena contrariá-lo. Pois sim, homem, exija lá o exame psicotécnico. Ia a escrever que todos nós temos direito a um brinquedo, mas não digo. Poderia supor-se que estou a lançar alguma peçonha na ideia de Filipe Nogueira, mas não estou. Palavra: até gostava que tal, se fizesse e não apenas aos condutores, mas a todos os profissionais. Não deixava, acreditem, de ter a sua piada.

Manda, no entanto, o elementar bom senso, que se inscrevam as sugestões por ordem de prioridades. Assim sendo estará Filipe Nogueira convencido de que, no drama das estradas, a primeira coisa a pedir é o exame psicotécnico?

Tudo assume novas feições quando, por exemplo, o psicólogo António Catarino nos vem dizer que há cerca de 30 mil acidentes por ano. E a contabilidade prossegue: 9 mil feridos ligeiros, 20 mil feridos graves, 1500 mortos.

Claro que os feridos graves e os mortos deixam de produzir para a Nação. Donde, segundo os calculos de António Catarino, resultam prejuízos para a Nação no valor de 50 contos, por ferido ligeiro; 80 contos por ferido grave; mil contos por cada morto...

Impressiona-me esta linguagem económica. Que as pessoas morram, com o estendal de misérias consequente; que um fabiano apolíneo fique maneta ou tremeliques — isso entendo eu até ao arrepio. Enfim, dou direito à fria análise que veja o problema noutros termos.

De repente, dou por mim inchado, importantizado como um porteiro de botões amarelos. Então eu, eu, este coisinho, este luminária, este que passa o tempo cricificado de caneta em punho, este que não dava por si próprio nem um «vá com Deus», então eu, se fosse atropelado, se levasse um pinhão e fosse para os aniinhos, com mil diabos!, então eu valia mil contos? Eu valho mil contos?

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

HARMONIA E DESARMONIA

Ao menos o português de Wilhelm Verner entende-se. Tem naturalidade, tem fluência, tem gramática. A sua propensão para o estudo dos idiomas vê-se que é notável. Ei-lo a falar português, a fazer citações em francês, a traduzir do inglês a ensaiar em alemão. A excelência do ouvido parece dom de família, onde é tradicional o cultivo da música.

Vimo-lo na rubrica «Um dia com...» que fugiu um tanto ao seu esquema usual. De facto, Wilhelm Verner falou-nos mais das suas actividades do que da sua vida. Quer dizer: não houve o que se chama uma biografia. Inteligentemente, o maestro pôs a tónica na sua tarefa mais evidente: a organização e direcção do coro **Harmonia,** ligado à Emissora Nacional vai em 24 anos e, claro está há menos tempo, à Televisão Portuguesa, organismos de que depende a sua sobrevivência.

Parece que o grupo **Harmonia** é formidável. Participou de um único concurso — o da B.B.C. — e obteve o Grande Prémio. Pena ficar-se por aí. Pena não ir a mais concursos. Assim se perdem oportunidades em barda de elevar no mastro de honra a música portuguesa.

E o bem que dizem lá fora? Só visto. Imaginem: houve quem falasse em qualidade excelsa. «Já seria colossal, piramidal. Um jornal de hamburger, perdão!, um jornal de Hamburgo foi ao ponto de falar em «absoluta perfeição»! Ora que a perfeição seja, por definição, perfeita, já se compreende ou por outra, já não se compreende. Já se compreende menos que a perfeição, sendo perfeita, necessite ainda por cima, de ser absoluta. Isto é como se o maestro pretendesse ultrapassar com o seu grupo as fronteiras daquela possivel qualidade ao alcance dos humanos, para se inscrever nos registos do sobrenatural.

Aos críticos de televisão que até hoje não souberam entender nem a qualidade musical da **Harmonia,** nem as realizações excelsas de Ruy Ferrão, nem as apresentações sonelíssimas de Pedro Moutinho, mais não cabe do que negarem-se ao critério hamburguês. E aceitar que o povo português está muito grato ao respectivo coro e ao seu maestro alemão (um alemão dos velhos tempos) por lhes dar algumas canções em línguas bárbaras que incluem o próprio hebraico, decerto em homenagem à vocação ecuménica do povo lusitano que, através da TV, tem de gramar não apenas o hebraico do Coro Harmonia mas uma data doutras línguas, igualmente ásperas ou incompreensíveis.

A CRISE DA FAMÍLIA

Realizou-se, ontem à tarde, na Cooperativa de Estudos e Documentação, a segunda sessão dedicada à crise da família na sociedade dos nossos dias. Depois de ter feito uma introdução à sessão, o dr. José Ribeiro dos Santos, membro directivo daquela cooperativa, apresentou os participantes na sessão, dr. Luís Silveira e o padre José Carlos de Sousa, que falaram, respectivamente, do sistema legal português respeitante à família e da posição da Igreja em relação aos problemas em causa. Mercê do interesse suscitado, foi proposto e aprovado que, no próximo dia 15, se realizass4 uma nova sessão continuando-se, assim, a análise da crise familiar. Por este motivo, foi transferida para 22 do corrente a sessão a cargo do prof. Sedas Nunes que apresentaria as conclusões dos debates efectuados sobre este problema da sociedade contemporânea.

CENTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO TURÍSTICA E HOTELEIRA

CURSO PARA DIRECÇÃO HOTELEIRA (APERFEIÇOAMENTO)

Informações e Inscrições

no Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira

Rua Duque de Palmela n.º 2 - 2.º Esq. — Lisboa
Tel. 562261/2

ou na Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa

Av. António Augusto Aguiar, 21 - 1.º — Lisboa
Tel. 46806

Início — 26 de Fevereiro de 1973
Duração — 4 meses

ESTADO DE DIREITO

«Tendo sido sempre convicção firmíssima de Francisco Sá Carneiro que a construção de um Estado Social implicava necessàriamente a vigência efectiva de um Estado de Direito». Deputado Pinto Machado na homenagem que prestou na Assembleia Nacional a Francisco Sá Carneiro.

O que é Estado Social de Direito?

Vide **ESTADO DE DIREITO E SOCIEDADE DEMOCRÁTICA de Elias Diaz com uma introdução de Francisco Sá Carneiro.**

Edição de Iniciativas Editoriais

Av. Rio de Janeiro, 6-s/cv, E. — LISBOA

ARRUME ESTES PROBLEMAS...

CONSULTE-NOS

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

DL/ESPECTÁCULOS

Aveiro : curso de iniciação teatral nos planos do CETA

AVEIRO, 9 — O Círculo Experimental de Teatro de Aveiro tem novos dirigentes eleitos em assembleia geral e na qual apareceram duas listas, ganhando a que era constituída por: **Assembleia Geral** — presidente, José Pinto da Costa; secretário, Jorge Lavrador Quininha;

Conselho Fiscal — presidente, Pedro Bastos; relator, João Carlos Bento; secretário, António de Pinho Regala; **Direcção** — presidente, José Pinheiro da Costa; secretário, Carlos Alberto Gouveia; tesoureiro, José Ferrão Ferreira; vogais, dr. António Rocha de Andrade e Alfredo Souto de Abreu.

PROPÓSITOS

Anteriormente tinha havido também uma assembleia para aprovação de contas e discussão do programa das actividades para o ano que decorre. E mesmo com uma situação financeira nada encorajante para programa vultoso, bastando dizer que havia apenas um saldo de 4 796$00 e 450 sócios no activo, os novos dirigentes do CETA apresentaram este esquema de realizações:

1 — Criar um conselho cultural de leitura e escolha de peças, assim como a realização de colóquios e outras manifestações de carácter cultural, nomeadamente a aquisição de livros e revistas; 2 — preparar e realizar uma peça teatral, no mínimo, uma vez por ano; 3 — preparar a realização de um curso de iniciação teatral aproveitando a iniciativa já tomada por um grupo de sócios do CETA; 4 — desenvolver actividades dirigidas às crianças: a) teatro infantil; b) animação teatral; 5 — a apresentação em Aveiro de grupos profissionais ou amadores de teatro, iniciativa que dependerá sempre da situação económica do momento do CETA; 6 — reestruturar as equipas técnicas e a biblioteca; 7 — criar uma equipa de publicidade e propaganda; 8 — promover a venda de livros de teatro junto das camadas interessadas.

Cat Stevens este ano em Portugal?

Cat Stevens

Se tudo se concretizar, teremos em Portugal, ainda este ano, os «**Jethro Tull**», os «**New Seekers**», os «**Who**» e **Cat Stevens**. Para já, apenas podemos adiantar que vão ser entabulados contactos nesse sentido. Caso se concretizassem, senão todas, pelo menos algumas destas hipóteses, 1973 seria o ano mais importante na divulgação da boa música popular que se faz por esse mundo fora. Nenhum destes nomes necessita, para quem esteja um pouco atento ao que se passa no mundo «pop» actual. De qualquer modo não nos coibimos de lembrar que Ian Anderson, flautista e compositor dos «Jethro Tull», é uma das pessoas mais sérias da música «pop» que se produz este momento, que os «Who» são o grupo «heavy» (rock pesado) que mais deu que falar nos últimos tempos, que os «New Seekers» são extremamente comerciais mas cantam muito bem, e que Cat Stevens é, para além de óptimo intérprete e muito bom compositor, um excelente poeta.

Aguardemos, entretanto, a confirmação do que agora se aventa. Em breve daremos mais notícias.

"Deliverance" em antestreia

O Círculo de Cinema da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, no prosseguimento da sua iniciativa de organizar sessões à meia-noite, no cinema Alvalade, promovem a exibição, em antestreia absoluta em Portugal, do filme de John Boorman «Deliverance» cujo título em português é «Fim de Semana Alucinante». O evento realizar-se-á já amanhã, meia hora depois da meia-noite.

"Zapata": A revolução no Roma

Depois do clássico «Viva Zapata», um dos grandes êxitos da carreira de Marlon Brando, o cinema teve a sua atenção novamente despertada para o líder camponês da Revolução Mexicana, Emiliano Zapata. O novo filme, que será estreado hoje à noite no Cinema Roma, segundo as informações, foi inteiramente rodado no México, nos mesmos lugares onde viveu e actuou o legendário herói. Cerca de sessenta mil figurantes participam desta produção assinada por António Aguillar, que é também o autor do argumento e o protagonista de «Zapata». Com música de Bert Shefter e Paul Sawtell; fotografia de Alex Phillips, «Zapata» foi realizado por Felipe Cazals, um nome ainda desconhecido em Portugal.

MAESTRO NORTE-AMERICANO VAI REGER A ORQUESTRA SINFÓNICA DO PORTO

Hoje, pelas 12 horas, será realizado um encontro entre os representantes da imprensa e o maestro George C. Wilson, director da Arts Academy de Interlochen, que, no próximo dia 14, irá reger a Orquestra Sinfónica do Porto. O encontro terá lugar no Liceu Nacional, naquela cidade, e dele participarão também o maestro Silva Pereira e o Consul Geral dos Estados Unidos no Porto. Para o próximo dia 13, no mesmo local e com início marcado para as 18 e 30, está prevista uma palestra daquele regente norte-americano.

Música de Beethoven no S. Luiz

O Trio Música apresenta-se pela primeira vez no S. Luiz no próximo Domingo, num «pequeno concerto» da série que o Teatro Municipal tem vindo a apresentar. Constituem este trio a pianista Maria João Pires, o violinista Ortwin Noth e o violoncelista Elias Arizcuren. O programa é dedicado inteiramente a Beethoven, sendo executados os Trios op. 1, em Dó Menor, op. 11 em Si b. Maior e op. 70 em Ré Maior.

Cineclube Católico

Da direcção do Cineclube Católico recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte esclarecimento:

«**Ao contrário do que se encontra anunciado no programa editado pelo Cineclube Católico, das nossas duas próximas sessões cinematográficas fazem parte os seguintes filmes: dia 11 de Fevereiro, «A Solteirona»; dia 25 de Fevereiro, «A Mulher Mais Bela». Para o facto pedimos desculpa aos nossos sócios e ao público que nos tem acompanhado».**

NACIONAIS

A convite da reitoria da Universidade vai actuar em Coimbra o quarteto espanhol «Atrium Musicae» que se tem distinguido pelas suas exibições em diversos centros musicais, tanto em Espanha como no estrangeiro. Realizou concertos de música medieval em mosteiros, catedrais e claustros; participou em festivais e colaborou em cursos de música antiga em Universidades e na T.V.

Em 1971 exibiu-se no Metropolitan Museum of Art de Nova York. Este grupo musical conta no seu «curriculum» com vários prémios: «Disco de Oiro», no Festival Internacional de Arte do Japão; «Disco de Música Antiga», em Barcelona, e o «Prémio Extraordinário da Academia Charles Gross, em Paris, e o Grande Prémio da O.R.T.F.

A Banda da Guarda Nacional Republicana dará um concerto no próximo dia 11 no Teatro da Trindade. O espectáculo terá início às 11 horas.

Informam-nos da Sociedade de Concertos de Lisboa que já não se realiza o anunciado concerto do pianista Radu Lupu, anunciado para o próximo dia 12, dado que o concertista não se pode deslocar a Lisboa nessa data. A direcção da Sociedade continua a aguardar explicações mais pormenorizadas da administração de Concertos e Espectáculos Sequeira Costa.

O Cine Clube do Barreiro realiza, hoje, na sua sede, uma sessão de 16 mm com o filme «Porque Corre o Sr. R. Amok», de Fassbinder, integrado no ciclo de cinema novo alemão.

Este filme, estava para ser apresentado no dia 2, mas não foi possível a sua exibição por motivos imprevistos de última hora.

A LAREIRA

Agora salão próprio para o seu lanche de casamento ou baptizado

LAREIRA

P. DAS ÁGUAS LIVRES, 8-1 — LISBOA

TEATRO SÃO LUÍS

ÚLTIMA SEMANA EM LISBOA diáriamente às 21.45 horas

Ruth Escobar

apresenta

Missa Leiga

de Chico de Assis

Prémio da crítica brasileira para a melhor encenação e melhor música

50% para estudantes e jovens até 18 anos, devido a um subsídio da Fundação Gulbenkian

M/ 14 anos

Amanhã «matinée», às 18 horas
«Soirée», às 21.45 horas

VÁ AO TEATRO !!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos:

TEATRO Tel. 32 60 17
VARIEDADES
27.ª SEMANA
Grupo C M/ 14 anos
HOJE — 2 SESSÕES
com JOSÉ VIANA
no protagonista
SUA EXCELÊNCIA O PENDURA
com
DORA LEAL (revelação da temporada 72-73), Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Artur Semedo, Ana Le Mattre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA
Segundas e quartas-feiras, às 21.45 horas; quintas, sextas e sábados, 2 sessões, às 20.45 e 23 horas; domingos, às 16 e 21.45
3.ª feiras: descanso

HOJE
2 SESSÕES — 20.45 e 23 horas
TELEF. 55 51 33
UMA FABULOSA REVISTA DE BONS MUSICAIS E MELHORES NUMES
NO TEATRO MONUMENTAL
UMA PRODUÇÃO DE VASCO MORGADO
COM
CAMILO de OLIVEIRA
EM
MULHERES E COMIGO?!
COM AIDA BAPTISTA
MARGARIDA MAUPERRIN
E AINDA
LINDA SILVA
CRISTINA CASSOLA
VITÓRIA MARIA
THE RED ROSE BALLET
Grande-Guarda
DOMINGO:
«matinée» às 16 horas

TEATRO Tel. 32 74 93
CAPITÓLIO
7.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com
FLORBELA QUEIROS
Sexo, nunca! somos britânicos...
No elenco
IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS
Encenação de
Maria Helena Matos
2.ª, 3.ª e 5.ª — ÀS 21.45 H.
4.ª-FEIRAS — Descanso da C.ª
6.ª-FEIRAS, SÁBADOS E DOMINGOS — 2 sessões: ÀS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — «Matinée» 16 h.

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Mais automóveis Ford para a Hertz

Os srs. Tom Maguire e Edgard Piló quando da assinatura do importante contrato

A Hertz Portuguesa e a Ford Lusitana acabam de celebrar mais um importante contrato para o fornecimento de automóveis Ford àquela prestigiosa frota de aluguer sem condutor.

O contrato foi assinado pelo Sr. Tom Maguire, Director-Geral da Hertz Portuguesa, e pelo Sr. Edgar Piló, Gerente de Vendas da Ford Lusitana, e envolve 300 veículos dos actuais modelos Ford, elevando para mais de 1 500 o número total de automóveis Escort, Cortina, Capri, Consul e Granada já vendidos pela Ford Lusitana à Hertz.

A indústria portuguesa e a poluição

Por sua vez, o sr. eng.º Joaquim Viseu enviou-nos a seguinte carta:

«No jornal da passada 6.ª feira (2 do corrente) li o relato da entrevista que concedi a um jornalista do «Diário de Lisboa» referente ao Grupo de Trabalho sobre o Meio Ambiente da Associação Industrial Portuguesa, há alguns meses formado para «representar e defender os interesses legítimos da indústria portuguesa nesses domínios.

«Observando o mencionado relato, correcto de um modo geral não obstante uma ou outra pequena gralha, de que compreendo a impossibilidade de evitar, não teria motivo para escrever estas linhas e pedir a V.Ex.ª a sua publicação se não tivesse deparado com duas informações que não correspondem ao que afirmei, por certo por confusão do entrevistador. Uma dessas informações é de molde a causar certos melindres para com terceiros.

«Na referência aos convites ao presidente da direcção do Grupo pelo presidente da Comissão Nacional do Ambiente, para assistir a reuniões desta Comissão, cita-se que se pôde, em duas delas, «pronunciar-se sobre duas novas empresas industriais de pasta de papel no País, com problemas de poluição». Na verdade, os casos tratados foram de duas novas fábricas de cimento.

«Quanto à outra informação a rectificar, trata-se mais de uma omissão importante, onde se diz que o Grupo da A.I.P. é constituído por representantes de sete importantes empresas nacionais. De facto, é a direcção do Grupo que tem sete representantes; pròpriamente o Grupo já é formado por algumas dezenas de empresas, como aliás do relato da entrevista mais adiante se pode inferir.

«Renovando o pedido de publicação desta correcção, aproveito a oportunidade para apresentar a V.Ex.ª os meus melhores cumprimentos.»

Saneamento do concelho de Cascais

Na sede dos Serviços Municipalizados de Agua e Saneamento do Concelho de Cascais proceder-se-á no dia 10 de Março, às 10 e 30, perante o conselho de administração, ao concurso público para adjudicação da obra de saneamento dos Bairros de Coveiras de Tires e Além das Vinhas, na base de licitação de 1 576 000$00

No dia 24, à mesma hora, haverá semelhante concurso respeitante ao lugar de Trajouce, cuja base de licitação ascende a 3 258 000$00

Melhoramentos em Sintra -anunciados pela Câmara

A Câmara Municipal de Sintra propõe-se levar a efeito no corrente ano vários melhoramentos, entre os quais: urbanização do baldio de Boialvo (por fases), dos terrenos propriedade da Câmara, em Queluz Ocidental, dos terrenos do antigo mercado da mesma vila, para instalação dos serviços do bairro administrativo de Queluz e de terrenos na Portela (Sintra). Encontram-se já em construção vários lanços de estradas.

Prevê-se também a instalação de redes de abastecimento de água a Alvarinhos, Santa Susana, Peroleite, Arneiro, Pobral, Seixal, Barroqueira, Almorquim e São Marcos (Cacém); e outras obras indispensáveis à melhoria do abastecimento do concelho e em Massamá.

TRABALHOS DE RENOVAÇÃO DA VIA

LINHA DO OESTE

Por motivo dos trabalhos complementares de Renovação da Via, na Linha do Oeste, a que se vai proceder, entre Outeiro e Bombarral, a partir do dia 9 de Fevereiro de 1973, serão suprimidas, nos dias úteis (de segunda-feira a sábado), as seguintes automotoras:

Automotora n.º 4025 (que parte de Lisboa-Rossio às 13-45 h.) — Entre Outeiro e Bombarral, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros;

Automotora n.º 4122 (que chega ao Cacém às 17-35 h.) — Entre Bombarral e Outeiro, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros.

O apeadeiro de Camarão estará encerrado para serviço às automotoras n.os 4025 e 4122.

Os autocarros passam junto do apeadeiro de Camarão.

Pedimos desculpa dos inconvenientes que estas supressões possam causar e esforçar-nos-emos por reduzir o período em que o teremos de fazer.

O GENERAL SPÍNOLA NO LICEU DE BISSAU

BISSAU, 8 — O general António Spínola defendeu a juventude estudantil contra acusações de subversão, num discurso pronunciado na cerimónia de tomada de posse do novo reitor do liceu de Bissau. Referindo-se aos problemas estudantis, disse o governador:

«Também na Guiné, começamos a sentir os males da época. Também aqui se esboçam sintomas de uma crise a que certos sectores se apressarem a atribuir origem subversiva. Aliás, é vulgar rotular-se de subversão — que inegàvelmente existe — toda e qualquer justa reacção contra a iniquidade e a inépcia e apelar-se para a aplicação de medidas enérgicas como panaceia capaz de resolver os males do presente e, ao mesmo tempo, como forma de calar as incómodas vozes acusadoras.

«Não é, meus senhores, com a vituperação da juventude nem com o apoio da força a erros próprios que resolveremos a crise que se esboça. Teremos de procurar nos actos dos responsáveis, nas suas quebras de aptidão, de generosidade, de coerência e de estrutura ética as razões de fundo que se impõe debelar. E então, e só então, de consciência limpa por uma auto-crítica isenta, de coração aberto às críticas e sugestões daqueles que vão ser os verdadeiros obreiros do presente e de amanhã e com a autoridade moral e a razão reforçadas pela honestidade e pela coerência, estaremos em posição de distinguir a subversão da contestação fundamentada, e de adoptar remédio adequado.

«É neste quadro que teremos de procurar as verdadeiras causas de uma situação que exige uma clara e firme tomada de posição, em ordem, por um lado, a eliminar inépcias provocadoras da desagregação e, por outro, a impedir que a contestação sistemática de raiz subversiva perturbe o desenvolvimento do processo social de valorização humana que determinadamente prosseguiremos.»

TELECTRA

APRESENTA EM PORTUGAL

OS ÊXITOS DO MOMENTO EM TODO O MUNDO EM DISCOS

RCA

Block Buster	Sweet	1.º lugar em Londres
The Jean Genie	David Bowie	2.º lugar em Londres
Rocky Mountain High	John Denver	«Top» em New York
Something's Wrong With Me	Austin Roberts	«Top» em New York

ALÉM DE 20 NOVOS ÊXITOS A SAIR BREVEMENTE DESTACANDO

NA TRANSA DO CARNAVAL

O LP DA EUFORIA BRASILEIRA NO CARNAVAL DE 1973

RCA

A MARCA MAIS VOTADA PELO «NEW MUSICAL EXPRESS» EM 1972 APRESENTOU

Without You — Nilsson

O MAIOR SUCESSO MUNDIAL EM 1972

Trinitá — Annibale

O SINGLE DO ANO EM PORTUGAL

DART

Beautiffull World — Melting Pot

Get It (Up-Douwn) — Hard Horse

DART A ETIQUETA «POP» EDITADA PELA TELECTRA

TELECTRA

CONSTRUÇÃO — CHICO BUARQUE

O LP TELECTRA DO ANO DE 1972 CONTINUA A SUA CARREIRA SENSACIONAL

TELECTRA — EMPRESA TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS, SARL

Rua Rodrigo da Fonseca, 103 — LISBOA — Tel. 686072/3/4/5

CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco Borja (às Janelas Verdes)

SÓ ATÉ DIA 10 às 22 horas

Sábados também às 16 horas

«ALICE NOS JARDINS DO LUXEMBURGO»

de Romain Weingartem, com Carmen Dolores, Ana de Sá e Augusto Figueiredo

Direcção de Jorge Listopad

Marc. Telef. 677299

Maiores 14 anos

Sub. Fundo Teatro

ANTÔNIO AGUILAR
PATRICIA AZPILLAGA

na história de uma causa...

ZAPATA

...é um grito pela liberdade!

PANAVISION
TECHNICOLOR

ROMA
GRUPO D • 18 ANOS

ESTREIA
ÀS 21.45 H
um filme de
FELIPE CASALZ

TALMA FILMES

estúdio 444
GRUPO D • 18 ANOS
EASTMANCOLOR

5ª SEMANA

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL *ÊXITO SIMULTÂNEO EM LISBOA, PORTO E LOURENÇO MARQUES*

DESEJO DE AMAR

FAUSTINE ET LE BEL ETÉ

ISABELLE ADJANI • MURIEL CATALA • MAURICE GARREL

um filme de
NINA COMPANEEZ

TALMA FILMES

GRANDE PRÊMIO DO CINEMA FRANCÊS
para o realizador CLAUDE SAUTET

César et Rosalie

(César e Rosália)

YVES MONTAND • ROMY SCHNEIDER

SAMI FREY

EASTMANCOLOR

IMPERIO
GRUPO D • 18 ANOS

5ª SEMANA

DOPECOFILME

estúdio
GRUPO C • 14 ANOS

3ª SEMANA

um filme de ANDRÉ DELVAUX

Encontro em Bray

RENDEZ-VOUS A BRAY

ANNA KARINA * MATHIEU CARRIERE

EASTMANCOLOR

TALMA FILMES

FILMES OCIDENTE

TERENCE HILL
BUD SPENCER

há mais de 1 ANO em exibição!

TRINITA'

COW-BOY insolente

AVIS
GRUPO B • 10 ANOS

EASTMANCOLOR

55ª SEMANA

Dignificação do trabalho agrícola pedida em Alter do Chão

Sob a presidência do lavrador Domingos Cary Accioaioli de Sá Nogueira, realizou-se há poucos dias, em Alter do Chão, a Assembleia Geral da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, desta vila. Aguardada pelos lavradores com certa expectativa, em virtude de nela se discutir a anunciada reforma do crédito agrícola, a sessão deu lugar a uma série de intervenções que incidiram, não apenas sobre a aludida reforma, mas também sobre a situação actual da lavoura e a política agrária do Governo.

O presidente abriu a sessão com a leitura dum relatório, da Direcção em que se focam as perspectivas do crédito agrícola e se dá notícia das últimas deligências feitas pela direcção da Caixa e das disposições do Governo. O documento começa por narrar os primeiros passos da reforma:

«Em consequência da matéria contida no nosso relatório de 97., do qual alguns dos principais jornais diários do País se fizeram eco, foi o nosso presidente da assembleia geral contactado pelo secretário de Estado dr. Costa André, no sentido de que àquele departamento de Estado, fossem fornecidas pela nossa Caixa, dados que facultassem ao Governo da Nação, os elementos considerados necessários para uma possível reestruturação da nossa actividade. Entretanto os corpos directivos da Caixa, que tão honroso pedido transcendia a capacidade duma única instituição, dado que os problemas que se lhes, deparam, diferem de região para região, houveram pois, por bem, consultar prèviamente todas as congéneres do Continente e Ilhas, para então fornecer a complicação das pretensões gerais. Registe-se ainda, com muito agrado, a excelência de colaboração encontrada em muitas das Caixas Agrícolas, que não todas infelizmente, pois algumas houve que não tiveram umas simples linhas de estìmulo, bem como o valioso auxílio recebido, com o seu quê de inesperado, doutras entidades públicas e privadas Estão neste caso, a prestimosa Associação Central da Agricultura Portuguesa, Corporação da Lavoura e alguns jornais diários.

Compiladas que foram as respostas recolhidas, foi pois entregue em Maio passado, ao secretário de Estado do Tesouro, circunstanciada exposição, contendo dezassete cláusulas, abrangendo em síntese, os desejos e aspirações do mutualismo agrícola português...»

A MISSÃO DAS CAIXAS

Alguns passos à frente, a direcção comenta:

Ainda este ano, com certeza, muitas das pretensões esplanadas nos desassete pontos focados serão satisfeitas na sua plenitude ou, de modo parcial pela governação, que não duvidamos dará ao Crédito Agrícola Mútuo o lugar a que tem jus, a dentro do condicionalismo dinanceiro do País, a bem dum Portugal mais forte e mais unido. Não estarão com verdade as Caixas Agrícolas nas condições ideais, para financiar a lavoura portuguesa? Não são elas que mercê duma experiência proveitosa de dezenas de anos, conhecem os seus mutuários como ninguém, emprestando pois com toda a segurança e, sabendo inclusive qual o caminho dos capitais mutuados? E o mutuário, não é certo que tem uma preferência muito particular nela sua Caixa? Com efeito, ele aqui está numa casa que também é a sua, conhece e é conhecido e respeitado, donde a sua dedicação às velhas e tradicionais instituições, que urge pois aproveitar e pôr a funcionar em pleno. Embora tratando-se das instituições de crédito agrícola mais disseminados pelo País, o seu número é ainda insuficiente, havendo grandes zonas onde a cobertura é precaríssima e, o que será ainda mais condenável, havendo muitas a funcionar em fracas condições de existência...»

PECUÁRIA CALAMITOSA

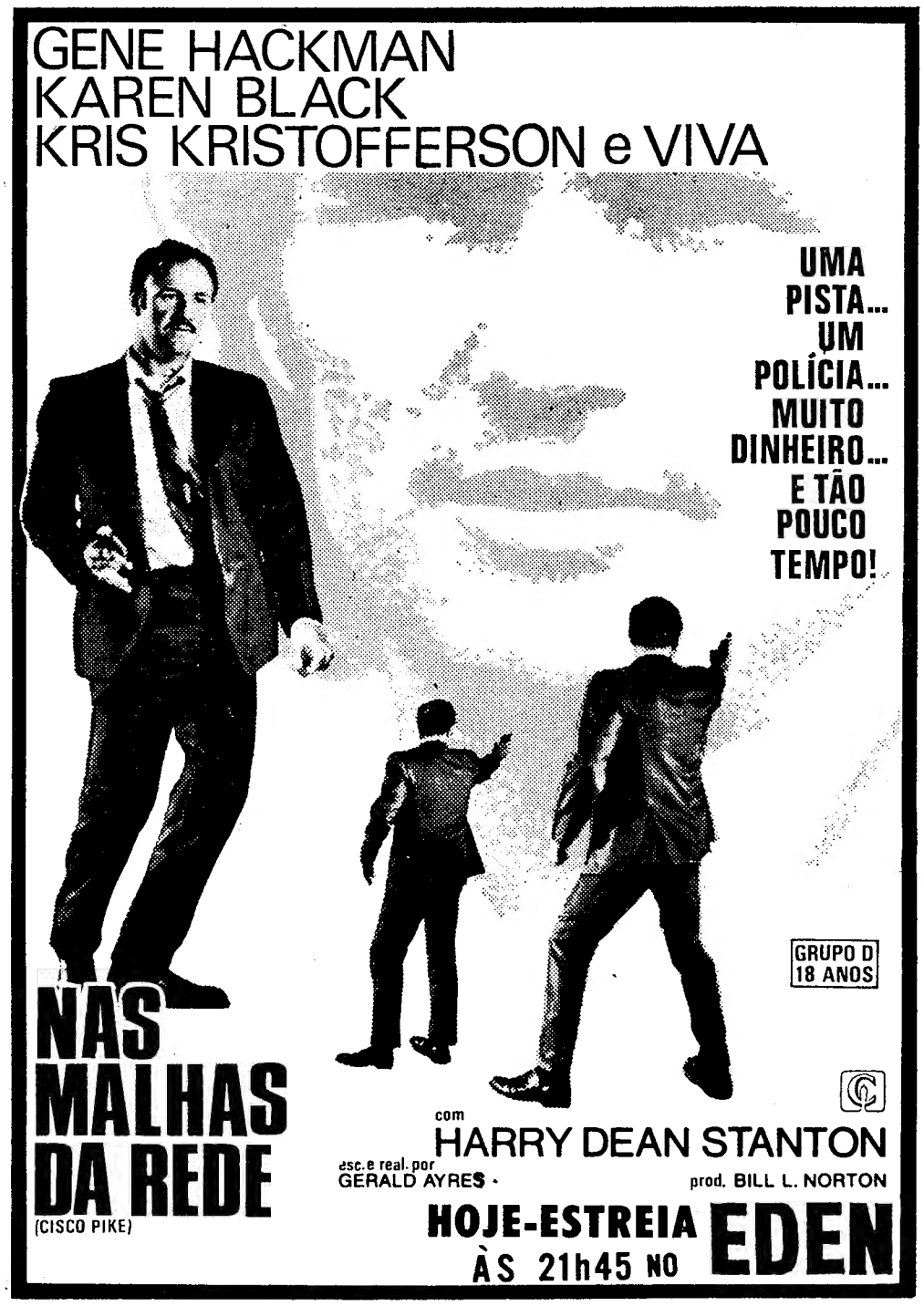
O relatório passa, em seguida, a ocupar-se da produção agrícola do ano em curso:

«Obedecendo ainda à mesma linha de rumo, a qual de ano para ano, vem ganhando maior tradicionalismo, ocupar-nos-emos de seguida, do ano agrícola transacto e seus reflexos directos na vida do agricultor. A última campanha cerealífera, se tomarmos como termo de comparação a do ano anterior,, foi bastante mais fraca, sem que no entanto e, dum modo geral, se possa dizer que o ano foi mau. Isto no respeitante a produções, já que os preços praticados, tanto oficialmente para o trigo, como particularmente para os cereais secundários, se mantêm inexplicàvelmente bastante baixos, para o custo de produção. Quanto ao ramo pecuário das nossas explorações, o ano findo foi verdadeiramente calamitoso, dos piores que temos registado ultimamente. Com efeito, com um outono de estiagem prolongadíssima, a que seguiu inverno frio em extremo, os gados já debilitados com a crência absoluta de pastagens, não puderam resistir às geadas e baixíssimas temperaturas, registando-se verdadeiras mortandades nos rebanhos. Particularmente as novas criações de ovinos e caprinos sofreram autênticas razias, se bem que as outras espécies tenham sido, igualmente muito afectadas. Foi pois como se disse, um ano péssimo para a pecuária, visto que o produtor viu os seus efectivos dizimados pela morrinha e, em contrapartida, se sacrificou até mais não, com a compra de farinhas e rações, para suprir a falta de pastagens e acudir aos animais enfraquecidos. Felizmente que neste momento as perspectivas para este específico ramo da nossa actividade são francamente favoráveis, portanto muito diferentes, para melhor, das do ano passado. Beneficiando-se dum outono de temperaturas e condições excepcionalmente favoráveis à criação das ervas, estas têm tido um desenvolvimento invulgar para a época, pelo que os gados, de todas as espécies se encontram gordos e luzidios, em excelentes condições. Porque afinal não há bela sem senão, haverá no entanto que referir com muita mágoa, o novo e intenso surto da malfadada peste suína africana que ultimamente se tem feito sentir de modo violento por toda a região.

Quanto à produção olivícola, ainda em plena campanha, haverá que referir ser superior à do ano anterior, embora se possa acrescentar que as fundas agora, são bastante mais baixas do que as da época passada. Outro pormenor que não poderemos deixar de focar é a crescente falta de mão de obra verificada, pois que recorrendo-se unicamente ao material humano, ainda que se conheçam já algumas tentativas de mecanizar a apanha, tal carência teve maior evidência, por a produção ser razoàvel. Dado que as mulheres, particularmente utilizadas neste serviço, são cada vez menos nos trabalhos, pois que nas gerações mais novas e, no concelho, as raparigas pràticamente deixaram de labutar no campo, em campanhas mais ou menos razoàveis, como a decorrente, a apanha prolonga-se excessivamente, motivando naturalmente sensíveis prejuízos. Já porque muita azeitona é apanhada em condições pouco satisfatórias de conservação, já porque muita outra acaba mesmo por não ser colhida, com manifesto prejuízo para a própria economia nacional, a qual precisa sempre e, cada vez mais, da total capacidade das riquezas do País. Não será pois altura dos próprios organismos oficiais que superintendem na dinâmica do trabalho nacional, conjuntamente com o sector privado, promoverem junto das camadas mais jovens, portanto daquelas que se estão afastando dos campos, celeiros comuns de todos nós, citadinos ou provincianos, uma campanha de elucidação e dignificação do trabalho agrícola? Isto evidentemente, sem prejuízo de qualquer espécie das necessárias e úteis valorizações de carácter profissional ou internacional de cada um, pois que temos para nós, que só com a melhoria intrínseca de cada português, o País será mais forte e melhor poderá resistir aos que de fora ou até mesmo cá de dentro, o atacam aberta ou veladamente. Promova-se pois tal empreendimento e não tenhamos receio de, em épocas cíclicas, estudantes ou operários, funcionários ou artífices, aproveitarmos as férias ou os períodos disponíveis, para com vantagem económica para cada um e em benefício da economia nacional, ir à apanha da azeitona, ou à colheita do tomate, da uva, ou das boas frutas portuguesas, por exemplo!.»

DEBATE

Após uma última apologia das Caixas Agrícolas como entidades capazes de proceder ao financiamento da lavoura, apesar das objecções de alguns funcionários e das «peias burucráticas» que lhes têm dificultado os movimentos, o relatório reafirma a confiança da classe no Presidente do Concelho, «promotor da grande remodelação na continuidade.» Aberta a discussão, o lavrador Eng.º Almeida Valverde, actual presidente da Associação de Futebol de Lisboa, manifestou apoio aos pontos de vista da direcção, criticando a falta de apoio por parte das entidades oficiais, nomeadamente no respeitante à comercialização dos produtos agrícolas. Depois de outras intervenções, usou da palavra o presidente da Assembleia Geral que começou por se referir à questão do crédito agrícola e, sem termos elogiosos, ao arrolamento geral dos gados, recentemente ordenado pelo Governo. Concluindo a intervenção, sublinhou as vantagens decorrentes de se preferir, em igualdade de circunstâncias, ou mesmo com certo acréscimo de custo, os produtos agrícolas nacionais, formando-se um circuito interno que a todos beneficiaria: à lavoura como produtora, ao comércio pelo maior poder de compra e à indústria como agente transformador da riqueza nacional.



DL/GERAL

"ORA DIGA-NOS"

ACREDITA NAS SONDAGENS À OPINIÃO PÚBLICA ? QUE ASSUNTOS GOSTARIA DE VER SONDADOS ?

A um mês da primeira fase das eleições parlamentares em França, se não é possível saber quem vai ganhar, sabe-se pelo menos, qual é a vontade dos Franceses. Através das sondagens à opinião pública, sabe-se que o partido de Pompidou leva desvantagem em relação à união das esquerdas. Em Portugal, a opinião pública ainda não se pronunciou sobre as próximas eleições. Mas tem sido chamada, através de departamentos privados que se encarregam da organização de inquéritos, a responder sobre outros assuntos que estão na ordem do dia das preocupações da população. Assim, em Outubro passado , de duas mil e quinhentas «donas de casa» interrogadas pelo IPOPE, a maioria mostrou-se contrária ao trabalho feminino quando não justificado por razões económicas. Mais recentemente, uma sondagem efectuada pelo Psicoforma, no qual foram ouvidos oitocentos chefes de família, revelou que um quinto da população não dispõe de qualquer rendimento quando doente e que, quanto menos se ganha, mais se adoece.

O cidadão lê estas notícias e fica a magicar: Serão estas conclusões verdadeiras? Serão estas amostragens suficientes e suficientemente representativas para permitirem conclusões para o conjunto da população ou do sector em análise? Em suma: o cidadão comum acredita nas sondagens à opinião pública? E, se assim é, quais os assuntos que mais gostaria de ver inquiridos?

António Coelho: **«Acho que não adianta»**

Joaquim Leitão: **«O problema dos salários»**

Graça: **«Saber também os porquês...»**

Ximenez: **«Falar sobre a poluição...»**

Há quem não esteja a par do assunto... O sr. António Coelho, mecânico de telefones, está nessas circunstâncias e com um sorriso se vai esquivando à pergunta. Mas uma opinião qualquer pode ter, não é?

— **Acho que não adianta nada...**

E mais não disse.

Mas já o sr. Joaquim Leitão, inspector de vendas, pensa de maneira diferente. Importa conhecer a opinião da população para saber dos seus problemas e procurar resolvê-los. Mas... que problemas?

— **Por exemplo o dos salários. Era assunto para um grande inquétrito. E o da educação também. Tenho a impressão de que muita gente gostaria de dar a sua opinião sobre essa matéria.**

POLÍTICA: ASSIM, ASSIM.

Graça, estudante do 6.º ano com destino a Direito, pensa que há toda uma gama de assuntos sobre os quais a população devia ser ouvida. Mas, como falar não basta, era preciso que essas conclusões servissem de base a uma actuação para melhorar a sua situação.

— **Por exemplo, em relação à sondagem sobre a saúde, gostava que se tivesse ido mais longe e se soubesse o que é que se tem feito para resolver os problemas que foram apontados. E que se mostrasse porque é que as pessoas adoecem...**

Outro problema que Graça gostaria de ver sondado era o da educação:

— **Era interessante saber porque é que tanta gente estuda de noite. Será por não terem posses para estudar de dia? Por não terem tempo?**

E mais:

— **Gostava de ver feito um vasto inquérito às condições de vida dos cabo-verdianos em Lisboa. Saber por exemplo, porque é que eles não estudam, se é por falta de incentivo, de escolas nocturnas...**

A emigração e as eleições foram apenas dois dos assuntos que apontou por fim.

— **Acho essas sondagens do maior interesse** — começou por dizer-nos o sr. Ximénez, cuja actividade principal é a de proprietário «muito interessante por sinal...»

Quais os assuntos?...

— **A poluição. É um assunto que nos preocupa a todos. E eu acabo precisamente de debater esse problema...**

Aqui o sr. Ximénez explicou-nos que faz parte de uma firma fabricante de aparelhos para queimar resíduos. E acrescentou:

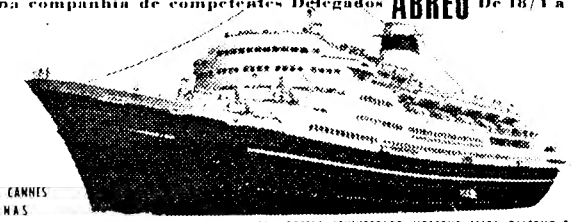
— **Como vê, trabalho para o bem comum...**

Que outros assuntos? Por exemplo, as eleições, à semelhança do que se faz em França?

— **Não sou político, nem me meto nisso...** (depois de uma pausa) **Mas, como nem toda a gente pode votar, era interessante saber o que pensam...**

TRADICIONAL CRUZEIRO ABREU desde 1840 à RUSSIA

a bordo do moderno paquete «Taras Chevtchenko» de 20.000 tons. na companhia de competentes Delegados ABREU De 18/1 a 11/5



NICE CANNES ATENAS CORINTO - DELFOS - ESMIRNA - EFESO - PERGAMO - ISTAMBUL - ODESSA - LENINEGRADO - MOSCOVO - YALTA - PALERMO E AGRIGENTO

Preços desde 18.850$00 • Peça programa detalhado

Escolha dos camarotes no acto da inscrição

LISBOA Avenida da Liberdade, 160 • PORTO Avenida dos Aliados, 207 • COIMBRA Rua da Sota, 2

Mais um cruzeiro - sucesso ABREU

SABEL

SANTOS & BENTO, S.A.R.L.

CUMPRIMENTA OS SEUS CLIENTES E AMIGOS E COMUNICA QUE ENCERRARÁ TODOS OS SEUS SERVIÇOS NO PRÓXIMO DIA 12, POR MOTIVO DA COMEMORAÇÃO DO SEU 20.º ANIVERSÁRIO.

ACÇÕES DE CUPÃO DAS C. R. G. E.

Vendem-se pela melhor oferta. Resposta a este jornal ao n.º 716.

O "DIÁRIO DE LISBOA" E OS AGRICULTORES PORTUGUESES

Do «gabinete de Imprensa» da Associação Central da Agricultura Portuguesa, assinada pelo director sr. José Hipólito Raposo, recebemos a seguinte carta:

«Na altura em que este gabinete completa um ano de actividade queremos agradecer a V. Ex.ª a forma pronta e simpática com que especialmente esse prestigioso «Diário de Lisboa» acolheu as nossas intervenções, em que púnhamos os problemas agrícolas sob a perspectiva dos agricultores.

Mesmo quando a opinião que emitíamos contrariava aquela expressa pelos vossos redactores nunca qualquer restrição nos foi dita na forma ou no espaço que íamos ocupar, aliás tradição nunca quebrada desse prestigioso jornal.

Pode V. Ex.ª estar certo que os agricultores portugueses que nós representamos estão profundamente gratos ao vosso jornal e essa atitude encoraja-nos a continuar a apresentar a sua perspectiva certa ou errada dos problemas agrícolas.»

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA e
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

EM 3 LINHAS

Um despacho da Presidência do Conselho declara suficiente, em paralelo com o curso geral dos liceus, a habilitação de qualquer curso de formação profissional para provimento em lugares de colocador dos serviços dependentes do Ministério das Corporações e Previdência Social.

///

Foi concedida autorização para ser demandado criminalmente o sr. António de Oliveira Fernandes, regedor da freguesia de Aboim da Nóbrega (Vila Verde), no processo que contra ele pende no tribunal judicial da respectiva comarca.

///

O Governo da Polónia depositou o instrumento de ratificação da Convenção Internacional sobre a Limitação da Responsabilidade dos Proprietários dos Navios de Mar e seu Protocolo de assinatura.

///

Ugualmente, o Governo do Iraque depositou o instrumento de adesão à Convenção sobre a Unificação de Certas Normas Relativas ao Transporte Aéreo Internacional e ao Protocolo que a modifica, depositando, também, o Governo da Samoa Ocidental o instrumento de adesão ao mesmo Protócolo.

///

Um decreto-lei do Ministério dos Negócios Estrangeiros altera a lei respeitante ao limite da receita que os postos consulares podem ter em cofre.

///

Foram aprovados, oficialmente, os estatutos da instituição particular de assistência, denominada Centro Paroquial de Bem-Estar Social de Rio Maior, com sede naquela vila do concelho de Santarém.

///

Foi concedido à sr.ª D. Zulmira de Azevedo Dantas alvará para o funcionamento de uma **creche**, com fins lucrativos, denominada Infantário-Jardim Arco-Íris e situada em Lisboa.

///

Um decreto-lei, pelos Ministérios das Finanças e da Marinha providencia quanto ao destino a dar às importâncias cobradas por cada tonelada manifestada de carga sólida ou líquida proveniente do estrangeiro e desembarcada de navio estrangeiro na ilha Terceira com destino à base militar das Lages.

///

Foi autorizado o abono de remunerações por serviços extraordinários prestados no corrente ano pelo pessoal menor, contratado e assalariado, da Secretaria-Geral e do serviço automóvel da Presidência da República.

///

Está aberto concurso, até 15 de Março, para admissão na G. N. R. de oficiais subalternos do quadro de complemento das armas de infantaria e cavalaria e do serviço de administração militar (cotabilidade e pagadoria e intendência).

///

Foi promovido a agente de 1.ª classe da Polícia Judiciária o sr. Diamantino da Cunha Fernandes.

///

Está aberto concurso para provimento de um lugar de ajudante de escrivão do Tribunal Tutelar Central de Menores de Lisboa.

///

Foram nomeados directores dos Estabelecimentos Prisionais Regionais de Faro, Braga e Beja, respectivamente, os funcionários judiciais drs. António Luís Sequeira Oliveira Guimarães, Jorge Pereira Nunes de Abreu e João Manuel Vilaverde e Silva Cotrim Mendes.

///

Vem na folha oficial (2.ª série, n.º 31) a relação dos números das 1815 obrigações do empréstimo externo, 3 por cento, de 1902, 1.ª série, amortizadas por compra em 31 de Dezembro de 1972.

///

Autorizado, durante o corrente ano, o abono de horas extraordinárias ao pessoal menor da Junta Autónoma de Estradas.

///

Foi louvado o eng. civil-chefe Apolino Gomes de Freitas, ex-director de Estradas do Distrito de Lisboa, que atingiu o limite de idade e prestou relevantes serviços.

///

Foi declarada de utilidade pública urgente a expropriação de uma parcela de terreno necessária à ampliação de duas para quatro salas do edifício escolar do núcleo de Vila, Lordelo (Paredes).

///

O dr. José Rodrigues Soares foi exonerado do cargo de subintendente de Pecuária do concelho de Alcobaça, por ter deixado de exercer as funções de veterinário municipal daquele concelho.

///

Os Governos de Principado de Listenstein e da Grécia depositaram os instrumentos de ratificação de diversas convenções e protocolos relativos aos transportes por caminho-de-ferro.

///

Segundo declaração, pelo Gabinete do Ministro da Defesa Nacional, os oficiais com o curso do estado-maior interforças são especialmente habilitados para os estados-maiores conjuntos e organismos superiores da Defesa Nacional.

///

Um decreto, pelo Ministério da Marinha («Diário do Governo», 1.ª série, n.º 30) altera a redacção de diversas disposições do Decreto 48.689, de 16 de Novembro de 1968, que criou as Superintendências dos Serviços do Pessoal e dos Serviços do Material da Armada.

///

Foi definida a equiparação de habilitações do ensino superior (disciplinas de Medicina e Ciências) para efeito de sequência de estudos («Diário do Governo», 2.ª série, n.º 30).

DL NACIONAL

Não são inteiramente satisfatórios os acordos com o Mercado Comum

-afirmou o secretário de Estado do Comércio

Seremos capazes de aproveitar as oportunidades abertas pelo acordo com o Mercado Comum?» Esta a interrogação que dominou a conferência proferida esta manhã pelo secretário de Estado do Comércio, eng. Vaz Pinto, no Instituto Superior de Economia Social de Évora, e na qual foram largamente referidas as vantagens e desvantagens (ou receios) que este passo para a ligação do nosso País à Europa pode trazer.

O eng. Vaz Pinto começou por historiar a criação e evolução das organizações internacionais e supranacionais e a progressiva participação de Portugal nesse movimento para explicar que **não estamos perante um facto isolado: o acordo entre o nosso País e o Mercado Comum insere-se numa sucessão de factos e condicionalismos que importa ter presente (...)** Esses factos, entre os quais se conta a integração de Portugal na E. F. T. A. (**a experiência de doze anos de intervenção europeia no quadro da E. F. T. A. pode considerar-se positiva no seu conjunto, embora não inteiramente tranquilizadora quanto à nossa capacidade de enfrentarmos às exigências, bem mais severas, da ligação do Mercado Comum que há pouco se iniciou**) e esses condicionalismos, entre os quais o da nossa política ultramarina, justificam a fórmula de acordo adoptada e que é a mesma utilizada pela Suiça, Austria, Suécia, Islândia e Finlândia.

Referindo-se ainda à participação de Portugal na E. F. T. A., salientou: **Não ficou inteiramente provada a capacidade de iniciativa empresarial portuguesa para se adaptar aos novos condicionalismos de um mercado europeu aberto. Nos próprios êxitos de exportação registados e foram muitos encontramos, em escala porventura superior à desejável, a intervenção activa e, por vezes, decisiva, do empresário estrangeiro.**

Essa intervenção tomou a forma, nuns casos, de investigação junto das nossas empresas de oportunidades de compra de mercadorias para colocação no exterior . digamos que a iniciativa comercial esteve frequentemente nas mãos de estrangeiros. Noutros casos, o empresário de além-fronteiras não se contentou em descobrir bons negócios de importação entre nós, mas foi mais longe e investiu em unidades produtivas localizadas em território nacional. Num e noutro caso, e desde que se respeitem os interesses nacionais, é bem vinda esta participação.

Mas há-de reconhecer-se que, algumas vezes a iniciativa estrangeira precedeu a nacional para pôr a render riquezas potenciais de que dispomos, e que poderíamos e deveríamos ser nós próprios a desenvolver.

Apesar disso: **O âmbito do acordo comercial português é muito vasto, pois visa a abolição de direitos, após uma fase de sucessivas reduções, para as trocas de produtos industriais: mas as obrigações previstas nas cláusulas do acordo limitam-se ao comércio.**

Esta limitação impede-nos, naturalmente, de participar na formação de decisões comunitárias: **E Bruxelas irá tomar decisões muito importantes, nos próximos anos, sobre matérias de interesse directo para as empresas.** Sendo assim, **continuamos, de certo modo, um «terceiro país» para a C. E. E., sendo evidentemente muito escasso o nosso poder de negociação frente a tão poderoso bloco.**

No entender do secretário de Estado do Comércio, porém, **nada disto invalida, (...) que o acordo obtido represente um passo fundamental para o desenvolvimento da economia portuguesa, assegurando-lhe o acesso ao mercado europeu. E, como disse logo de início, este é um acordo com vocação dinâmica, aberto implìcitamente a uma evolução futura que estreite os laços de cooperação entre o nosso País e a Comunidade Europeia.**

OS PRODUTOS SENSÍVEIS

Referindo-se às condições menos vantajosas do acordo de Portugal com o Mercado Comum, disse:

Fruto de uma negociação onde o escasso poder das armas ao alcance dos nossos negociadores apenas torna ainda mais apreciáveis os resultados por eles obtidos, aquele documento exprime um compromisso, ou seja, concessões de parte a parte.

Por exemplo, não se mostram inteiramente satisfatórios, para nós, os termos em que o Mercado Comum se propõe limitar o crescimento de importações provenientes de Paortugal quanto a certos produtos os chamados «produtos sensíveis»: manufacturados de cortiça, têxteis e confecções. E poderá dizer-se, também, que o calendário de desarmamanto pautal é relativamente rápido, não nos dando muito tempo para adoptarmos e reconvertermos as nossas estruturas produtivas: no final desta década, cerca de quatro quintos das importações portuguesas provenientes do Mercado Comum não pagarão direitos. E ainda: **Embora o acordo agora em vigor não promova, em regra, uma liberalização no domínio dos produtos agrícolas, e ainda menos imponha uma harmonização de políticas neste sector, prudenye será que pensemos no futuro. Ora qualquer estreitamento de relações com o Mercado Comum, ultrapassando o regime fixado no presente acordo, implicará certamente a inclusão do sector agrícola. Estaremos preparados para isso?**

A NECESSIDADE DE UMA ÓPTICA DINÂMICA

Concluindo: **De qualquer forma, a ligação que já temos com o Mercado Comum obriga-nos a pensar, não em termos de protecções e de mercados defendidos da concorrência externa, mas de uma competição em campo aberto, particularmente nítida quanto à indústria. Revelarão as empresas nacionais a força competitiva necessária para sobreviverem na dura luta a que são chamadas? Mais do que simplesmente sobreviver saberão elas concretizar as oportunidades de crescimento que lhes oferece um mercado de cerca de trezentos milhões de habitantes de elevado nível de vida? (...) É toda uma mentalidade tradicional e fechada que tem de dar lugar a uma óptica dinâmica, essencialmente voltada para a exportação. E esta viragem** repito **não deve exigir-se apenas aos empresários. A própria administração necessita de rever políticas e métodos de trabalho.**

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Gaspar de Carvalho ALMEIDA

I Concurso Fotográfico Ibérico da Casa Agrícola Francisco Ribeiro

Realizou-se em Madrid, na Delegação do Fundo de Fomento de Exportação, a entrega dos prémios ganhos pelos concorrentes espanhóis ao II Concurso Fotográfico da Casa Agrícola Francisco Ribeiro (I Ibérico). Além do Delegado, dr. António Liz Dias, que presidiu à cerimónia, estiveram presentes os srs. Rogério Ribeiro, administrador da Casa Agrícola Francisco Ribeiro, dr. Teixeira da Cunha, conselheiro comercial da Embaixada de Portugal em Espanha, D. Paz Prado, secretário da Federação Nacional de Importadores de Bebidas Estrangeiras, D. Ignácio Barceló, director de Arte Fotográfica, D. Pelayo de la Mata, director da importante firma importadora de bebidas Varma, a Imprensa

de Madrid e a TVE, e ainda Miss Espanha, (que se vê na foto meio coberta) Mary Carmen Muñoz.

Os prémios foram entregues por D. Ignácio Barceló, Rogério Ribeiro, dr. António Liz Dias e Senhora, e por Miss Espanha.

mini JORNAL

DIRECTOR DA C.P.

Tomou ontem posse do cargo de director de Produção e Equipamento da C.P., o eng. José Augusto Fernandes, que sucede nesse lugar ao eng. Francisco de Almeida e Castro, que foi designado para o desempenho das funções de director-adjunto da Administração. Saudou o empossado o dr. Neto de Carvalho, presidente do conselho de administração da companhia, que afirmou estar a procurar-se fornecer ao País e à sua população um transporte moderno e eficiente, para o que se fazem os maiores esforços.

O eng. José Augusto Fernandes possui larga actividade privada como engenheiro civil, tendo-se destacado também durante o tempo que serviu no Exército. É considerado um dos nossos melhores especialistas em caminhos de ferro.

DESENHO

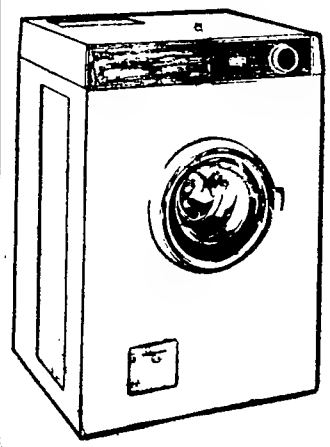
Durante os dias 15, 19 e 21 de Fevereiro, realiza-se no Museu Bibliográfico João de Deus uma conferência sobre desenho, (com projecções), orientada pelo Professor Jean Pierre Chabloz, destinada a educadores, monitores ou qualquer outra pessoa ligada ao ensino.

SUINICULTURA

Foram estar tarde encerradas as Jornadas Internacionais de Produção Suína, que desde terça-feira decorreram nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, tendo sido escutadas as duas últimas comunicações, sobre «Aspectos da satisfação das necessidades proteicas no alimento dos suínos» e «Nutrição do suíno durante o período de crescimento e acabamento», da autoria dos drs. K. W. Sangaus e A. Rerat, respectivamente director do American S. Oybean Institut e presidente da Comissão de Produção Suína da Federação Europeia de Zootecnia.

Presentes, além dos participantes, o dr. Carlos Lebre, presidente do Grémio Nacional dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais, organizador das jornadas, e o prof. eng.º Soares Costa, do Instituto Superior de Agronomia.

4990$00



A PRONTO OU EM 24 PAGAMENTOS MENSAIS

M. L. FERREIRA

Rua de D. Estefânia, 48-A

CUF TÊXTEIS LAR

SALDOS

RETALHOS DE TECIDOS DECORATIVOS

Rua dos Douradores, 160 - LISBOA

SYLVIA DE SOUSA CHICHORRO DE OLIVEIRA MACHADO

FALECEU

João Maria de Oliveira Machado; Maria Emilia Chichorro de Oliveira Machado; Maria Teresa Chichorro de Oliveira Machado Ribeiro da Silva, seu marido João Manuel Ribeiro da Silva e filhos participam que Deus chamou à sua Divina presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra e avó.

Amanhã, às 11.30 horas, na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 12 horas para o Cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA

DOUTOR FREDERICO LEOPOLDINO REBELO

FALECEU

Ema Ribeiro Rebelo, Maria Ivone Rebelo da Penha Gonçalves, Augusto da Penha Gonçalves e filhas, Sílvia Maria Rebelo Barreto Xavier, Miguel Barreto Xavier e filhos e Maria Luísa da Costa Rebelo e filho, participam que foi por Deus chamado à Sua Divina Presença, a alma do seu querido marido, pai, sogro, avô, cunhado e tio, confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja.

O funeral realiza-se amanhã às 10,30 horas, precedido da celebração da Santa Missa na Igreja de S. João de Deus (Capela A), para o Cemitério dos Prazeres.

Hoje às 19.30 horas na referida Capela, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.
AGÊNCIA BARATA

DL/ESTRANGEIRO

Apelo de Villasboas que teme um ataque de Indios lendários

SÃO PAULO, 9 (R) — Claudio Villasboas, o famoso antropólogo brasileiro fez um apelo urgente pela rádio para que lhe mandem de avião uma nova remessa de colares e quinquilharia para oferecer aos lendários guerreiros Krenakores — índios gigantes com mais de dois metros de altura — a fim de os acalmar e evitar um possível ataque ao seu acampamento.

Villasboas conseguiu no domingo, pela primeira vez, entrar em contacto com os Krenakores, que sistemàticamente fugiam às tentativas de aproximação do homem branco, e distribuiu por eles todos os presentes que levava, incluindo facas, machados e enfeites coloridos.

Na sua mensagem de ontem o antropólogo dizia que os índios andam agora muito excitados a rondar o seu acampamento, aparentemente à espera de mais presentes.

Os funcionários da Fundação Nacional de Auxílio aos Índios (FUNAI) começaram imediatamente a fazer preparativos para enviar um avião com os artigos pedidos por Villasboas ao seu acampamento em Mato Grosso, na margem do Rio Peixoto.

O antropólogo conseguiu estabelecer o primeiro contacto com os Krenakores depois de ter permanecido mais de um ano acampado naquela remota região, aguardando pacientemente que eles se habituassem à sua presença e perdessem o receio.

O ESPAÇO AÉREO DA LÍBIA VEDADO A AVIÕES PORTUGUESES RODESIANOS E SUL-AFRICANOS

CAIRO, 9 (R.) — A Líbia decidiu proibir os aviões portugueses, rodesianos e sul-africanos de sobrevoarem o seu espaço aéreo, anunciou ontem a agência noticiosa do Médio-Oriente (MENA).

Instruções acerca da proibição foram enviadas pelo primeiro-ministro da Líbia, major Abdel Salam Jalloud, que se encontra no Cairo, ao ministro dos Estrangeiros líbio, Mansour El Khekhia, que está em Addis Abeba a assistir à reunião ministerial (OUA), acrescentou a MENA.

A agência disse ainda que o major Jalloud pediu a Khekhia para solicitar a todos os Estados membros da OUA que tomem semelhante medida contra «os três Estados racistas», e que cortem, também, relações diplomáticas com Israel.

DOUGLAS-HOME EM ÁFRICA

LONDRES, 9 (F. P.) — O secretário do «Foreign Office», «sir» Alec Douglas-Home iniciou hoje uma viagem à Africa Ocidental em que o Governo britânico põe um interesse considerável, tanto do ponto de vista político como económico. Segundo o comunicado oficial, Douglas-Home visita «um importante país francófono» (Senegal) de 9 a 12, vai à «mais antiga república independente da Africa» (Libéria) em 12 e 13 e «ao mais poderoso país anglófono da Africa negra» (Nigéria), de 13 a 17.

O secretário dos Negócios Estrangeiros inglês examinará, especialmente, com os interlocutores as relações entre os países africanos e a CEE alargada a abordará a questão das relações entre os países africanos já associados ao Mercado e os países anglófonos. Outra questão importante: a situação perigosa que se desenvolve na Africa Austral e que ameaça criar novas fricções entre a Grã-Bretanha (responsável ainda, juridicamente, pelos assuntos da sua colónia rebelde, a Rodésia) e os países da Africa Negra.

KAUNDA DESMENTE IAN SMITH

LUSAKA, (R) — O presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia desafiou ontem á noite o primeiro ministro rodesiano, Ian Smith, a presentar o «corrector honesto» que afirmou ter transmitido as garantias zambianas sobre as actividades de guerrilheiros nacionalistas.

Smith declarou numa entrevista concedida a noite passada à televisão que a Zâmbia se comprometera a fazer o máximo para impedir as incursões de guerrilheiros na Rodésia, partindo do seu território.

Asseverou que as garantias foram dadas através de um intermediário, que descreveu como um corrector honesto, e que tinham sido acompanhdas pelo avoso de que a Zâmbia desmentira públicamente ter feito tal promessa.

Numa comunicação feita ontem á noite, o dr. Kaunda descreveu a afirmação rodesiana como uma invenção e acrescentou: «Eu e todo o mundo desafiamos o dirigente rebelde a apresentar esse corrector desonesto.

«Sabemos que Ian Smith está a empregar tácticas num estilo de dizer grandes mentiras e de se apegar a elas».

AMIN ACUSA LONDRES

KAMPALA, 9 (FP) — O general Idi Amin acusou ontem a Grã-Bretanha de auxiliar os guerrilheiros que actuam no Uganda.

Em discurso difundido pela rádio e pela televisão o presidente do Uganda garantiu que os ingleses pretendem que o país fique semeado de conflitos e combates. Segundo certas informações, disse, «os soldados que me são fiéis seriam mortos depois de me matarem a mim».

«Todos os soldados me são fiéis. De qualquer modo se me acontecer qualquer coisa, dou-lhes um conselho: lembrem-se de que as vossas armas e munições são o vosso pai, a vossa mãe os vossos parentes e os vosso melhores amigos» comcluiu.

LIBERTAÇÃO MACIÇA DE PRISIONEIROS NO VIETNAME SEGUNDA-FEIRA

SAIGÃO, 9 (R) — Os Estados Unidos, os dois Vietnames e o Governo Revolucionário Provisório concordaram com os três locais para a primeira libertação maciça de prisioneiros de guerra no Vietname do Sul, que se efectuará na segunda-feira, segundo revelaram hoje fontes militares.

Disseram que os locais seriam em Quan Loi, na extremidade da cidade de An Loc, a 95 quilómetros ao norte de Saigão, em Pleiku, nas montanhas centrais, e em Dong Ha, abaixo da zona desmilitarizada dividindo o Vietname.

Acrescentaram que 27 prisioneiros americanos, 1.020 sul-vietnamitas e 2.000 comunistas seriam trocados.

Círculos diplomáticos afirmaram que o número de americanos a ser libertados na primeira troca fora reduzida de 45 para 27, aparentemente por causa de alguns americanos aprisionados terem sido transferidos da tutela de unidades norte-vietnamitas para a do Vietcong.

Todos os 27 americanos serão libertados em Quan Loi, assim como 700 sul-vietnamitas e 1.000 comunistas.

Mais 320 soldados sul-vietnamitas serão libertados em Pleiku, enquanto os restantes 1.000 prisioneiros comunistas serão libertados no primeiro grupo que será trocado em Dong Ha.

Entretanto, continuou a travar-se luta esporádica em todo o país, com o alto comando de Saigão anunciando um aumento ligeiro nas alegadas violações comunistas do cessar-fogo.

Um informador disse que 157 norte-vietnamitas e guerrilheiros do Vietcong foram mortos e que as forças governamentais sofreram nove mortos e 59 feridos nas 156 violações do cessar-fogo nas 24 horas até ao alvorecer de hoje.

O informador acrescentou que um protesto fora apresentado junto da comissão internacional de fiscalização, que foi encarregado pelo acordo de paz de Paris de policiar a trégua.

CHI PENG FEI REPRESENTARÁ PEQUIM

PEQUIM, 9 (R) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da China, Chi Peng Fei, chefiará a delegação do seu país à conferência internacional sobre o Vietname que começa em Paris no dia 26, disse hoje um informador do ministério.

O informador recusou-se a dar mais pormenores mas a sua declaração é a primeira confirmação oficial de que a China participará nessa conferência.

O ministro Peng Fei tem experiência de negociações sobre os problemas da Indochina pois em 1961 tomou parte como delegado da China na Conferência de Genebra sobre o Laos.

REGRESSO DE AGNEW

MANILA, 9 (UPI-ANI) — O vice-presidente dos Estados Unidos, Spiro Agnew, partiu hoje para Guam, no fim de uma visita a oito países do sueste asiático, durante a qual reafirmou aos aliados dos Estados Unidos o papel deste país na Ásia Oriental, depois de terminada a guerra do Vietname.

O jacto azul e branco da força aérea que transporta Agnew partiu às 16 e 05 locais (09.05 em Lisboa) para a base aérea de Anderson, em Guam, escala de reabastecimento, a caminho dos Estados Unidos.

UM CRÍTICO DE ARTE CONDENADO EM ESPANHA

MADRID, 9 (EFE-UPI-ANI e FP) — Foi condenado a dois anos de cadeia e a cinco mil pesetas de multa, por «reunião belicosa», o crítico de arte José Maria Moreno Galvan. Este falou em 25 de Outubro de 1972, no átrio da Faculdade de Ciências de Madrid, depois da poibição duma conferência a respeito de Picasso, que ia ser pronunciada pelo professor Arean Gonzalez a propósito dos 90 anos do pintor. A sentença afirma que se encontravam nesse momento no átrio perto de mil e quinhentas pessoas informadas da anulação da conferência. Foi então, afirma-se nas respostas aos quesitos, que Galvan se empoleirou numa mesa e pôs em relevo a personalidade de Picasso no plano ideológico, com frequentes alusões ao pretenso parrtido comunista.

Gonzalo Moure, estudante de Ciências Politicas, que foi preso e pronunciado em relação com esta reunião, cumprirá quatro meses de prisão.

VISITA DO MINISTRO SOVIÉTICO ISHKOVE

Pela primeira vez desde a guerra civil espanhola, um ministro russo vai visitar a Espanha.

Trata-se do ministro da pesca, Alexander Ishkove, que de visitar neste fim-de-semana os barcos de pesca russos que tem base nas ilhas Canárias. Ishkove está a percorrer as bases de pesca russas na zona da Africa. E é possível que o ministro russo venha a Madrid.

A Espanha e a Rússia assinaram um tratado comercial em Setembro o primeiro acordo a nível governamental desde que os nacionalistas ganharam a guerra civil de 936-939.

CINQUENTA LIVROS POR FAMÍLIA

A população espanhola compra mais livros desde que tem televisão revelou Leopold Zumalacarregui, presidente do Instituto Nacional do Livro.

Cada família espanhola acrescentou tem em média cinquenta livros.

CALEIDOSCÓPIO

FEDERAÇÃO SINDICAL EUROPEIA — Os representantes de 17 organizações sindicais de 14 países da Europa Ocidental reuniram-se em Bruxelas para constituir uma organização abrangendo diferentes sindicatos nacionais. Sessão constitutiva da Federação Sindical Europeia, efectuou-se ontem à porta fechada. E hoje procede-se à eleição do presidente.

BOMBA ATÓMICA CASEIRA — Esclarecimentos sobre a forma de produzir urânio enriquecido que pode eventualmente servir para o fabrico de bombas atómicas, foram publicados por revistas especializadas japonesas em venda livre — afirma o correspondente do «Dail Mail» em Bruxelas, Andrew Mc Ewen. Qualquer organização dispondo dos fundos necessários para a compra do material — parece que umas centenas de milhar de libras — seria capaz de fabricar um engenho nuclear clássico. O Governo japonês, sublinha Mc Ewen, não pode impedir a publicação destas informações pois a constituição de 1945 proíbe-lhe guardar segredo quanto a investigações nucleares. (FP).

ITÁLIA: TELEFONES SOB ESCUTA — Depois de longo processo, um magistrado romano desvendou um caso de escutas clandestinas que tinham sido colocadas nos telefones de bancos, de jornais, de políticos e outras pessoas. Sabe-se para já que as «centrais de escutas» clandestinas abrangiam o Banco de Itália, três firmas industriais, os jornais «L'Avanti», órgão do Partido Socialista, «Paese sera» (comunista) e parece que o «Il Messagero», moderado. As chamadas de numerosos políticos e vedetas do espectáculo foram registadas. Entre estas últimas conta-se Silvana Mangano. (FP).

MAKÁRIOS REELEITO — O arcebispo Makários foi proclamado, presidente da República do Chile, por mais cinco anos, numa cerimónia que teve como cenário o palácio presidencial de Nicósia. O comissário para as eleições presidenciais disse na altura que «visto que não há outro candidato, o arcebispo Makários é, automàticamente eleito presidente, conforme o artigo dezassete da constituição». (FP).

ANA EM ÁFRICA — A princesa Ana de Inglaterra deixa hoje Londes, a fim de visitar a Etiópia e o Sudão, durante uma viagem que deve durar dezasseis dias (UPI-ANI).

ROUBARAM OS CIGANOS

ESSES (Inglaterra), (ANI) — Dois desconhecidos roubaram de um acampamento cigano, em Widford, perto de Chelmsford, no Essex 22.000 libras (cerca de 1.400 contos) em notas de uma e de 20 libras, quantia que representava as economias da família cigana de John Davis, de 62 anos — em grande parte obtida através da recente venda de uma vivenda e de uma propriedade.

Os dois ladrões aproveitaram-se da ausência do chefe da família e, enquanto um deles manietou a sra. Davis, que estava apenas acompanhada por uma neta de seis anos, o outro abateu o cão de guarda dos ciganos, com um objecto contundente, depois do que revistou a «roullote», acabando por encontrar o dinheiro.

Segundo um informador da polícia, os assaltantes devem ser tambem ciganos e estão envolvidos num assalto semelhante, ocorrido no ano passado. O acampamento dos ciganos é formado por duas «caravanas» e as respectivas tendas. Uma das roullotes» foi avaliada em mais de 4.000 libras (cerca de 25 500 escudos).

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por V.ª de José Joaquim Farracha, Rua Dr. Francisco Gomes, 42 FARO

ANTÓNIO AUGUSTO DE SOUSA

FALECEU

Os Corpos Sociais de Inválidos do Comércio cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Exm.º sr. António Augusto de Sousa antigo director, sócio fundador e devotadíssimo amigo da Instituição e que o seu funeral se realiza amanhã dia 10 pelas 15 h. da Rua Alexandre Ferreira, 48-A para o cemitério do Lumiar.

DL/ESTRANGEIRO

OS DÓLARES INDESEJADOS BATERAM TODOS OS RECORDES NO MERCADO DE FRANKFURT

FRANKFURT, 9 (R) Seis dias de vendas frenéticas de dólares e de dúvidas persistentes acerca da capacidade da República Federal Alemã de suportar pressão especulativa maciça para revalorizar o marco fizeram com que o mercado de câmbios desta cidade enfrente hoje outro dia de crise.

A vaga de dólares indesejados, afluindo ao mercado, bateu ontem todos os «records» e o banco central da República Federal Alemã foi obrigado a comprar cerca de : 700 milhões de dólares para impedir que a divisa americana doente descesse abaixo do seu preço mínimo oficial de 3,: 5 marcos.

A despeito de repetidas declarações oficiais de que o marco não será revalorizado, especuladores internacionais continuavam a inundar com dólares o mercado, esperando obterem um lucro rápido e fácil com uma possível revalorização.

Desde que a corrida ao marco começou na quinta-feira passada, o banco central de Frankfurt comprou cerca de 4 300 milhões de dólares tanto como nos três meses de pânico provocado pelas vendas de dólares que conduziu à decisão ocidental em Maio de :97: de deixar o marco flutuar.

Contudo, funcionários governamentais preveniram, ontem nesta cidade, contra conclusões precipitadas àcerca de provável acção do gabinete de Bonn ao compararem o volume relativo do influxo de dólares agora e em :97:, quando se permitiu que o marco achasse o seu próprio valor contra o dólar, de acordo com a lei da oferta e da procura.

Sublinharam que o Governo de Bonn apostara a sua reputação ao defender o actual câmbio do marco.

Observadores desta cidade julgavam que, embora o influxo de dólares indesejados pudesse continuar, o Governo e o banco central arrostariam provàvelmente com a tempestade.

O negócio frenético de ontem foi estimulado aparentemente por notícias discordantes sobre declarações feitas por dirigentes federais alemães sobre a atitude de Bonn quanto à introdução de um sistema cambial duplo.

Observadores financeiros julgavam que para a sorte do dólar contribuiu, também, a proposta de um destacado congressista americano para a realização de uma nova conferência internacional sobre comércio e política monetária.

Uma conferência semelhante acabou com a última crise do dólar em Dezembro de :97: ao realinhar os câmbios de todas as moedas do mundo ocidental.

A segunda frente da actual campanha de trocar dólar por moedas muito firmes foi estabelecida contra o iene japonês, obrigando o banco do Japão a apoiar a divisa americana.

A despeito do desmentido feito no princípio desta semana pelo primeiro-ministro japonês, Kakuei Tanaka, de planos para revalorizar o iene, circulavam ontem em Frankfurt boatos de que tal aconteceria com a moeda japonesa.

Os boatos seguiram-se a uma aparente sugestão feita por William Eberle o principal negociador comercial do presidente Nixon, de que os Estados Unidos esperam que o Japão revalorize a sua moeda.

Observadores desta cidade disseram que isso podia levar especuladores internacionais a voltarem as suas atenções para Tóquio, abrandando a pressão sobre o marco alemão, que tem suportado o peso das vendas de dólares.

A nova crise do dólar é o tema dos títulos principais nos diários á venda em Frankfurt. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL).

"Arrefecem" as relações entre Nixon e os Bancos

NOVA YORK,9 — (F.P) — O segundo banco dos Estados Unidos, o First National City Bank, capitulou ontem perante as pressões da administração americana no sentido de se entravar a subida dos juros bancários. Todos os técnicos esperavam que aquele banco elevasse hoje a sua taxa de juro básico. No entanto, ontem ao fim da tarde, anunciou que manteria «por enquanto» a sua taxa de 6 por cento e que renunciava ao sistema da taxa flutuante.

Quatro estabelecimentos bancários de importância média elevaram as suas taxas básicas de 6 para 6,25 por cento. No princípio da semana mas três deles voltaram aos 6 por cento. Depois da administração ter manifestado o seu descontentamento.

A declaração publicada pelo banco para explicar a sua decisão é de uma rara virulência para a administração demonstrando haver um nítido arrefecimento das relações entre o governo e as esferas bancárias.

O banco acusa o governo de controlar, de facto, as taxas bancárias sem ter em linha de conta o preço do dinheiro nos outros mercados financeiros. A ofensiva de Washington neste domínio — diz a declaração — prejudica o êxito da luta contra a inflação e vai contribuir para o enfraquecimento do dólar nos mercados de câmbios onde a moeda americana já desceu à sua cotação mínima.

De facto, a política monetária americana visa actualmente dois objectivos contraditórios, dizem as esferas de negócios: eliminar a subida das taxas de juro e abrandar a taxa de crescimento da massa monetária e que, como o pedido de crédito é muito elevado por causa da expansão rápida da economia americana, tende a fazer subir as taxas de juro o que o governo não quer.

Esta contradição pode acarretar sérias perturbações nos mercados financeiros, segundo se receia nos meios bancários mas os bancos dispõem de outros meios para rodear a travagem dás suas taxas de juro.

APESAR DA PROIBIÇÃO

Peron tenciona voltar à Argentina antes das próximas eleições

BUENOS AIRES, 9 (R/UPI/ANI) . O antigo presidente Juan Peron regressará à Argentina antes das próximas eleições presidenciais de Março, apesar do Governo ter proíbido o seu regresso, anunciou ontem à noite o candidato peronista Hector Campora.

Peron esteve recentemente 29 dias na Argentina após mais de :7 anos de exílio, regressando depois a Madrid onde vive habitualmente. Actualmente encontra-se na Roménia para uma cura de repouso.

O dr. Campora, que, na impossibilidade legal de Peron se candidatar, foi escolhido pelo Movimento Justicialista como candidato às eleições de : : de Março, é considerado pelas sondagens à opinião pública.

Anteriormente o movimento peronista tinha publicado um comunicado rejeitando como «absurda» a decisão do Governo militar de proibir o regresso de Peron e salientando que ele tinha como argentino o direito de vir para votar.

ROIG DEMITIU-SE

Foi devido às medidas tomadas pela Junta Militar contra os peronistas e o antigo presidente Juan Peron que o ministro da Justiça, Arturo Mor Roig, apresentou a sua demissão.

Ao que se afirma, só na próxima semana o presidente Alejandro Lanusse sibstituirá Roig, que era o civil que ocupava o posto mais elevado do Governo.

Roig opõe-se à proibição de entrada na Argentina imposta na terça-feira ao antigo presidente Juan Peron e ao pedido feito qos tribunais para dissolverem o Partido Justicialista.

PERON RECEBIDO POR CAUSESCU

VIENA, 9 (R.) . O presidente da Roménia, Nicolae Ceausescu, conferenciou ontem em Budapeste com o antigo presidente da Argentina Juan Peron, agora vivendo exilado em Madrid, acerca do futuro das relações argentino-romenas e sobre problemas internacionais, anunciou a agência noticiosa romena Agerpress.

A agência noticiou que as conversações tiveram lugar numa atmosfera cordial e ambas as partes concordaram no «desenvolvimento pacífico do mundo sem a interferência nos assuntos internos de outros países».

Observadores políticos de Viena expressaram a sua surpresa pela reunião, especialmente porque o dirigente romeno tenciona visitar a Argentina este ano no decurso de uma viagem a vários países da América Latina.

Não foi anunciada a data da viagem embora se pense que ela terá lugar após as eleições gerais na Argentina, marcadas para Março.

República Dominicana: três soldados mortos

SÃO DOMINGOS, 9 (R) Três soldados foram mortos e outros três ficaram feridos em recontros com guerrilheiros numa região montanhosa do sudoeste da República Dominicana, anunciou a noite passada o exército.

Os recontors tiveram lugar na passada segunda feira declarou aos jornalistas um informador militar.

Fontes do exército disseram que as Forças Armadas estão firmemente convencidas de que o coronel Francisco Caamano Deno, dirigente de uma revolução em São Domingos, em Abril de :965, era o comandante dos guerrilheiros.

A polícia e o exército detiveram dezenas de pessoas nesra capital desde que foi anunciado que guerrilhas haviam desembarcado na parte costeira, no último fim-de-semana.

Notícias de buscas maciças e prisões de opositores ao governo lavadas a cabo pelas Forças Armadas, têm chegado á cpital da república vindas de todas as cidades da província

FÉRIAS «TRANQUILAS»

MADRID, (EFE-ANI) O actor cinematográfico Yul Brynner vai passar umas férias «tranquilas» na República Dominicana, onde há desde domingo operações para a captura ou morte de guerrilheiros cubanos ali desmbarcados.

Ao jornalista que o entrevistou, no aeroporto de Madrid, o actor respondeu:

«Vou apanhar sol e gozar umas férias tranquilas de duas semanas em casa de um amigo. Depois volto, para trabalhar».

Espião condenado mas em liberdade

ROMA, 9 (R.) Um italiano, empregado nos arquivos de um estaleiro naval próximo de Trieste, foi condenado ontem nesta capital a : : anos de prisão por espionagem mas foi-lhe concedida a liberdade enquanto aguarda a decisão de um apelo que interpôs.

Carlos Biasci, de 53 anos, foi considerado culpado de «constantemente obter e comunicar» informações, cuja publicação era proibida, a Hamid Mohamed Helmi, antigo adido militar na embaixada em Roma da República Arabe Unida.

Durante o julgamento, Bianche negou ter feito espionagem dizendo ao tribunal que fornecia informações ao adido militar para ajudar os estaleiros a conseguirem importantes contratos da República Arabe Unida.

Biasci foi preso por agentes da contra-espionagem italiana na estação principal dos comboios de Roma, no dia 3 de Março de :970, depois de ter retirado uma pasta dos escritórios do estaleiro.

Ao ler a sentença, o presidente do tribunal declarou que circunstâncias atenuantes haviam sido levadas em conta e que o caso de espionagem não era muito sério.

Biasci saiu com «liberdade provisória» uma forma de caução sem segurança há duas semanas, uma prática muitas vezes usada quando os acusados aparentam não ter a intenção de fugir ou cometer outro crime. Isto dará possibilidades a Biasci de continuar em liberdade até o resultado do seu apelo ser conhecido.

MAIS COMÉRCIO EUA-URSS

MOSCOVO, 9 (UPI-ANI) Os Estados Unidos mais do que triplicaram no ano passado as suas vendas á URSS e tornaram-se o quinto parceiro não-comunista de Moscovo, quanto ao nível de comércio indica embaixada norte-americana.

No ano de .972, as exportações norte-americanas para a URSS atingiram um recorde de 546,7 milhões de dólares, enquanto, no ano anterior se haviam cifrado em 6.,7 milhões.

TRABALHOS DE RENOVAÇÃO DA VIA

LINHA DO OESTE

Por motivo dos trabalhos complementares de Renovação da Via, na Linha do Oeste, a que se vai proceder, entre Outeiro e Bombarral, a partir do dia 9 de Fevereiro de 1973, serão suprimidas, nos dias úteis (de segunda-feira a sábado), as seguintes automotoras:

Automotora n.º 4025 (que parte de Lisboa-Rossio às 13-45 h.) — Entre Outeiro e Bombarral, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros;

Automotora n.º 4122 (que chega ao Cacém às 17-35 h.) — Entre Bombarral e Outeiro, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros.

O apeadeiro de Camarão estará encerrado para serviço às automotoras n.ºs 4025 e 4122.

Os autocarros passam junto do apeadeiro de Camarão.

Pedimos desculpa dos inconvenientes que estas supressões possam causar e esforçar-nos-emos por reduzir o período em que o teremos de fazer.

DL/GERAL

Numerosas reformas sociais e regionais na Suécia

Por GUY DE FARAMOND

Eclusivo «Le Monde»/«DL»

ESTOCOLMO — O governo social-democrático de Olof Palme, a contas com os problemas da inflação e de um crescente desemprego, parece, a nove meses das eleições legislativas, querer suplantar a oposição fazendo com que se tornem realidade, em 1973, numerosas reformas sociais em estudo desde há vários anos. Deu um carácter social acentuado ao próximo orçamento, cujo projecto vai ser discutido durante a Primavera pelo Parlamento e que entrará em vigor a partir de 1 de Julho deste ano. Diversas reformas sociais estão previstas nas despesas, que atingirão 66 biliões de coroas. O ministro das Finanças, sr. Strang, entende financiar o descoberto de 5,7 biliões que estas reformas implicam, não através de agravamentos de impostos, mas sim por meio de empréstimos. Espera, com efeito, o prosseguimento da expansão que principiou lentamente em 1972.

A reforma a que a opinião pública será mais sensível é a criação de um «seguro dentário geral». A partir de 1 de Julho de 1974, os cuidados dentários serão absolutamente gratuitos até aos dezassete anos; depois, até ao montante de 1 000 coroas, os suecos passarão a pagar apenas metade dos honorários do dentista acima desta importância, e a taxa de reembolso pela caixa será mais elevada.

A segunda grande reforma consiste na substituição do abono de maternidade por um «abono de família» de que poderá beneficiar o pai que, após o nascimento do filho, desejar gozar uma «licença de paternidade» de seis meses, se, por exemplo, sua mulher desejar regressar ao lar para cuidar do filho doente, exactamente como o fazia anteriormente sua mulher.

Estão previstos ajustamentos dos abonos de desemprego, os quais são aumentados para os membros voluntários de uma caixa; para os jovens, cujo desemprego é particularmente importante e que se não encontram inscritos em nenhuma caixa, é criado um abono diário de 27 coroas para cento e cinquenta dias por ano no máximo. Encontram-se em estudo um projecto de seguro de desemprego para todos os assalariados.

Após três anos de estudo, uma comissão de delegados do patronato e dos sindicatos apresentou dois textos que visam garantir uma melhor protecção dos assalariados contra os despedimentos e assegurar o emprego dos trabalhadores idosos.

O primeiro projecto prevê que todo e qualquer despedimento deverá ser motivado; as referências à idade, à doença ou à diminuição de rendimento já não serão aceites. Todo o assalariado despedido terá o direito de ser integrado com prioridade numa filial ou numa outra firma da mesma sociedade. Nos despedimentos temporários, o grau de antiguidade prevalecerá sobre o rendimento para escolher aqueles a despedir em último lugar. Todo o assalariado que tenha trabalhado pelo menos um ano numa empresa terá prioridade de admissão da mesma duração. A duração do aviso prévio de despedimento será prolongado.

Se um assalariado se considerar injustamente despedido, conservará o seu emprego enquanto o tribunal não tiver decidido.

O segundo projecto reforça a lei de 1971 que garante o emprego dos trabalhadores idosos.

AS INQUIETAÇÕES DO PATRONATO

Estas disposições restritivas tiram todo o sentido ao famoso parágrafo 32 dos estatutos da confederação patronal SAF, o qual estipula que apenas o patrão tem o direito de admitir e despedir o seu pessoal. As confederações L.O. e T.C.U. (operários e empregados) reclamavam havia muito a alteração deste parágrafo. O representante do patronato na comissão que elaborou este projecto de lei rejeita evidentemente todas estas restrições, que considera rígidas e particularmente embaraçosas para as pequenas e médias empresas. Está convencido de que elas incitarão as empresas e admitir «com prudência», e não contribuirão de modo algum para uma redução do desemprego. Ora, apenas algumas modificações de pormenor poderiam ser feitas nestes dois projectos de lei sobre os quais o Parlamento terá de se pronunciar na Primavera.

Este debate, porém, reflecte a deterioração, a partir de meados dos anos 60, das relações entre os parceiros do mercado do trabalho, baseadas anteriormente no compromisso.

A desconfiança sucedeu à conciliação. Os sindicatos ajudam e, ao menor desacordo com o patronato, forçam o governo a legislar.

Todavia, este sentido da cooperação será indispensável para aplicar a lei de política regional e da utilização da terra e da água, adoptada em meados de Dezembro a despeito da oposição dos comunistas e dos centristas (ex-agrários).

O plano classifica as cidades em centros primários, regionais e comunais, indica «planchers» e «plafonds» de população e designa as regiões onde será ou não permitido estabelecer indústrias novas. Na realidade, limita-se a codificar e regular situações de facto e, no espírito dos sociais-democratas, deve permitir pôr termo ao despovoamento dos campos e sobretudo do Norrland, acentuado desde há dois decénios. É certo que, na busca da máxima produtividade, o governo encorajara os reagrupamentos e as reestruturações de empresas, bem como a mobilidade da mão-de-obra. Mas, desde meados dos anos 60, tinham surgido os inconvenientes: morte lenta das regiões pobres, problemas sociais e psicológicos de adaptação nas grandes cidades, crise da habitação, etc. Criaram-se então fundos regionais de investimento, transferiram-se impostos lançados nas comunas ricas para as comunas pobres e concederam-se subvenções às regiões em declínio.

O novo plano de política regional é o prosseguimento lógico destas medidas destinadas a recriar um equilíbrio entre a cidade e o campo. Em princípio, o movimento é invertido, e serão as indústrias que procurarão a mão-de-obra. Mas a lei não prevê qualquer constrangimento. O problema é saber como incitar as indústrias a investir nas regiões aonde se pretende atraí-las.

É provável que o consórcio do Estado Statsföretag A.B. vá resgatar um maior número de pequenas e médias empresas em dificuldades para lhes insuflar sangue novo. Mas os sociais-democratas contam igualmente com o direito de vigilância ampliado das empresas que o Estado poderá exercer nos termos de uma lei recente graças aos seus representantes em trinta sociedades de investimento. Um outro projecto, actualmente em discussão, permitiria aumentar esta «colaboração» entre o Estado e o sector privado: Fundo de Reforma, controlado pelo Estado, poderia ser autorizado a participar no capital das empresas privadas.

Trabalhos de renovação da via

LINHA DO OESTE

Por motivo dos trabalhos complementares de Renovação da Via, na Linha do Oeste, a que se vai proceder, entre Ramalhal e Outeiro, a partir do dia 1 de Fevereiro de 1973, serão suprimidas, nos dias úteis (de segunda-feira a sábado), as seguintes automotoras:

AUTOMOTORA N.º 4025 (que parte de Lisboa-Rossio às 13-45 h) - Entre Ramalhal e Outeiro, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros;

AUTOMOTORA N.º 4122 (que chega ao Cacém às 17-35 h)- Entre Outeiro e Ramalhal, fazendo-se o transporte de passageiros e bagagens entre estas estações por autocarros.

CAMINHO DE FERRO

...uma porta aberta à exportação

Caminhos de Ferro Portugueses

INFORMAÇÃO ECONÓMICA

O ACORDO COM A C. E. E. E OS INDUSTRIAIS DE CONFEITARIA

Se os industriais de confeitaria não se agruparem e se organizarem segundo «os modernos e lógicos processos de gestão, correm o risco de virem a ser aniquinalados», afirma-se na revista «A Confeitaria Portuguesa» editada pelo Grémio dos Industriais de Confeitaria. A interrogação — que traduz uma preocupação é feita aos industriais integrada em considerações sobre as relações económicas de Portugal com a C. E. E. e a E. F. T. A. Afirma-se ainda que «as adesões à C. E. E. de dois ex-membros da E.F.T.A.: a Grã-Bretanha, cliente mundial do maior poder absorvente dos produtos portugueses, e a Dinamarca, que se vai mostrando um prometedor mercado, com efeito a partir do princípio do ano de 1973; e ainda a da Irlanda, determinaram o alargamento do âmbito daquela organização onde já possuíamos os grandes mercados consumidores da Alemanha Federal, França e Itália»

Dá-se a seguir os valores relativos a importações e exportações no ano de 1971 que teriam ficado como segue:

Importação, 564,3 ton., 15773 contos: Exportação, 27,7, ton. 455 contos.

EXPORTAÇÕES ITALIANAS

Roma, (ANI) As exportações italianas subiram mais do que as importações em 1972, reduzindo o «deficit» comercial do país de forma apreciável - anuncia o Instituto Central de Estatística.

As importações totalizaram 11.247 biliões de libras (mais 13,6 por cento do que em 1971) e as exportações somaram 10.813 biliões (mais 15,5 por cento), dando um «deficit» de 434 biliões de liras, contra 540 biliões em 1971.

TAXA DE EMPRÉSTIMO

Nova Yorque, (ANI) O «Bank of New York» acompanhou dois outros bancos comerciais mais pequenos no aumento da taxa primária de empréstimo, de 6 para 6 e 1/4 por cento. Os peritos bancários calculam que esse aumento será adoptado por toda a banca norte-americana.

AÇÚCAR BRASILEIRO PARA A URSS

Rio de Janeiro, (ANI) — O Brasil acaba de vender cem mil toneladas de açucar à Russia — anunciou o Instituto Brasileiro do Açucar, sem revelar o preço da venda.

No mês passado, uma empresa brasileira anunciara também ter vendido a mesma quantidade de açucar à Rússia.

COMÉRCIO E.U.A. — U.R.S.S

No ano passado o comércio entre os Estados Unidos e a Rússia triplicou em relação ao ano imediatamente anterior, atingindo $532 milhões de dólares sendo $449 milhões de exportações norte-americanas e $83 milhões de exportações russas (no ano imediatamente anterior haviam sido de $134 e $54 milhões, respectivamente.

EXPORTAÇÃO DE LIVROS

No ano passado a Espanha exportou 6.581 milhões de pesetas de livros. O mercado ibero-americano é, tradicionalmente, o primeiro cliente dos livros espanhóis. No país vizinho a exportação de livros, revistas e jornais é objecto de uma grande protecção por parte da administração.

Ultimam-se os preparativos para o regresso dos prisioneiros americanos

CLARK AIR FORCE (Filipinas), 9 (FP) — As tripulações encarregadas de evacuar os prisioneiros de guerra americanos entraram hoje de manhã de «prevenção» para estarem prontas a descolar dentro de duas horas. Na base intensificam-se os preparativos da operação «Homecoming» à medida que se aproxima a data do regresso dos prisioneiros que tanto Washington como Saigão continuam a indicar estar marcada para sábado ou domingo.

As tripulações dos aviões-hospital susceptíveis de servir para a operação procederam a exercícios de descolagem e de aterragem na base aérea de Clark, situada nas Filipinas, a cerca de 80 kms a norte de Manila. Todos os serviços que participam na operação continuam activamente o treino preparando os últimos pormenores, sob a vigilância de altos funcionários chegados ontem a Washington.

VIOLA, VIOLINO
ADQUIRE-SE
De preferência italiano
Boa qualidade e antigos, p/ solista
G. LAYEFRY, COUKT HILL HOUSE
Letcombe Regis, Wantage
Bershire, England

INDÚSTRIAS CAMBOURNAC
Das nossas fábricas directamente ao público
A bem da sua economia consulte-nos
FIOS PARA TRICOT
Em defesa da sua comodidade utilize a nossa Frota Automóvel que, gratuitamente, transportará as encomendas a sua casa.
Descontos especiais às tricotadeiras
FILIAIS E DEPÓSITOS
Largo da Anunciada, 11 - T. 326415
Av. Almirante Reis, 28-B - T. 833811
LISBOA

ANDARES
QUINTA DAS MOURAS
RUA VIRGÍNIA VICTORINO, N.º 9
Em prédio de construção de luxo, acabamentos de requintado gosto, habitaç. de 3/4 ass., coz.ª, c/ banho, desp.ª, roup., hall. PREÇOS DESDE 620 contos. MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384/5/6 — 328232 3 — 361756

DL/GERAL

Dizem os leitores

Com o pedido de publicação, recebemos de uma moradora do Bairro do Rosário em Cascais, a seguinte carta que publicamos na íntegra:

Sr. Director

Numa época em que a poluição, nas suas diversas formas, é um flagelo universal contra o qual os governos e autarquias locais procuram opôr-se através de criteriosos planos de urbanização e da conservação das chamadas zonas verdes, conjugados com as mordernas técnicas da arquitectura paisagística e com a preocupação de manter as características arquitectónicas próprias da região, que se passa em Cascais, com as suas praias, as suas zonas verdes e os seus bairros residenciais?

Por exemplo que, evidentemente, não é o único, o Rosário era um Bairro daquela vila que, por raciocínio lógico dos presidentes da Câmara eng. Azevedo Coutinho e Mariano de Carvalho, foi classificado de zona de moradias, centrada por um Centro Cívico de edifícios baixos, em que se incluía uma zona verde de pinhal e jardins.

Lamentàvelmente e sem se saber exactamente a que interesses obedeceu, construiu-se nos limites desse «Centro Cívico» uma torre de 10 andares e está em construção outra não menos elevada. Entre os dois enormes edifícios que contrastam com as moradias que constituem o bairro, situa-se um pequeno pinhal destinado, segundo compromisso verbal assumido por dois presidentes da Câmara, a Centro Cívico a dotar de jardins e edifícios baixos.

Este compromisso pode ser confirmado pelo secretário da Câmara Municipal de Cascais, que conhecia o plano de utilização da zona, estabelecido pelos presidentes referidos.

Mas a calamidade não ficou pela construção anacrónica das duas torres de apartamentos; o actual presidente da Câmara, fazendo tábua rasa dos comprimissos assumidos pelos seus antecessores, resolve destruir de vez o pequeno pinhal, e a fisionomia do Bairro, pondo à venda lotes de terreno com autorização para construção de prédios de rendimento que vão de 6 a 8 pisos que poderão albergar escritórios, consultórios, etc., sem qualquer respeito pela situação ridícula em que vão ficar as moradias vizinhas, cujos proprietários as mandaram construir baseados no princípio definido pela Câmara, de que a zona se destinava a construções baixas.

Os habitantes das vivendas circundantes assim como dos andares mais baixos da torre, que haviam gasto o seu dinheiro com base numa garantia camarária na palavra do seu presidente veêm-se repentinamente ameaçados de falta de sol, de vista, da devassa dos jardins, de ruídos, de poluição e de trânsito, tudo aquilo enfim a que tinham pretendido fugir quando da utilização do seu dinheiro.

Contactada a Câmara de Cascais por alguns lesados, verificou-se que nos serviços correspondentes era sobejamente conhecido que a intenção deliberada da construção dum centro cívico baixo, de acordo com os interesses dos municípios e as características do bairro, fora sùbitamente substituida pelo novo presidente.

Contactado o novo presidente, este informou que um presidente da Câmara não é responsável pelas garantias dadas pelos seus antecessores. Cada um é livre para fazer como entende! Será isto possível? Será isto legal?

Então, se um presidente da Câmara dá uma garantia essa garantia não vincula a Câmara, seja qual for o seu sucessor?

Em que se irá transformar então o ainda aprazível Bairro do Rosário em Cascais? Será a repetição do caso de Sesimbra?

Os pinheiros ainda estão de pé, alguns lotes ainda não foram à praça, não haverá autoridade capaz de impedir mais este passo contra a tão castigada vila de Cascais?

A urbanização duma zona pode sempre fazer-se de maneira inteligente e integrada.

NOTA:

Os primeiros lotes foram já vendidos mas o pinhal ainda não foi derrubado. Os últimos lotes vão á praça em 10 de Fevereiro próximo.

Os prédios a construir serão de 6 a 8 andares podendo ser para escritórios, consultórios, snacks, etc...

Será possível fazer qualquer coisa para o impedir?

Maria Ângela Mota Maia

Que se passa em Cascais?

A um Tãxi: "È favor devolver a caçadeira"

Pede-se ao motorista de táxi que no passado sábado transportou cerca das 18 e 30 uma senhora desde o Largo do rato, até à Estação de Sul e Sueste, o favor de devolver uma caçadeira que a transportada deixou, por esquecimento, no porta-bagagens do veículo. Trata-se de uma arma de fabrico espanhol, de marca «Aya», que está registada com o número 246 886, indicações estas que já foram fornecidas às autoridades. Quaiquer dados podem ser fornecidos para a Rua de São Filipe Nery, 80, onde mora o proprietário

Dr.ª Cândida da Luz Santos Baptista

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

António Manuel Papão Chinita e Filhos; António Mendes Baptista e sua mulher Ana da Luz Santos Baptista, Maria Helena Santos Baptista e mais família, participam que amanhã, às 18 horas, na igreja de Santa Isabel, será celebrada missa pelo eterno descanso de sua muito querida Mulher, Mãe, Filha, Irmã e Parente. Agradecem desde já às pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto, bem como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar e a quem por desconhecimento de moradas o não fizeram directamente.

P. N. A. M.

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

formação 1972-1973

CICLO DE MARKETING

O mais completo Programa de Marketing, que se realiza no País ao nível post-experiência, constituído por um ciclo de longa duração, cujo objectivo é:

FORMAR HOMENS DE MARKETING AO MAIS ALTO NÍVEL.

OBJECTIVO — O saber vender e produzir já não é hoje suficiente. É necessário, em primeiro lugar, saber construir a oferta, o que significa a procura de uma comunicação óptima e coerente entre as possibilidades da empresa e o contexto, através de uma concepção e uma escolha sensatas das actividades dos mercados e dos produtos.

INTERESSADOS — Destina-se a quadros superiores comerciais, dirigentes de empresas, consultores de empresas e professores do ensino superior.

PROGRAMA — O ciclo compreende sessões escalonadas por dois anos:

PRIMEIRO ANO — A primeira parte realiza-se no corrente ano e é constituido pelos seguintes quatro módulos de base obrigatórios de uma semana cada, devendo ser frequentados integralmente no 1.º ano:

PRINCÍPIOS DE MARKETING
O CONTEXTO DA EMPRESA E A FUNÇÃO MARKETING
ESTRATÉGIA E ACÇÃO MARKETING
ESTUDOS E PESQUISAS COMERCIAIS

DATAS

19 a 24 de Março — 3 a 4 de Abril de 1973
9 a 13 de Abril — 30 de Abril de 1973
14 a 18 de Maio — 29 a 30 de Maio de 1973
4 a 8 de Junho — 27 a 29 de Junho de 1973

SEGUNDO ANO — representado por um ensino especializado em módulos: cinco módulos de 5 dias cada, à escolha num conjunto de 34 módulos, ou sejam 25 dias + 5 dias de aplicação prática, por participante.

Cada participante é convidado a **escolher, durante o primeiro ano, os cinco módulos que deseja frequentar no segundo ano.**

O conjunto do programa é constituído por 50 % de exposições com discussão e por + 50 % de trabalhos práticos.

Para informações mais detalhadas sobre estas acções e respectivos programas, os interessados poderão dirigir-se ao

INII — DIVISÃO DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO

Rua Filipe Folque, n.º 2-6.º, Dt.º — LISBOA-1 — Telefones 53 36 20-3-4-5-6

MORADIA

SANTANA

Bem situada, construção moderna em cimento armado. Composto de sala comum c/ fogão de sala em pedra rústica, hall, 4 quartos, 2 casas de banho, cozinha. PREÇO 500.000$00. MOSTRA E TRATA

«A CONFIDENTE»

Rua do Ouro, 292 — Telef. 369384/5 6 — 328232 3 — 361736

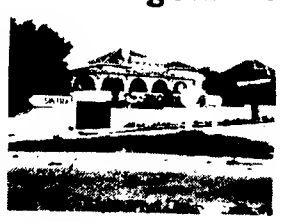
BOM APETITE

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

Estalagem «A GRUTA DO RIO»
RIO DE MOURO
Telef. 2960535
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO FORNO
À PADEIRO
LANCHES DE CASAMENTO



APÓS-AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DL/DESPORTOS

CHEQUE DA ASSOCIAÇÃO DE VOLEIBOL À DIRECÇÃO-GERAL DOS DESPORTOS

. O presidente da Associação de Voleibol de Lisboa reuniu com os órgãos da Informação para lhe dar a conhecer alguns dos problemas da modalidade e, especialmente, o teor de uma carta enviada à Direcção-Geral dos Desportos. Antes, porém, fez algumas considerações a propósito de Desporto amador entre nós e, naturalmente, sobre voleibol.

Em relação à carta enviada agora à Direcção-Geral dos Desportos disse, ser sua convicção que não terá qualquer resposta. «**como tantas outras**». Acrescentou:

. **A D.G.D. é o maior obstáculo ao desenvolvimento das actividades amadoras.** Sobre o Desporto, dito profissional:

. **Como é possível que neste País se admita, quando se fala em desenvolver o Desporto, esbanjar dinheiro com o futebol?**

. Elogiou (a propósito) um artigo do «DL» sobre o assunto. Deu ainda conta, o presidente da Associação de Voleibol de Lisboa, que a modalidade viu reduzido o seu subsídio de 240 para 200 contos.

Nós somos uma pedra no sapato para a Direcção-Geral dos Desportos — concluiu o dr. Fernando Andrade sobre as relações do voleibol com a entidade máxima do nosso Desporto.

A seguir, transcrevemos a carta enviada à D.G.D., anotando apenas que este documento se refere a uma reunião das Associações e Federações Desportivas, com funcionários superiores da Direcção-Geral (realizada no passado dia 12 de Janeiro) e ao ofício da D.G.D. que se lhe seguiu, pedindo esclarecimento sobre a representação do Voleibol numa comissão a formar entre dirigentes das modalidades amadoras, que será recebida em audiência pelo Secretário de Estado da Juventude e Desportos.

O DOCUMENTO

Carta da Associação de Voleibol ao Director-Geral dos Desportos:

. «Relativamente ao ofício em referência, cabe-me (diz o presidente associativo), antes de mais, lamentar a forma como essa D.G.D. vem tratando os assuntos que a levaram a convocar os dirigentes das Federações e das Associações para uma reunião.»

. «Com efeito, naquela reunião ficou bem vinculado, pelos próprios representantes dessa D.G., que estavam ali carentes de poder decisivo. Iam (portanto) conversar, auscultar anseios, aperceber-se de problemas, no sentido de procurarem a solução dentro das limitações inexoràvelmente impostas («um saco fixo», conforme proverbialmente afirmaram, de subsídios para o desporto)».

«Evidenciaram assim, desde logo, que houve qualquer erro de princípio que determinou a reunião. Um erro que exibe de forma flagrante o desconhecimento que as autoridades administrativas têm dos anseios que deprimem as modalidades amadoras. Ou, o que é bem pior, essas autoridades conhecem-nos e dão-se ares de não conhecer. Ou, o que é muito pior ainda, as autoridades dão-se ao luxo — e, quem sabe se protegidas por alguma cédula de presença — de minimizar os tais anseios, revertendo para os dirigentes que convocaram (que não auferem dos benefícios de uma cédula de presença e muito menos de um ordenado fixo) o peso da responsabilidade que lhes deveria competir de resolverem, por si, os seus problemas. Em resumo, passaram-lhes um certificado público de imcompetência.»

. «Ora a D.G.D. é ou não é a entidade que se serve da boa vontade e da paciência de meia dúzia de «carolas», para, sob a lei do menor esforço, resolver um problema fundamental do Ministério da Educação Nacional, o da saúde através do desporto? Então por que vêm auscultar as opiniões de já sacrificados dirigentes com os horários normais das suas actividades directivas para, após várias horas de auscultação, lhes negar o acesso normal a uma audiência ou a uma proveitosa auscultação, mas por parte de entidade com poder de decisão?»

. «Pois se ali estavam, em posição acentuadamente hierárquica, separando dirigentes desportivos de autoridade com poder de decisão, se estavam para ouvir os tais anseios e apresentá-los, depois, superiormente, porque se negaram a apresentar então o nosso desejo de sermos ouvidos pelo stro da Educação ou pelo ministro da Educação ou pelo secretário de Estado da Juventude e Desportos?»

. «Optaram por limpar daí as mãos e uma vez mais isolaram os dirigentes federativos e associativos, abandonando-os a uma difícil tarefa de se congregarem, de escolherem entre si uma representação, de solicitarem uma audiência prévia ao Director-Geral doa Desportos, para pedirem licença, para solicitarem uma audiência ainda mais superior, para ficarem à espera de lhes ser marcada data para essa audiência, para solicitarem aí a tal auscultação directa dos presidentes federativos e associativos, para ficarem a aguardar a marcação da data para a auscultação, para, para, para...»

. «É evidente que, entretanto, Chefes de Repartição da Direcção-Geral já teriam todos trocado de Repartição, uns teriam passado para o Fundo de Fomento, outros para a Cruz Quebrada, o Exmo. Senhor Director-Geral já teria sido destituído do seu cargo, o Exmo. Senhor Secretário de Estado já teria sido nomeado Ministro, Sua Excelência o Senhor Ministro já teria atingido o décimo ano de gerência da pasta e, quando fossemos convocados para a auscultação, já ninguém sabia o que queríamos. Nem nós prórpios, porque os cemitérios já estariam mais enriquecidos com a presença de alguns e algumas modalidades amadoras teriam deixado de existir, a favor do futebol de profissão e de mais outros interesses particulares, antagónicos dos tão exacta e repetidamente definidos pelo Ministro da Educação Nacional.»

. «É por todos estes factos inequívocos que me pergunto porque não decide o sr. Director-Geral, sobre quem repousam indiscutívelmente esperanças da grande maioria dos portugueses, colocar, à frente das Federações e Associações, os funcionários da Direcção-Geral, para bem melhor garantia da defesa dos interesses do desporto nacional, e sem qualquer ordenado, estes dirigentes desportivos que somos nós?

. Aceitaríamos a incumbência, apenas com uma condição: a de ser retirado o relógio de ponto daqueles serviços, pelo insulto que ele representaria à nossa honestidade de defensores do progresso do desporto no nosso país.

A Federação de Futebol processada pelo México por causa da televisão

• SEIS MIL CONTOS EM QUESTÃO

Conforme divulgou o presidente da Federação Portuguesa de Futebol, durante o recente encontro com as Associações, uma cadeia de televisão mexicana processou a entidade máxima do futebol português, pedindo uma indemnização de seis mil contos. Podemos agora esclarecer com mais pormenores as causas e a marcha deste processo, em que a solução não é tão fácil como a princípio se supunha.

Assim, quando da preparação da selecção portuguesa para o campeonato mundial de 1970, efectuou-se um encontro particular entre Portugal e o México, no Estádio Nacional, não tendo havido transmissão directa. Anteriormente, duas cadeias de televisão mexicanas tinham-se mostrado interessadas na retransmissão, gerando-se até polémica na corrida à prioridade. Uma dessas cadeias conseguiu obter da Federação portuguesa um certo compromisso (não um contrato pròpriamente dito) e na base da preferência, caso houvesse transmissão. Entretanto (e segundo parece) entre a Federação mexicana e as referidas cadeias de televisão os compromissos seriam mais firmes: e as consequentes responsabilidades pela não transmissão passaram a ser maiores.

Sentindo-se lesada nos seus interesses, uma das cadeias de televisão moveu acção contra a RTP e contra a Federação Portuguesa. Devidamente citada, a FPF chamou a tribunal a Federação mexicana e a cadeia concorrente da autora da acção, por entender que as responsabilidades não lhe pertencem e as indemnizações (a havê-las) devem ser pedidas a quem se comprometeu contratualmente.

O processo vai ainda na fase preliminar, esperando-se que leve meses, quiçá anos, a resolver...

NOTÍCIAS E FACTOS

XADREZ: no torneio do Grupo Alekine evidenciaram-se António Carretas, José Mateus Monteiro, António Jara, Luis Silva Nunes, Albertino Veiga, Jorge Martins, João Ribeiro, Fernando Dias, Valentim Neves, Dirk Berghaegen, eng.º Adão Barata, Pedro Madureira, José Almeida, Henrique Martins e eng.º Romeu Veiga, que fizeram provas em terceira categoria e ganharam o acesso ao escalão superior.

FUTEBOL CLUBE DO PORTO: aceitando o pedido de demissão do dirigente Costa Almeida (da secção de basquetebol), a gerência da colectividade entregou o comando clubista da modalidade a Matos Pacheco, ficando a supervisão técnica nos juniores e juvenis para Mário Barros.

VISITA MINISTRAL: o responsável pela pasta das Obras Públicas estará, na tarde de amanhã, nas instalações das Antas.

VELA: na regata da Classe 420 distinguiram-se as tripulações: Francisco Lufinha-Filipa Reis, Lino Apóstolo-Augusto Roque, João de Faria-Francisco Mourão, Carlos Poppe-Luís de Faria, António Matta-Miguel Alves, Oliveira Braz-Mina Henriques, Braz Coelho-Vítor Silva, Helena Salema-Carlos Salema, João Capucho-António Manno e Jean Vigny-Madame Vigny. Desistiram: Pedro Cabral-Luís Trabucho, Blanc de Sousa-Romeu Martins, Pereira de Sousa e Manuel Ricciardi-Domingos Andrade.

MONTARGIL: o grupo de futebol local venceu o torneio da zona para o distrital de qualificação, antecipando-se ao Galveias.

ATLETISMO: José Carvalho, Fernando Silva, Fernando Mamede, Luis Azevedo e Joaquim Serra actuam na Corunha, no próximo dia 27, num torneio em pista coberta.

VOLEIBOL: a equipa de juniores do Benfica bateu (por 3-0) a formação do Lisboa Ginásio. A turma vencedora: Galvão Lucas, Pedro Cardoso, Ramiro Mamede, José Artur, Alfredo Melão, Manuel Alfredo, José Morais e António Madeira.

HALTEROFILISMO: Vicente Neto, Mário Figueiredo, Fernando Couto, José Pereira, João Santos, Alvaro Santos e Costa Pedro foram (nas suas categorias) os melhores da segunda edição da Taça Manuel da Silveira.

HÓQUEI EM CAMPO: João Reis Pestana (do Belenenses) foi suspenso por 10 jogos.

TÉNIS DE MESA: aberta aos jovens de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos, a inscrição no «Torneio de Captação». Foram eliminadas dos campeonatos de segundas categorias da Associação de Lisboa as representações do Avila, Mirantense, Ateneu da Madre de Deus, Associação Cabanas de Viriato, Desportivo de Arroios e Paço do Lumiar. Por indisciplina dos seus atletas, também a Associação Académica da Amadora desistiu do regional de juniores. A Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, por não ter legalizado a inscrição dos seus representantes, foi afastada do regional da segunda divisão.

JUÍZES DE BASQUETEBOL: a partir de 2.ª feira, está aberto, na Associação de Desportos de Aveiro, um curso de formação de novos árbitros.

RESERVAS: marcado para 17 do corrente o jogo de futebol entre o Vilafranquense e o Sporting.

JUDO: a comissão directiva da Académica de Judo passa a ser integrada por Júlio Marciano, Nelson Machado, dr. Jorge de Araújo, eng.º Francisco de Paula da Cunha e Vasconcelos, José Carlos Jorge, Leopoldo Ferreira, Carlos de Oliveira e Nelson de Oliveira.

ANDEBOL: para a «Taça de Portugal», o Passos Manuel bateu o IMA (17-12) e o Banco Espírito Santo derrotou a Académica da Amadora (25-17). As equipas: I. M. A. Pinho, Maurício, Marcos, Teodoro, Anjos, Viegas, Gouveia, Alvaro, Fernandes, Reynaldo e Balbino. P. Manuel Alberto, Duarte, Pereira, Santos, Morais, J. Martins, Delgado, Esteves, Marques, Carvalho e F. Martins. Banco Espírito Santo Pernes (Epifânio), Gil, Luís António, Moisés, J. Santos, Alemão, C. Fernandes, V. Carvalho, Hídio e Libério. Amadora Castro, Ramos, Madeira, Rebelo, Garrido, Ribeiro, Soares, Alves, Armando, Carvalho e Santos.

TRAFARIA: assembleia-geral extraordinária do Clube de Futebol Trafaria (a 17 do corrente) para a direcção obter poderes que permitam a construção do edifício-sede em terrenos cedidos pela municipalidade local.

HÓQUEI EM PATINS: desacordo em verbas (oferecidas e pretendidas) impedem Casimiro de treinar pelo Benfica, não se prevendo (assim) que defronte os alemães do Valsum, na noite de 24 do corrente.

PORTUGAL-INGLATERRA: elaborada a lista de convocadas para a selecção nacional de basquetebol. Nomes: Académica de Coimbra — Camila de Oliveira, dr.ª Maria José Lopes (Bié), Marina Novikoff e Olga de Almeida; Académico do Porto Heidemarie Margaret Ferreira e Arlete Mamodeiro; C. D. U. P. — Idalina Alves; C. I. F. Conceição Fernandes, Claire Smith e Ana Aguiar; Sporting Maria da Luz e Isabel Pratas; Benfica — Fernanda Simões; Nacional Fernanda Seabra; Algés — Antonieta Constantino; C. U. F. — Albertina Sousa.

ESTAFETA: domingo, corrida pedestre entre Coimbra e Lousã, prova integrada nas bodas de ouro do Santa Clara.

DIA DO CLUBE: para os associados do Vitória Clube de Lisboa que desejem, no domingo, assistir ao jogo contra o Sport Futebol Palmense.

CORRIDAS: campeonato de Lisboa de fundo (30 quilómetros) a partir das 10 horas, na estrada que segue da Praia do Guincho para Malveira da Serra, concluindo com chegada a Algés. Também na manhã de domingo, nos terrenos anexos à Azinhaga da Ponte (perto do Estádio da Luz) tem lugar os campeonatos lisboetas de infantis (masculinos e femininos) e veteranos.

SEIXAL FUTEBOL CLUBE: romagem às campas dos sócios e atletas sepultados no cemitério do Seixal, pelas 10 horas de domingo. Dia 12: palestra sobre basquetebol por João Coutinho.

AVEIRO: nos campeonatos regionais de corta-mato salientaram-se Manuel Pinto, Manuel Viela, José Pacheco, Rui Graça, Eugénio Castro, Maria Isabel, Rosa Celeste, Maria Emília, Ana Maria, Lucinda Leal, Manuel Marques, Manuel Pepulim, Pedro Costa, Ilídio Santos, Rogério Couto, Maria Carmo, Augusta Viela, Margarida Ribeiro, Inês Baptista, Filomena Barbosa, Olívia Elvas, Maria Aurora, Bárbara Ascensão, Elvira Valente, Conceição Rilho, Olinda Pinto, Isabel Santos, Teresa Queirós, Maria da Conceição, Noémia Viela, Manuel Rocha, Mário Costa, Jorge Senos, Acácio Nunes, José Queirós, António Santos, José Augusto, Arménio Neves, António Laborim, João Rocha, José Lopes, Carlos Ferreira, Manuel Oliveira, Vítor Silva, Acácio Brandão, Rosa Alice e Maria Ramos.

BILHAR: para a fase final do campeonato lisboeta de terceiras categorias, estão qualificados Mário Pardo, Raul Vidal, Eduardo Farinha, Humberto Rocha e António Pombo (Sporting) e José Teles (Benfica).

TRANSFERÊNCIA: Coelho, guarda-redes de hóquei da Juventude Salesiana, está prestes a ingressar no Sporting.

FUTEBOL: O Peñarol, vice-campeão de futebol do Uruguai, conquistou a "Taça do Atlântico" vencendo o "Boca Juniores" (da Argentina) por 3-2, num encontro disputado em Montevideu. No torneio entraram equipas brasileiras (Grémio e Atlético) e uma uruguaia (Nacional).

FESTIVAL: o Beira-Mar promove no próximo domingo uma tarde desportiva no Estádio «Mário Duarte» com o jogo de râguebi. Académica-Benfica (14 e 30) e o desafio de futebol Beira-Mar-Vitória de Guimarães (16 e 30).

OLHÃO: chegou o sétimo futebolista brasileiro! Chama-se Toinho, tem 26 anos e jogava no Campinense. Ao lado do guarda-redes Pedro António (natural de Angola) é considerado bom reforço para a turma algarvia.

BOAVISTA: o defesa-central Fernando (do UDIB, da Guiné) virá para o Bessa na próxima temporada.

AGOSTINHO: segunda-feira vai reunir-se aos seus companheiros de equipa, no estágio na «Côte d'Azur» (Seillans). Partida da Portela para Nice às 8 e 25.

HIPOTECAS
SOBRE PROPRIEDADES
FAZEM-SE COM RAPIDEZ
A CONFIDENTE
RUA DO OURO, 292, 1.º — Tel. 369384/5/6

DL/DESPORTOS

A Itália recusa-se a jogar em Angola

A Itália recusou-se a jogar em Luanda o encontro particular com a selecção de «Esperanças» de Portugal, marcado para o dia 28 de Março. Julga-se que esse Portugal-Itália, (de jogadores com menos de 23 anos) acabará por se efectuar em Lisboa, já que para o Porto foi marcado outro encontro similar e a selecção de Israel joga em Braga o primeiro dos seus dois jogos entre nós.

BENFICA IMPARÁVEL

O Benfica venceu por 5-. (com :-! ao intervalo) o desafio disputado ontem, em Hong-Kong, contra um misto de jogadores chineses, os mesmos que o Benfica já havia vencido há três anos, em Macau. Artur Jorge marcou o primeiro golo (aos :9 minutos) empatando Cheung Chi-Wai (aos 32 minutos) na transformação de uma grande penalidade por mão de Rui Rodrigues na área de rigor. Aos 48 minutos, Eusébio fez o segundo golo dos portugueses, embalando o Benfica para uma exibição repousada, jamais estando a sua supermecia em perigo. Artur Jorge ainda marcou mais dois golos e Eusébio repetiu (de penalty) pelo que todos os cinco golos lhes pertenceram: três ao centro-avante e dois ao famoso moçambicano.

O JUNIORES ESPERAM A HORA ESPANHOLA

José Augusto anunciou a linha da selecção de juniores que defronta amanhã a Espanha (às :6 horas) no estádio S. Luís (em Faro). Na baliza joga Valter, e o quarteto defensivo é formado por Rosa, Maia da Silva, Duarte e David. Do meio campo para a frente temos: Abreu, Tó Zé e Paulo Rocha; Ramalho, José Domingues e Palhares. Suplentes: José Pereira, Barrinha, Serrano, José Maria e Ferro.

A selecção espanhola também já está no Algarve e ontem, no decorrer de um treino com o Farense, os juniores de José Augusto perderam por uma escassa bola a zero. Além do bom jogo geral da selecção continua a ser dominante (e aflictiva) a falta de remate e de golos.

PAULO AMARAL NO URUGUAI

Segundo notícias provenientes do Brasil, o treinador Paulo Amaral (que já orientou o F.C. do Porto) deve ir trabalhar para o Uruguai, orientando a preparação deste país para o Campeonato do Mundo. Além de Paulo Amaral, colaboram nesta tarefa o preparador físico Raúl Carlesso e o médico Mauro Pompeu Brasil, ambos igualmente brasileiros.

O BELENENSES EM BADAJOZ

O Belenenses chegou a acordo para se deslocar a Badajoz no próximo mês de Julho, efectuando ali dois jogos particulares.

PROBLEMAS DE ARBITRAGEM

Foi marcada para depois de amanhã, na sede da Comissão Central de Arbitros, a reunião dos presidentes das Comissões Regionais para tratar de assuntos relaccionados com o sector da arbitragem de futebol.

EL-DORADO DO CHUTO

Mais um brasileiro a jogar futebol nos campeonatos portugueses. Desta feita, destina-se à segunda divisão, chama-se Abelardo e vai jogar no Gil Vicente, clube de onde deve saír outro brasileiro (Angelo) por ter agredido o árbitro de um jogo recente.

Os guarda-redes da selecção de juniores aprendem com José Augusto, o modo de deixar a Espanha a zero. Valter (de costas) deve ser o efectivo

RECURSO DO SPORTING

O Sporting recorreu para o Conselho Superior de Justiça, da pena de interdição do estádio e multa, imposta pelo Conselho de Disciplina da Federação, após o inacabado jogo com o Leixões.

FUTEBOL SETUBALENSE

Em dois jogos-treinos efectuados ontem, o Vitória de Setúbal ganhou à CUF, no Barreiro, por 5-:, enquanto o Montijo superou o Almada por três golos sem resposta.

TROCA DE TÉCNICOS

O Famalicão contratou o treinador Ruperto Garcia para a orientação da sua equipa de futebol, em substituição de Vieira.

RESCALDO DE SUBORNO

O tribunal de Bielefeld (Alemanha) pronunciou, por falso testemunho e incitação a falso testemunho, :4 jogadores e quatro funcionários do clube alemão da Primeira Divisão Schalke 04.

O caso remonta a :7 de Abril de :97:, quando os jogadores do Schalke de deixaram subornar, permitindo a vitória dos seus adversários do «Arminia Bielefeld» (por .-0) num encontro decisivo.

Dias depois, cada um deles decidiu entregar .5 000 marcos (cerca de :20 contos) à principal testemunha de acusação, Waldemar Slomiany, antigo jogador do «Arminia», de quem tinham recebido o dinheiro do suborno, para que calasse o que sabia.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por D.Maria do Carmo Barroso, Av. Major Joaquim José, Paiva, 10-3º-Dtº - ALHANDRA

Pavilhões desportivos: o certo e o errado

Da Direcção-Geral dos Desportos recebemos a lista dos pavilhões gimnodesportivos em projecto (alguns deles já adjudicados) e a disseminar por todo o continente, num total de 43 unidades.

A lista completa engloba, no distrito de **Aveiro**: pavilhões em Espinho, Vila da Feira e S. João da Madeira; distrito de **Braga**: em Barcelos; distrito de Bragança: Macedo de Cavaleiros, Miranda do Douro e Vimioso; distrito de Coimbra: Cantanhede, Lousã e dois em Coimbra (Clube de Futebol de Santa Clara e Câmara Municipal); distrito de **Faro**: Lagos, Loulé e Vila Real de Santo António; distrito da **Guarda**: Gouveia, Pinhel e Seia; distrito de **Leiria**: Marinha Grande; distrito de **Lisboa**: Casa Pia, CIF, Estádio do Restelo, Loures, Paiã, Sacavém, Amadora, Cacém, Torres Vedras e Vila Franca de Xira; distrito de **Portalegre**: Elvas, Ponte de Sor e Liceu de Portalegre; distrito do **Porto**: Matosinhos, Ermezinde e Clube Vasco da Gama; distrito de **Santarém**: Abrantes (dois: um camarário e outro na escola preparatória), Entroncamento, Torres Novas e Vila Nova de Ourém; distrito de **Viana do Castelo**: Arcos de Valdevez e distrito de **Viseu**: S. Pedro do Sul.

As verbas totais alcançam os 5776400$00, numa média de 400 contos por unidade a construir, o que implica larga e decisiva contribuição das entidades locais interessadas.

Salientam-se os quase dois mil contos para o Pavilhão da Câmara Municipal de Setúbal, importantíssimo e urgente, dado o numeroso escol de jovens desportistas da localidade, que não têm instalações convenientes, nomeadamente para os Jogos Juvenis que, dia a dia, ali despertam mais entusiasmo. Até aqui têm podido sobreviver graças (apenas) à colaboração do Vitória...

Cabe também estranhar como no distrito de Castelo Branco, talvez o mais mal equipado do país, nem um projecto surgir nesta lista. Será que o Pavilhão do Colégio São Fiel servirá para todo um distrito de larga extensão territorial e com núcleos populacionais importantes, como sejam Castelo Branco, Fundão, Tortosendo e Covilhã?

ANDEBOL

A posição do Almada face aos incidentes no jogo com o Porto

Os incidentes verificados no decorrer do jogo de andebol Almada-F.C. do Porto, cujo «processo» não está ainda concluído nem julgado, geraram o comunicado que trancrevemos na íntegra e que nos foi enviado «**com a finalidade de pretendermos contribuir para um melhor esclarecimento público** segundo informa a Direcção do Almada **atlético Clube.**

Em 3 do corrente realizou-se, no pavilhão da Escola Preparatória D. António da Costa, nesta vila, um encontro de andebol de sete entre o nosso Clube e o Futebol Clube do Porto, a contar para o respectivo Campeonato Metropolitano.

«Quando sòmente faltavam 60 segundos para o termo do desafio, escutou-se um apito semelhante ao dos cronometristas. Neste preciso momento o marcador indicava o resultado favorável ao Almada em 20-19, o que tanto bastou para se registarem, como é lógico, manifestações de entre alguns assistentes simpatizantes do nosso Clube, demonstrando, como em casos desta natureza, o seu regozijo. Porém, a mesa dos cronometristas informa, por meio de gestos, a equipa de arbitragem, de que o jogo teria de prosseguir. Ao mesmo tempo em que toda esta situação decorria, os delegados do Futebol Clube do Porto, ordenavam aos seus atletas o regresso à cabine. Desfeitas as dúvidas quanto à citada interrupção, mandaram os árbitros o reatamento do encontro, aguardando dentro do recinto de onde nunca tinham saído os nossos jogadores, a comparência dos atletas do Futebol Clube do Porto, que antes já tinham regressado à cabine. Reiniciado o desafio cinco minutos depois, com a inexplicável marcação de um «livre» contra a nossa equipa, tanto bastou para haver alvoroço no público, pois do lance nasceu o tento da igualdade a favor do nosso adversário, que estabeleceu a igualdade. Na jogada seguinte, e quando o nosso jogador Luís Malpique se encontrava em posição excelente de finalizar com possível êxito, foi empurrado pelas costas por um adversário. Nasce confusão e assiste-se à lamentável agressão á cabeçada por parte de um jogador do Futebol Clube do Porto sobre um dos nossos atletas o qual, no instinto próprio de defesa, responde

«Acorreram os dirigentes de ambos os clubes para dentro do recinto de jogo, com o sentido exclusivo de acalmar os ânimos, o que com facilidade assim aconteceu, felizmente. Enquanto tudo isto decorria o jogo era dado por concluído pela equipa de arbitragem, ainda faltavam cerca de 20 segundos para expirar o tempo normal.

«Desta decisão, que em nada beneficiou as equipas contendoras, nasceu natural perturbação no público: e um espectador não identificado, grosseiramente, cometeu agressão com um objecto indistinguível o qual, depois de atingir um dos nossos seccionistas, foi bater também num dos árbitros, quando estes já se dirigiam para a cabine.

»Dadas as circunstâncias em que utilizamos as instalações do pavilhão da Escola D. António da Costa, não é possível, consequentemente, definir lugares para sócios e para os restantes espectadores.

«Profundamente lamentamos tudo quanto se passou, pelo que manifestamos o nosso maior repúdio pela atitude grosseira e anti-desportiva do espectador, único causador da anómala situação criada.

«Não obstante o exposto, convém firmemente esclarecer que, até à altura dos acontecimentos descritos, o encontro decorreu sempre sob o prisma de são desportivismo, pelo que consideramos de falsas todas as informações vindas a público por parte de determinada imprensa desportiva.

«O Almada Atlético Clube saúda com toda a simpatia o Futebol Clube do Porto

A Direcção do Almada

Dramático e Sportivo de Cascais: o grande salto dos 58 anos de vida

Reunião simples mas bonita, a que o Grupo Dramático e Sportivo de Cascais promoveu com a Imprensa, para apresentar o plano de actividades para o ano corrente: um programa ambicioso (sem dúvida) mas amplamente permitido pelo prestígio e pela capacidade do clube mais representativo da cosmopolita zona estorilense.

Serra e Moura (presidente da Junta de Turismo), da Costa do Sol o arquitecto Mário de Meneses (presidente da Assembleia Geral do Dramático) e João Campos Valente (vice-presidente da colectividade cascaense) foram os oradores «oficiais», mas outras personalidades também estiveram em evidência, numa sincera conjugação de aplausos para o que tem sido o trabalho do Dramático e Sportivo ao longo dos seus 58 anos de vida.

Futebol, hóquei em patins, ginástica, pesca desportiva, judo e badminton são as modalidades em actividade no Dramático: xadrez, basquetebol, ténis de mesa, bilhar e voleibol estão prestes a «nascer». Mas o programa de realizaçõespara o ano que decorre á vastto e pleno de atractivos. Veja-se, só:

Dias 17 e 18 do corrente: I Torneio Nacional Juvenil de Judo: a 24 e 25: concerto de música-pop pelo conjunto Procol Harum (iniciativa da Musicorde, com interferência de Luis Villas-Boas).

De 3 a 6 de Março: carnaval brasileiro com a Escola de Samba «Vapores do Rego» (dirigida por Paulo César Abreu).

A 25 de Abril: romagem ao Cemitério da Guia, primeiro «Cross Juvenil da Costa do Sol e almoço dos associados do clube.

Maio será um mês particularmente activo. O programa das realizações do Dramático indica a exibição pública das escolas de hóquei do Dramático e encontro de basquetebol Benfica-Barreirense (na noite do dia 3); segundo «Torneio Nacional Juvenil de Judo» (dias 5 e 6); conferência sobre Desporto Amador e Medicina Desportiva (dia 9); festival de ginástica no dia 12 (com a presença de representações do Ateneu, Cinásio Clube, Sporting, Lisboa Ginásio e Dramático); concerto musical no Museu «Condes de Castro Guimarães» (dia 16); exposição de colecções e trabalhos escolares no Pavilhão (dias 19 e 20); torneio de voleibol e embate Cascais-Benfica em hóquei patinado (dia 23); exibição de badminton por bons praticantes, actuação do Rancho Coreográfico de Cascais e jogo Nacional de Ginástica-Benfica em voleibol (dia 26); actuação das escolas de futebol do Dramático e partida entre os grupos seniores do Carcavelos e do clube em festa (dia 27); jantar de aniversário do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais (a 28).

Para o mês de Junho está programado um torneio internacional de ténis (dias 16 e 17) e a apresentação da secção de xadrez (27).

No último fim de semana de Julho terá lugar um festival juvenil de folclore e, de 9 a 11 de Novembro, o terceiro Festival de Jazz de Cascais»: mas, no período que media entre uma e outra realização, «**outras novidades vão ser cartaz**» , segundo as entusiásticas e confiantes declarações do arquitecto Mário de Meneses que, a certa altura afirmou:

— **Durante cerca de 15 anos o Dramático esteve «travado» sem conseguir acompanhar o ritmo do andamento moderno. Pois, agora vamos ao trabalho.**

Fomentando o desenvolvimento do espírito comunitário e colectivista dos seus quase 2600 associados, o Grupo Dramático e Sportivo de Cascais teve o cuidado de programar, nas suas actividades para o ano que decorre, uma simbiose de acontecimentos culturais e desportivos, sociais e espectaculares. E (afinal) o definitivo salto para a grande projecção de uma colectividade que quer apanhar o combóio perdido em temporadas de inércia e resignação.

A "Volta à Espanha"

A «Volta à Espanha» em bicicleta deste ano, terá :7 etapas e 3:40 quilómetros. Calendario:

26 de Abril — Em Calpe (Alicante), um contra-relogio individual de 6 kms; 27 de Abril — Calpe/Murcia: :87 kms; 28 de Abril — Múrcia/Albacete, .56 kms; 29 de Abril — Albacete/Alcazar de San Juan, :46 kms; 30 de Abril — Alcazar de San Juan/Cuenca, .69 kms; : de Maio — Cuenca/Teruel, :9. kms; 2 de Maio — Teruel/Playa-Puebla de Farnals, 149 kms; 3 de Maio — Playa-Puebla de Farnals/Castellon: :64 kms; 4 de Maio — Castellon/Calaell, 224 kms; 5 de Maio — Calaell/Barcelona, 47 kms; 6 de Maio — Bdalano/Ampuri a Brava, :8: kms; 7 de Maio — Ampuria Brava/Manresa, 225 kms; 8 de Maio — Manresa/Saragoça, 259 kms; 9 de Maio — Saragoça/Irache, :97 kms, .0 de Maio — Irache/Bilbau, .75 kms, . de Maio — Bilbau/Torrelavega, 55 kms; :2 de Maio — Torrelavega/Miranda de Ebro, .89 kms e 3 de Maio — Miranda de Ebro/San Sebastian.

bolsa

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4		454$	454$ –
Cons 3 %		492$	492$ –
Cons 3 1/2		580$	580$ –
Centenários		1.287$	1.287$ –
Tes 5 % 57		1.005$	1.005$ –
Tes 5 % 59		–	1.005$ –
Exter 1ª s			630$ –
Extern 1ª c		–	632$
Extern 3ª s		–	720$
Extern 3ª c		728$	728$ –
Caut 3ª s			

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	910$	900$	910$
C M L 5 3/	–	1.000$	1.010$
C P 5.5 % 67	–	980$	–
C P 5.5 % 68	990$	980$	–
C P 5.5 % 69	–	980$	–
Corr 5 3/4 %	955$	–	–
Metr 5 3/4 %	–	990$	–
Tur 5 3/4	–	1.020$	–
C P 63/4	1.025$	1.025$	–

ELECTRICAS

G 5 % 58	–	850$	860$
G 5 % 59	–	–	850$
G 5 % 62	–	–	–
G 5 % 63	–	–	–
G 5 % 64	–	–	–
G 5 % 65	–	–	–
G 6 % 67	–	960$	–
G 6 % 69	–	960$	–
G 7 % 71	–	–	1.045$
H E C 5 %	–	750$	–
H E C 6 %	–	–	–
H E D 5 %	760$	760$	780$
H E D 6 %	–	–	960$
H E N P 5 %	–	–	780$
H E S E 5 %	–	–	–
H E S E 6	–	–	–
H E Z 5 % 57	–	–	820$
H E Zéz 6 %	–	950$	–
N Elc 5 %	–	750$	–
N Elec 6 %	–	960$	–
Termoel 5 %	–	750$	–
U E P 5 % 60	–	–	–
U E P 5 % 63	–	–	–
U E P 6 %	–	–	960$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	855$	–
A P T 5 % 58	–	–	–
Lisnave 6 %	960$	960$	–
Nitratos 60	–	–	o
Pet 2ª e 3ª	–	850$	–
Sacor 7 %	–	–	1.030$
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	880$	–
Sid 5 % 2ª	–	–	–
Sid 5 % 3ª	–	–	740$
Sid 5 % 4ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	
U Fabril 67		940$	–
U Fabril 68		915$	–

ULTRAMARINAS

Carbonl 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	680$	–
Rev 5 % 59/60	–	680$	–
Moçamb 5 %		520$	–
Sonefe 5 %			–

ACÇÕES

De Bancos

Pinto & Sotto Mayor	19.000$	18.900$	19.000$
Agricultura	5.080$	5.080$	5.090$
Alentejo	2.400$	2.400$	–
Angola	5.700$	5.700$	6.000$
Cred Predial	5.850$	5.850$	5.900$
Esp Santo	15.950$	15.900$	16.000$
Fomento	4.700$	4.650$	4.750$
F & Burnay	71.000$	71.000$	72.000$
N Ultr m	6.500$	6.500$	7.000$
N Ultr c	9.500$		9.500$
Portugal n	5.500$	5.500$	–
Portugal p	9.000$	9.000$	9.200$
P Atlântico	16.500$	16.400$	16.500$
Totta & Açores	8.800$	8.800$	8.850$
Algarve & Borges & Irmão	3.100$	3.080$	3.120$
	7.800$	7.600$	7.800$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice da cotecão das acções (Base: Dez. 65=100)

	2-2-73	8-2-73	9-2-73
GERAL	262,2	269,1	273,0
METROPOL	272,0	280,3	284,7
ULTRAM	190,9	186,7	187,5

De Seguros

Alentejo	570$	560$	580$
Bonança	–	14.000$	14.300$
Império	43.000$	42.500$	–
Mundial	2.750$	2.750$	–
Soberana	7.900$	7.500$	8.000$
Tranquilidade	–	–	

Eléctricas

C P E p	1.160$	1 158$	1.160$
C P E n	–	–	–
E Beiras	1.810$	1.810$	1.840$
G Elec c	362$	361$	362$
H E A A	167$	–	167$
H E N P	295$	290$	295$
H E S E	–	1.600$	1.750$
U E P	178$	178$	180$

Ultramarinas

Ag Cassequel	981$	981$	982$
Ag. Incomáti	–	1.900$	2.000$
Ag. S T e P	–	–	–
Aç Angola	1.750$	1.700$	1.800$
Alg Angola	230$	230$	–
Ang Agric	–	650$	–
Boror	–	–	220$
Boror Com	–	–	–
Buzi	–	–	91$
Cabinda	135$	–	140$
Com. Lobito	650$	650$	–
D A T 100	2.250$	2.250$	2.280$
H E Revué	500$	480$	520$
I do Princ.	–	–	–
Moçambique	395$	390$	400$
Sonefe n.	–	–	–
Sonefe p	405$	405$	420$
Zambézia	–	–	–

Diversas

Ag Lx ant	–	640$	670$
Ag. Lx 34	700$	700$	740$
Ag. Lx 36	–	–	–
Cel. Guadiana	–	–	–
C Leiria p.	18.200$	18.200$	–
C. Tejo p	49.000$	48.800$	49.500$
F. Ramada	–	–	1.420$
Fornos Eléct	292$	290$	293$
P Celulose	5.600$	5.500$	5.650$
Siderurgia p	6.900$	6.850$	6.900$
Siderurgia n	4.000$	3.950$	4.000$
Socel	4.350$	4.350$	4.500$
Cidla	9.400$	9.400$	9.500$
C U F	3.700$	3.680$	3.700$
Intar	610$	610$	–
Nitratos	–	–	1.400$
Petroquímica	1.250$	1.250$	–
Sacor	5.100$	5.080$	5.100$
Tab Portugal	6.900$	6.800$	7.000$
Tabaqueira	12 200$	12 000$	12.300$
U F. Azoto	850$	840$	850$
Empor	485$	485$	–
Ind. Aliança	–	–	–
I. P Colon	1.300$	1.300$	–
Nac Naveg	–	–	4.500$
Naveg. (Col)	2.350$	–	2.350$
P. Pesca	–	–	1.280$
Matur	2.500$	2.400$	2.500$
R Marconi	–	–	–
TAP	1 440$	1.440$	–
Compal	–	–	800$
Salvor	1.710$	1.700$	1.750$
Penina	2.200$	2.200$	–
Lisnave	14.300$	14 300$	14 500$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	–	–
F I D E S	–	195,90	201,80

COTAÇÕES

PAÍSES

		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	30$00	33$00
Alemanha	Marco	8$30	8$60
América			
Dollars de 1 a 2		26$10	26$80
Dollars de 5 a 20		26$40	27$20
Dollars de 50 a 1000		26$50	27$30
Argentina	Peso Novo	–	–
Austria	Schiling	1$15	1$20
Bélgica	Franco	$585	$615
Brasil	Cruzeiro	3$50	4$10
Canadá	Dólar	25$70	26$40
Dinamarca	Coroa	3$70	4$00
Espanha	Peseta	$41	$43
França	Franco	5$15	5$45
Holanda	Florim	8$20	8$50
Inglaterra	Libra	62$50	65$50
Itália	Lira	$04	$044
Marrocos	Dhran	5$00	5$50
Noruega	Coroa	3$90	4$20
Suécia	Coroa	5$50	5$80
Suiça	Franco	7$22	7$52
Ouro			
Inglaterra	Libra Isabel	510$00	550$00
Inglaterra	1/2 Libra	630$00	670$00
Ouro fino Barra		59$00	63$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Praça D. João da Câmara 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro 52 - Telef. 30309

televisão

MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.545 Abertura e «Barney» — Desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.20 «Arnie»
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Conheça o Portugal desconhecido
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Cartaz TV
20.00 Eurovisão-Campeonato Europeu de Patinagem Artística
20.30 Presença do Brasil
20.55 Cinemateca
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de estreia «O computador de entrevistas»
23.30 Telejornal - 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Eurovisão — Campeonato da Europa de Patinagem Artística
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Encontro com o mundo
22.50 Eurovisão-Campeonato da Europa de Patinagem Artística
23.50 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso sa semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telejornal-1ª edição
14.00 Dó lá si
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV Educativa
15.55 Eurovisão — Ráguebi. Transmissão directa do encontro Irlanda-Inglaterra para o Torneio das Cinco Nações
16.45 O mundo à nossa volta
17.30 Bonanza
18.20 Nós as mulheres
18.45 Teledesporto
19.05 Danças e cantares
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.40 E a vida continua
20.00 Ensaio
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 A rapariga de Avinhão
22.30 Eurovisão — Campeonato da Europa de Patinagem Artística. Exercícios livres-Senhoras
24.00 Telejornal - 4.ª edição
00.10 Meditação e fecho

2.º Programa

19.30 Eurovisão — Campeonato da Europa de Patinagem Artística. Exercícios livres-Senhoras
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Os noivos da minha noiva»
23.45 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C R G E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o vento era fraco e o céu estava muito nublado; chovia nas regiões do Sul.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	6.º
P. DOURADAS	5.º
COIMBRA	6.º
PORTALEGRE	11.º
LISBOA	8.º
FARO	11.º
FUNCHAL	14.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Anadia e Fonte Boa
Máxima **19.º**

Figueira de Castelo Rodrigo
Mínima ..... **/2,1.º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 12.º
Atmosfera 10,8.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.44	**3,7 m**	1.13	**0,9 m**
20.09	**3,5 m**	13.42	**1,0 m**

Dia 10

8.37	**3,4 m**	2.07	**1,1 m**
21.09	**3,3 m**	14.39	**1,2 m**

Dia 11

9.50	**3,2 m**	3.18	**1,3 m**
22.34	**3,2 m**	15.54	**1,4 m**

PREVISÃO GERAL
ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente encoberto por vezes com boas abertas; durante a noite nas regiões do Norte vento fraco predominando de Sueste; períodos de chuva nas regiões do Sul e possibilidade de formação de nevoeiro nas regiões do centro.

AMANHÃ

NASCER ÁS _ 8.34
OCASO ÁS _ 19.09

DIA 10 DIA 17 DIA 25 DIA 5

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário — Melodias de cinema
16.30 Convívio-Programa da Juventude
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Programa do Serviço de Informação PUblica das Forças Armadas
19.10 Passatempo musical
19.30 Recordar é viver — por M.ª Natália Bispo
20.00 Diário Sonoro
20.20 O saxofonista Jimmy Powell
20.30 3.º episódio do folhetim «El-Rei D. João II»
20.50 Solos de órgão
21.00 Momento 73
21.30 A palavra e a voz pelo Rev. Padre dr. Videira Pires
21.45 Ao sabor da fantasia
22.00 Música da Europa
23.05 De um dia para o outro — por Fernando Correia
00.00 Junção — Entra o MF 1 de Lx Sinal horário, de um dia para o outro
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada _ por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Rádio Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Ciclo do Barroco Italiano
16.45 Música da Vanguarda
17.10 Solos de cravo
17.30 O compositor do Mês - Tchaikowsky
19.00 Música e músicos portugueses
20.00 Diário Sonoro
20.20 O violinista David Oistrakh
20.30 Música coral: Concerto realizado no Teatro de S. Carlos, em que colabora o Orq.ª Sinf. da E. N. e a cantora Teresa Stich-Randall, dir. do maestro Alvaro Cassuto.
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTERIOFÓNICO _ MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Música sinfónica
23.02 O soprano Irmgard Seefried _ II Tramont (Respighi)
23.20 O pianista Christoph Eschenbach — Duas Sonatas de Mozart
23.55 Trio, de Brahms, em la maior, obra póstuma pelo Trio Beaux Arts
00.30 O poema sinfónico «Os preludios», de Lizt
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Onda Media
16.00 Noticiario
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gouveia)
20.00 Divagando
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0
21.03 Portugal e em da Europa
21.15 Musica para meditar
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Rubrica policial do Inspector Vasco
23.22 Tempo de fado
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiario
16.05 Radiograma
18.00 Diálogo
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da basílica dos Mártires
19.00 (Jornal do serviço de **noticiário** e reportagens de R. **Renascença**)
19.30 Página 1
21.05 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema, 13

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA
Das 6.00 às 10.00 e das **14.30 às** 17.00

RADIO PENINSULAR
Das 10.00 às 12.00 e das **19.30** às 22.00

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 12.00 às 14.30

RADIO VOZ DE LISBOA
Das 17.00 às 19.30 e das **22.00** às 2.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO E-1
__ Toda a noite __

ALFAMA
Nacional R. São João da Praça, 26 Tle. 863632
ALTO DE S.JOÃO
Carrondo Rua Padre Sena de Freitas, 10-A (Telef. 842518)
ALVALADE
Cartaxo Av. da Igreja, 21-C (Tele. 776358)
Nova Lisboa R. Guilherme Suggia, 12 (Tele. 727721)
AREEIRO
João XXI Av. João XXI 16-A (Tele. 726462)
ARROIOS
Nunes Rua Ângela Pinto, 32 (Tele. 497556)
BAIXA
Barral R. Augusta, 225 (Tele. 361534-5)
BELÉM
Ramísio Rua dos Jerónimos, 14-C (Tele. 631699)
BENFICA
Lisboa Rua Cláudio Nunes, 73-A (Telef. 703393)
BOA HORA
Sepol Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 681958)
CAMPOLIDE
Pátria Calçada dos Mestres 30-A (à Rua das Amoreiras) (Tel. 680627)
CAMPO DE OURIQUE
Castro Fonseca Rua 4 de Infantaria, 28-A (Tele. 688857)
CARNIDE
Leal de Matos Rua Neves Costa, 33 (Tele. 780181)
ESTEFÂNIA
Estefânia Rua Pascoal de Melo 90 (Tele. 44438)
GRAÇA
Santo António Rua Leite de Vasconcelos, 72-C (Tele. 862333)
LAPA
Carrasco R. Presidente Arriaga, 39 (Tele. 667460)
LUMIAR
São Tomé Estrada do Desvio, Lote 12-C (Tele. 780704)
MADRAGOA
Nunes Simões Rua do Quelhas, 1 (Tele. 661275)
OLIVAIS
Nova Rua E, 1, Lote 469, Olivais Sul (Tele. 316402)
PENHA DE FRANÇA
Carrondo R. Padre Sena de Freitas, 10-A (Telef. 842518)
PICHELEIRA
Luzmar Rua João Nascimento Costa, 16-A (Tels. 72835-720703)
RATO
Janeiro Avenida Pedro Alvares Cabral, 100 (Tele. 661453)
REGO
Universitária Rua Alfredo Gameiro 29-D (Tele. 778953)
SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Novais Av. Luís bivar (Tele 44324)

TURNO E-2
__ Até às 22 horas __

AJUDA
Teles Rua João de Barros, 2 (Tel. 638249)
ALCÂNTARA
Nogueira Rua da Creche, 2 (tele. 631635)
ALTO DE S.JOÃO
Oriente Rua Lopes, 120 (Tele. 843381)
ARCO DO CEGO
Palma Av. Duque de Avila, 25-31 (Tele. 47088)
ALVALADE
Brisália Av. Rio de Janeiro, 66-A (Tele. 722358)
Aviz Av. de Roma 56-B (Tele 715370)
AREEIRO
Galeno Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tele. 774920)
ARROIOS
Matos Rua Alvaro Coutinho, 10 (Tel 821671)
AVENIDA DA LIBERDADE
Nacional Rua do Salitre, 7 (Tele. 46858)
AVENIDAS NOVAS
Avenidas Av. da República, 27-A (Tele. 533688)
BAIRRO ALTO
Viritas Rua da Misericórdia, 135 (Tele. 324554-327563-4)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça Norte, 11-A (Tele. 311216)
BENFICA
Sousa Estrada de Benfica, 429 (Tele. 780627)
CAMPOLIDE
Gomes Rua Rodrigo da fonseca, 101-A (Tele. 682333)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique Rua Freitas Gazul 32-B (Tel. 671667)
GRAÇA
Rosas e Viegas Rua de S. Vicente, 31 (Tel. 864351)
LUMIAR
Alameda Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tele. 790942)
SANTA CATARINA
Modelar Largo dr. António de Sousa Macedo, 7-A (Tele. 678896)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Aguiar Av. Columbano Bordalo Pinheiro 98-A (Tels. 768343-764629)
XABREGAS
Salter Rua de Zabregas 63-65 (Tele. 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb G. Guerra, 29 (Telef. 212081)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (Telef. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Telef. 261186)
MONTE ESTORIL
Costa, Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085)
CASCAIS
Misericórdia, R do Regimento 19,41 (Telef 280141). **Cascais,** R. Conde de Monte Real-B.º Caixas (Telef. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P 28 de Maio, 3-A (Telef 935518). **Carmele,** R Elias Garcia, lote 28 (Telef 933303); **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (Telef. 933613). **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703)
DAMAIA
Lemos, R de Goa, 21-A (Telef. 971121)
QUELUZ
André, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043); **Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841)
CACÉM
Central, R Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Química, Est. de Mem Martins, 285 (Telef 29f0012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef 980391)
COLARES
Colares, Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224250)
ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, Lote 1 (Telef 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)
BARREIRO
Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2273212)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Costa, L. da Misericórdia (Telef. 22760), **Brasil,** P do Brasil (Telef. 24788)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

6.º TURNO

SUB-TURNO A

Correia de Araújo, R. de Santa Catarina, 259. **Nova Avenida,** Av. F. de Magalhães, 692. **Pinheiro Manso,** R. S. João de Brito, 25-29. **Santa Teresa,** P. Guilh. G. Fernandes, 100. **Silva Pereira,** Rua Costa Cabral, 293

SUB-TURNO B

Alves P. Exército Libertador, 62. **Barros,** R. do Loureiro, 104. **Boa Hora,** R. da Boa Hora, 80. **Cameira,** R. do Heroísmo. **Confiança,** , R. de Santa Catarina, 960

COIMBRA

TURNO G

Rodrigues da Silva, R Ferreira Borges, 32 (Tel. 24348) **S. José** Arcos do Jardim (Tel. 24697)

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45
Grupo B (10 anos)
2.ª semana
Technicolor Barba Streisend e Ryan O'Neal em «QUE SE PASSA DOUTOR» Rua Castilho — Metro Rotunda Estacionamento Parque Castil.

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
«EM NOME DO POVO ITALIANO» de Dino Risi com Vittorio Gassman e Ugo Tognazzi. Technicolor

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D - (18 anos)
4.ª semana
A obra prima de Jean Renoir baseado no romance de Emile Zola «A FERA HUMANA» com Jean Gabin e Simone Simon.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
5.ª semana
Por amor a César por amor a David Entre dois amores.. Rosalie CESAR ET ROSALIE» com Yves Montand e Romy Schneider (Metro: Alameda).

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
3.ª semana
Um filme de André Delvaux «ENCONTRO EM BRAY» (Rendez-vous à Bray) com Anna Karina, Mathieu Carrière. (Metro: Alameda).

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 - 21.45
Grupo C (14 anos)
3.ª semana
Joseph Cotten, Anne Baxter num filme de Orson Wells «O 4.º MANDAMENTO».

ESTÚDIO 444 (Tel 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
5.ª semana
Uma adolescente.. os sonhos a imaginação... o amor! «DESEJO DE AMAR» Isabelle Adjani e Mauriel Catala. Hoje e amanhã Cinema fora de horas «CESAR E ROSALIE

VOX (Tel 720808)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
2.ª semana
Eastmancolor — Um filme de Jacques Deray, um romance de Françoise Sagan «UM RAIO DE SOL NA AGUA FRIA».

CASINO (Tel. 26462/264949)
17.00 e 21.30 (Grupo D-14 anos)
«MEMÓRIAS DE UMA ALCOVITEIRA».

ROMA (Tel. 727778)
21.45 GRUPO D-18 anos)
Estreia António Aquiler «ZAPATA». Technicolor. Às 15.30 (Grupo D-18 anos) «PONTO DE ENCONTRO».

EUROPA (Tel 661016)
21.30
(Grupo B-10 anos)
«CHEGA-LHE AMIGO» com Bud Spencer e Jack Palance Technicolor-Scope. 15.15 «SO AS BORBOLETAS SÃO LIVRES» (Grupo D-18 anos. Tardes infantis (Grupo A-6 anos. Sábado e Domingo 18.15 «A LENDA DA FLAUTA MÁGICA». Colorido.

LONDRES 9tel. 731313)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
12.ª Semana
A Estrela do Ouro6 Liza Minnelli «CABARET» (Adeus Berlim) Hoje à meia-noite «SNACK-BAR»-PUB THE FLAG. O melhor encontro gastronómico «MADE IN U S A. Colorido/ Jean Pierre Leand.

EDEN (Tel. 320768)
21.45
(Grupo D-18 anos)
ESTREIA. «NAS MALHAS DA REDE» com Gene Hackman e Karen Black 15.30 e 18.30 «CHEGA-LHE AMIGO» (Grupo B-10 anos)

BERNA (Tel. 7776098)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
3.ª Semana
Eastmancolor Duas horas de grande cinema «PERSEGUIÇÃO» Um filme de René Clement.

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
10.ª Semana
Alfredo Landa, Sylvia Koscina e Ira Fustenberg em «NÃO DESEJARÁS A MULHER DO DELICADINHO» Um escândalo em graça brejeira

APOLO 70 (Tel 763319)
15.15 - 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
8.ª Semana
Technicolor Genial! «O GRANDE CONQUISTADOR» com Wood Allen Hoje às 24.00 horas O riso da meia-noite (Grupo D (18 anos) «VAMOS DANÇAR com Fred Astoire.

MUNDIAL (Tel. 538743)
18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)
2.ª SEemana de êxito
Virna Lisi, M. Ronet e Annie Cordy vivem uma apaixonante história de amor! UM GATO NA RATOEIRA» Alta comédia colorida de Sérgio Gobbi. À noite, música de fundo por Jorge Fontes e a sua guitarra

ROYAL (Tel. 865037
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«SUSPENSE ATROZ». Em complemento «ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA».

S. JORGE (Tel 54153/4)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Burt Reynolds, Yul Brynner e Raquel Welch «O ESQUADRÃO DA MORTE»

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
3.ª Semana
Colorido. Nem tudo na estátua estava certo. «A ESTATUA» com Virna Lisi e David Niven

AVIZ (Tel 47163)
15.30 e 21.45)
(Grupo B-10 anos)
55.ª Semana «Record de exibição em Portugal! «TRINITA COW-BOY INSOLENTE» com Terence Hill e Bud Spencer Color-Scope.

IMPERIAL (Tel 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)
«AS ESCARPAS DO MEDO» e em complemento «DUAS SEMANAS EM SETEMBRO» (Metropolitano: Arroios-CHILE)

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.15-16.30-18.45 e 21.45.
(Grupo D-18 anos)
4 sessões diárias
2.ª Semana
James Coburn enfrenta «UM CASO DE URGÊNCIA». Inquérito sobre um crime sem assassino!.

LYZ (Tel. 48560)
14.45 e 21.00
(Grupo C-14 anos)
Estreia 2.ª Semana
James Cobern «OS CENTAUROS» em complemento «DR. TENHA MANEIRAS».

POLITEAMA (Tel 326305)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
2.ª semana
Grande êxito O Mistério de um assassino desvendado com audacia ENTRE A LOUCURA E O CRIME» Com George Hilton e Anita Strindberg
Ciclo terror à meia-noite Grupo D (18 anos) Hoje às 0.30 horas O LOBO HUMANO

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (4 anos)
Sua Excelência o Pendura»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mulheres é Comigo»
CASA DA COMEDIA
22.00 (14 anos)
«Alice nos jardins de Luxemburgo»
A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«E o fim da macacada»
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos britânicos
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Grande circo de Madrid»
TRINDADE
21.45 (18 anos)
«Adriano VII»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ca vamos pagando e rindo»
GIL VICENTE
22.00 (18 anos)
«As criadas»
SÃO LUIS
21.45 (14 anos)
«Missa Leiga»

LISBOA/Cinemas

MOSCAVIDE
21.00 (10 anos)
«7 contra o Mundo»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«A Cave»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O que se pode fazer com sete mulheres»
CINEARTE
21.30 (18 anos)
«Para quem não pode prever piedade»
MAYER
21.00 (18 anos)
«O último homem da terra»
PARIS
21.30 (18 anos)
«A cólera de Deus»
JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Uma certa rapariga» e «Aconteceu a noite passada»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Até à Maternidade
OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (18 anos)
Os Toiros de Mary Foster
ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Memórias de uma alcoviteira»
Palácio
21.30 (18 anos)
Cicatrizes de Drácula
CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
O jogo da cor

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«Golpe de mestre»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«Crime de Amor»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (10 anos)
«O Desafio das águias»

OUTRA BANDA

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (18 anos)
«O Barco na relva»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.00 (6 anos)
«A Princesa e o papagaio»
SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«A cama dos comuns»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21.30 (14 anos)
«O solitário do Rio Grande»
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Amor de mãe»
S. JOÃO
21.30 (10 anos)
«As noites loucas do dr Jerry»
JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Uma mistura de amor»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Dracula-72»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O pecado»
COLISEU
21.30 (18 anos)
O Mecânico
ESTÚDIO
21.30 (4 anos)
O Candidato»
TRINDADE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Cabaret»
PASSOS MANUEL
21.30 (14 anos)
«O grande negócio»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Fogo cruzado» e «Nada de rosas para SS 117»

COIMBRA

SOUSA BASTOS
21.30 (18 anos)
«Os impostores»
AVENIDA
21.45 (8 anos)
Aguenta-te canalha
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do delicadinho»
GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Um violino no telhado»

bares boites

FANTASMA-Dancing Caveau com variedades Maria Helena, Odete Maria, Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-B Aberto das 18h às 21 h e das 22.30h as 05.00h.**

TAMILA Marão e seu conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loule 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Ermida e Jose Luis Tomar fado de Coimbra por Américo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10 Telef. 362889. Aberto todos os dias.**

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Antonio Augusto de Aguiar, 5-A Telef. 48384**

SANZALA — Dancing, Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground Jantares e ceias até às 5 da manhã Avenida Marechal Carmona, 2 (C Grande) Telef 790177

EL CIDE Dancing com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (Ao conde Redondo) **Telef. 560538** Com variedades

NINA Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 34859/365167**

CASEBRE Rua da Barroca 133 **Telef. 369760.** Encerrado aos domingos Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues e Nazaré A 1.00 h convidado especial em Tempo-Show Folclore pelos cinco típicos de Vila Franca de Xira Tocam Carvalhinho e Julio Gomes

FRAGATA REAL — Maria Valejo Maria Jô-Jô Neto e Joaquim Campos em Fado Lisboa João Queiróz em Fado de Coimbra acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral **Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Telef. 868552**

SAN-PAYO — Bar boite c/musica constante Aberto até às 5h da madrugada **Rua Rodrigues Sampaio, 34 Telef. 561422.** (Ar condicionado)

CACO — Dancing c/musica ambiente com singular quarteto **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

FORCADO — Elenco Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Martinho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946**

PRINCIPE NEGRO — **Dancing com variedades Calçada da Glória, 2 Telef. 368987.**

DISCOTECA

(Classificação Oficial: sala de dança de 1.ª)
Aberta às QUINTAS, SEXTAS e SÁBADOS À NOITE e DOMINGOS À TARDE
M/ 14 ANOS
Reserva de mesas
HOTEL
PraiaGolfe
ESPINHO * * * *
Telefones: 920630 - 920888
Concessionários:
EXTUR—EXPLORAÇÕES TURÍSTICAS, LDA.

ÚLTIMAS

RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-1 º2,ºE 4 º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

O CASO DO AVIÃO DESVIADO

OS TRÊS JOVENS ESTÃO EM ARGEL

A Argélia anunciou e confirmou a presença no seu interior dos três jovens algarvios que no sábado desviaram o monomotor do Aeroclube de Faro. A notícia foi difundida pela Rádio Argel, ouvida em Lisboa.

O dinheiro que Alice Teixeira (estudante de 16 anos do liceu de Faro) transportava consigo eram oito contos pertencentes a seu pai, veterinário municipal. Mas parece ser muito maior a quantidade de divisas encontradas na carlinga do monomotor desviado, quando os funcionários do aeroporto de Tânger ali efectuaram uma busca.

«Não se sabe nada, continua tudo na mesma», declarou ao «DL», esta manhã, um familiar dum dos três jovens. De facto, continuam por conhecer muitos pormenores do caso, que de hipótese de tragédia aérea se transformou em mais uma aventura de emigração clandestina.

João Hanzler Vieira Branco participara há quatro anos na campanha eleitoral da lista B («oposição») do distrito de Faro e era membro duma das suas comissões legais.

A menoridade de Alice permitiu que o seu pai, apresentando uma queixa às autoridades, configurasse jurídicamente um «rapto» a saída da filha, em companhia dos dois rapazes seus amigos. Uma vez decidida judicialmente a queixa (que abre um processo), e pretendendo o dr. Sá Teixeira o regresso da jovem, poderão movimentar-se os mecanismos internacionais de extradição.

O mesmo poderá suceder, paralelamente, quanto à recuperação do monomotor desviado. Mas nem o avião nem os passageiros foram localizados.

Informaram-nos de Faro, por outro lado, que o «jeep» que chegou a ser dado como roubado por Francisco Espírito Santo, regente agrícola que profissionalmente se utilizava de veículo, serviu apenas para transportar os três jovens e suas bagagens, da cidade para o aeroporto.

Uma informação da Intendência da Pecuária de Faro desmente peremptòriamente que Francisco Espírito Santo Fernandes tenha subtraído larga soma de dinheiro dos cofres do organismo. O jovem «não levou absolutamente nada», disseram-nos.

CONFERÊNCIA SOBRE COMUNICAÇÃO

Realiza-se, hoje, as 17 horas, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina (à Rua da Junqueira, 86) uma conferência subordinada ao tema «Comunicação e transformação social nos Estados Unidos», em que será palestrante o dr. Fernando Azevedo.

SEGUNDO A "FAO"

Milhares de pessoas morrerão de fome entre Dakar e Dacca

GENEBRA, 9 (F. P.) Afirmam os especialistas da Organização das Nações Unidas para a alimentação e a agricultura que vários milhares de pessoas morrerão este ano em todos os países situados entre Dakar e Dacca.

Com efito o Hemisfério Norte teve duas más colheitas sucessivas, causadas pela pouca chuva. Os preços dos cereais subiram muito, as necessidades cresceram, mas os meios de transporte marítimos e terrestres não evoluiram o bastante.

Em seis meses o preço da tonelada do trigo, transporte incluso, passou de 68 para 120 dólares. Por isso a Índia que deveria ter importado seis milhões de toneladas encomendou apenas metade, que pagará tão caro como a quantidade realmente necessária. Os preços estão muito acima das possibilidades dos países em vias de desenvolvimento, mesmo no caso das vendas a crédito pois as suas dívidas são já em excesso.

Por outro lado se as encomendas correspondessem ás necessidades liquidariam os «stocks». Finalmente, a marinha mercante internacional chega para tanto movimento, mas os portos e os transportes terrestres estão já saturados.

Os peritos da F. A. O. pedem aos produtores que aumentem as superfícies cultivadas e aos clientes que redobrem esforços ao mesmo tempo que esperam que as chuvas de monção sejam abundantes.

Para já, porém, temem que nada possa ser feito pelos milhões de africanos e asiáticos ameaçados de fome.

Missão comercial ao Líbano

Com o objectivo de incrementar as transações comerciais entre Portugal e o Líbano, o Fundo de Fomento de Exportação levará a efeito uma missão comercial a este país, de 15 a 22 de Abril.

É duplo o interesse dos exportadores portugueses em relação ao mercado libanês: por um lado visa-se o mercado interno libanês, por outro a utilização desse país como plataforma de reexportação para todo o Médio Oriente. Com efeito, além de um regime bastante liberal em matéria de comércio interno, o Líbano é dos países que reune características favoráveis ás exportações duma economia como a portuguesa. De incipiente industrialização, importa a maior parte dos produtos de que necessita. As importações representam cerca de 3/4 do volume total do seu comércio externo.

As exportações portuguesas para o Líbano atingem já um valor importante: no período Janeiro-Novembro de 1972, ascenderam a 59626 contos. Alguns produtos têm já uma participação significativa nas importações do Líbano: conservas de sardinha, cortiça, mármore, madeira e cordoaria.

OS LUSÍADAS

A convite de diversas universidades britânicas, através dos respectivos departamentos de Estudos Hispânicos, que quiseram associar-se às celebrações em curso, e com o patrocínio da Embaixada de Portugal e da Comissão Executiva das Comemorações do IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas», deslocou-se a Inglaterra e ao País de Gales, a fim de proferir conferências sobre temas camonianos, o dr. Carlos Estorninho, bibliotecário do British Council e organizador da recente exposição no Instituto Britânico de Lisboa.

O "Funchal passa a efectuar cruzeiros turísticos

Procurando uma actualização da Marinha Mercante a nível internacional, decidiu agora a Empresa Insulana de Navegação utilizar, a partir do próximo mês de Maio, o paquete «Funchal» nos cruzeiros turísticos internacionais, como foi anunciado ontem numa conferência de Imprensa que se realizou nas instalações da Feira Internacional de Lisboa.

O paquete, que se encontra num estaleiro holandês a sofrer profunda transformação, ficará com capacidade para 402 passageiros, passando a funcionar como hotel flutuante. As alterações efectuadas representam um investimento adicional da ordem dos cem mil contos, estando previsto, contudo, ainda este ano, a entrada de divisas estrangeiras compreendidas entre os 65 e os 85 mil contos em virtude de 75 por cento dos lugares serem vendidos no estrangeiro, reservando-se os restantes ao País. Esta decisão representa uma inovação na Marinha Mercante nacional pois o «Funchal» será o primeiro navio português a participar, regular e intensivamente, no mercado internacional de cruzeiros turísticos.

Assim, estão programados, para o período de Maio a Novembro, doze cruzeiros consecutivos, com partidas da Bélgica e Inglaterra, escalando Lisboa, Casablanca, Canárias, Funchal e Ponta Delgada. Na época de Inverno, o paquete fará cruzeiros a partir do Brasil, estando projectados outros para Montevideu, Buenos Aires, rio Amazonas (incluindo Manaus) e Caraíbas.

COLÓNIA PENAL DESNECESSÁRIA

O ministro da Justiça foi autorizado a ceder, temporária ou definitivamente, nas condições que forem acordadas, a Colónia Penal do Bie ao Estado de Angola.

O decreto-lei que autoriza a cedência refere que «**A redução do número de presos que se verifica em especial quanto a determinadas categorias, como a dos deliquentes de difícil correcção, vem determinando a baixa da população dos estabelecimentos que lhes estão destinados. Assim acontece relativamente à Colónia Penal do Bié. Não se afigura possível prever com segurança a evolução da criminalidade, tendo em atenção os múltiplos factores que a condicionam. O certo, porém, é que neste momento a Colónia Penal do Bié não se torna essencial ao desempenho das funções confiadas aos estabelecimentos prisionais dependentes do Ministério da Justiça**

GESTÃO FINANCEIRA

Promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, inicia-se no dia 19 um ciclo sobre direcção e gestão financeira, com a duração de 140 horas e que se destina principalmente aos quadros financeiros.

Quaisquer informações podem ser solicitadas pelos telefones 533620/3/4/5/6.

O apoio ao comércio exportador português foi o tema de uma sessão de trabalho entre clientes do Banco Borges & Irmão e técnicos do Fundo de Fomento de Exportação

No momento em que se levantam novas perspectivas ao comércio exportador português com a progressiva integração do espaço metropolitano nos circuitos económicos europeus, adquirirem particular significado iniciativas que visem a dinamização e planeamento das operações de exportação nacionais. Encontra-se nessa linha a reunião de trabalho que se realizou ontem, no auditório do Banco Borges Irmão, na Avenida da Liberdade, entre um grupo de técnicos do Fundo de Fomento de Exportação, dirigidos pelo dr. António Sarmento Pinto, assistente da Presidência daquele organismo, e numerosas entidades em representação de empresas dedicadas à actividade exportadora e que são clientes daquele estabelecimento bancário.

Recebeu os participantes na reunião o dr. Miguel Gentil Quina, Presidente do Conselho de Administração do Banco Borges Irmão, que se encontrava acompanhado pelos administradores drs. Rui Fortes da Gama e Manuel Marques Guedes, e pelos directores-gerais drs. Lopes Raymundo e Afonso Cantuárias Costa, além de diversos directores e outros funcionários superiores daquela instituição de crédito.

A primeira parte da sessão que abriu com a apresentação dos oradores pelo dr. Fortes da Gama que expôs em breves palavras a finalidade do encontro manteve-se numa perspectiva genérica tendo o dr. Sarmento Pinto feito uma curta exposição sobre os instrumentos postos à disposição do público pelo Fundo de Fomento de Exportação, a que se seguiu o dr. Gonçalves da Fonseca que abordou o tema «Informação sobre a problemática dos mercados externos incluindo o novo enquadramento derivado da celebração do acordo com a C.E.E.», e aludiu à actividade desenvolvida pelo F. F. E. nos domínios da estatística e documentação e outros serviços de informação da conjuntura nacional e mundial. A dra. Fernanda Machado tratou em seguida de problemas relacionados com «feiras e exposições», citando os aspectos em que o Fundo de Fomento de Exportação poderá prestar o maior apoio, nomeadamente na efectivação de contactos burocráticos e no auxílio financeiro. Falou depois, o dr. Jorge Pegado Liz sobre «Crédito e Seguro de Crédito à Exportação», a propósito do qual dissertou sobre a evolução do crédito à exportação e sobre o papel desempenhado pelo F. F. E. no domínio do crédito e suas garantias referindo as mais recentes regulamentações vindas a lume sobre a matéria. Finalmente o dr. Arlindo Borges relatou as mais recentes iniciativas do Fundo na formação em «marketing» e comércio internacional.

A segunda parte da sessão foi dedicada a estudos sectoriais, tendo os técnicos do Fundo de Fomento de Exportação dra. Teresa Moura, dr. Fernando Vale e dr. Henrique Oliveira descrito os planos de acção para o ano corrente dos grupos de trabalhos de vinhos, salientando o interesse da promoção da exportação de vinhos engarrafados na origem e por marcas, e do grupo de trabalho de têxteis e confecções, que actua no âmbito daquele organismo.

As exposições efectuadas tiveram, assim, fundamentalmente, o intuito de dar a conhecer as principais coordenadas da actuação do Fundo de Fomento de Exportação na sua missão de apoio ao exportador nacional e definir as principais linhas directoras da actividade exportadora portuguesa. A cada exposição seguiu-se um interessante debate que permitiu uma esclarecedora troca de opiniões entre os oradores e algumas das entidades presentes no sentido do aprofundamento e melhor concretização dos importantes problemas abordados.

O êxito da iniciativa levada a efeito pelo Banco Borges Irmão e que recebeu a colaboração do Fundo de Fomento de Exportação permite encarar a possibilidade de realizar outras no mesmo sentido, como forma de contribuir para uma efectiva dinamização e planeamento do movimento de exportação nacional.

NOTAS POLÍTICAS

GIBSON BARBOSA E RUI PATRÍCIO FALARAM DE ÁFRICA

Gibson Barbosa, ministro das Relações Exteriores do Brasil, passou esta noite pelo aeroporto de Lisboa, de regresso da sua viagem ao Quénia, Egipto e Israel. Na Portela, foi cumprimentado pelo seu colega Rui Patrício, com quem conversou durante quarenta minutos numa sala privada. Antes de embarcar, Gibson Barbosa declarou que o Brasil está a assumir as suas responsabilidades crescentes no mundo, sem prejuízo da sua política pacifista, esclarecendo que a sua viagem ao Quénia se integrava na tendência de aproximação com os países da África Ocidental. E acrescentou que teve oportunidade de discutir no Quénia problemas importantes da África negra.

BRAGANÇA

Uma embaixada transmontana integrada pelo governador civil e vereadores da Câmara Municipal de Bragança foi ontem recebida pelo ministro das Obras Públicas, a quem entregou a medalha de ouro da cidade, em reconhecimento pelos benefícios concedidos ao distrito. As individualidades brigantinas estiveram depois no gabinete do ministro da Educação Nacional, formulando-lhe o convite para uma visita a Bragança, a fim de lhe ser prestada uma homenatem por parte do município. O convite foi aceite e a visita ficou marcada para o mês de Março.

EDICAÇÃO NACIONAL

Apenas com 29 anos de idade, o eng. Adelino Amaro da Costa tomou ontem posse do cargo de subdirentor do Gabinete de Estudos e Planeamento do ministério da Educação Nacional.

INVENTORES

Ao receber ontem no seu gabinete dirigentes da delegação de Lisboa da A SSOCIAÇÃO Portuguesa de Inventores, o prof. Veiga Simão comunicou-lhes a decisão de conceder um subsídio para comparticipação nas despesas das novas instalações da sede de Lisboa. Os inventores capitão Mário Gama, e o tenente-coronel Alves dos Santos, ambos distinguidos com a medalha de ouro no I Salão Internacional de Genebra e ainda os srs. João Silva, António Pedro e eng. Oliveira Júnior ofereceram ao ministro os galardões conquistados naquela mostra internacional.

CONTRATOS COLECTIVOS

Cinco contratações colectivas de trabalho estão em curso entre vários grémios filiados da Corporação dos transportes e Turismo e outros tantos sindicatos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Batista Paquete «Café Central», Rua Serpa Pinto, 60 CUBA-ALENTEJO

mesa redonda

AMEAÇAS À INTIMIDADE DA VIDA PRIVADA

. Você é um candidato a um emprego. Para medirem a sua capacidade de adaptação submetem-no a um teste de personalidade. Sem se dar conta, você denuncia as suas atitudes em relação aos problemas sexuais, políticos, religiosos e familiares. Não é admitido. O chefe do serviço do pessoal comunica as suas respostas a outra entidade ou divulga-as em conversa de café, o que lhe acarreta prejuízos e incómodos.

Você é cliente de um banco que possui um ficheiro gerido por ordenador. Os juizos formulados pelo ordenador são considerados pela direcção do banco como objectivos e infalíveis. Um dia pede um empréstimo. As informações a seu respeito contidas na memória do ordenador são inexactas ou não correspondem à sua situação financeira actual. Você não as pode rectificar, porque são secretas. O empréstimo é recusado, a decisão é comunicada por um empregado do banco ao seu patrão. Você é despedido.

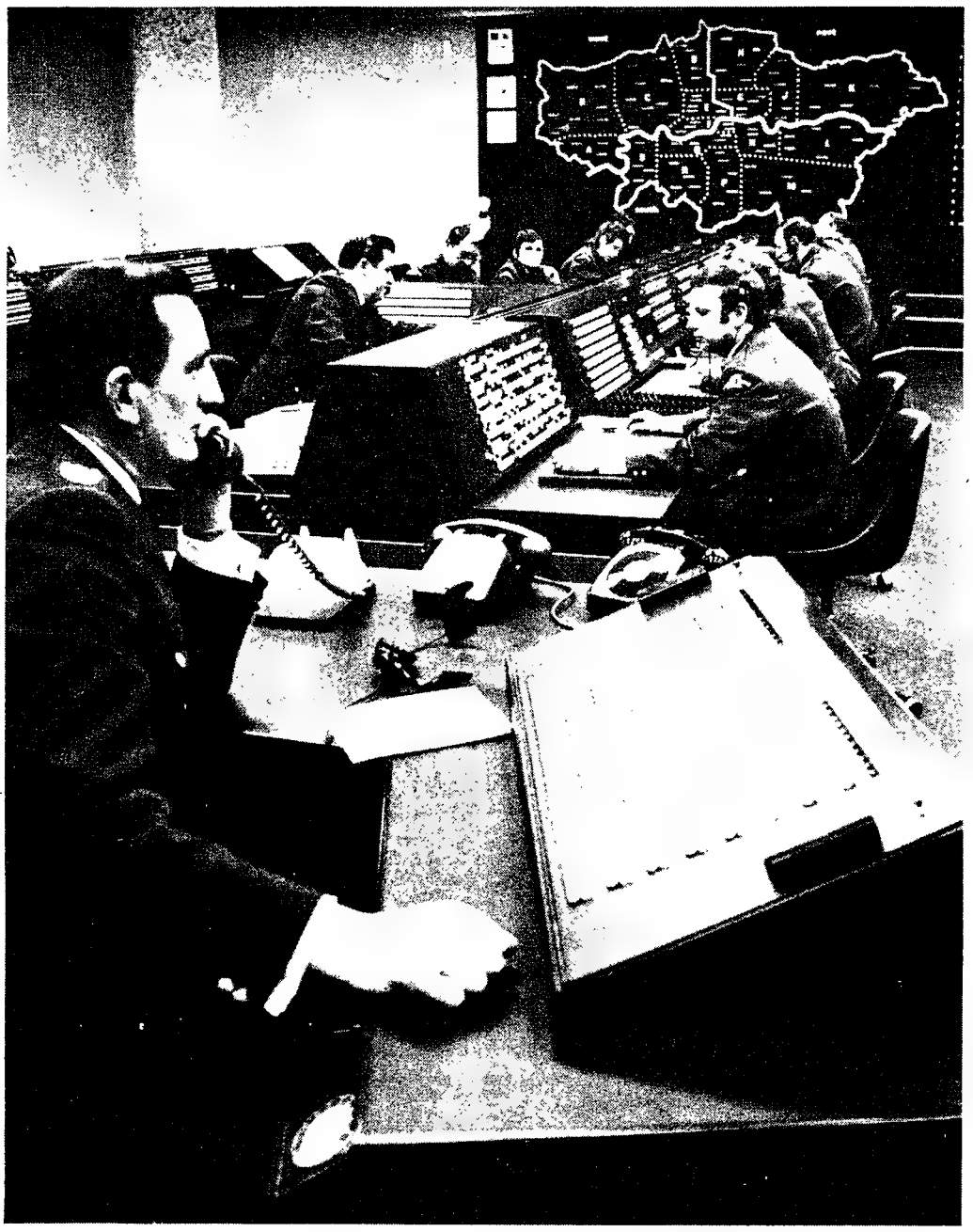
Você tem uma casa de campo, onde vai passar um fim de semana com uma amiga. A algumas centenas de metros, há uma colina. Você abraça e beija a sua amiga no jardim da sua casa. Alguém que não lhe quer bem encontra-se na colina e fotografa-o com o auxílio de uma potente teleobjectiva.

Você está em sua casa e tem uma conversa telefónica com o director do seu banco acerca dos negócios da sua empresa. A linha telefónica atravessa uma estrada. Utilizando uma bobine de indução, um concorrente escuta a sua conversa.

Você concede uma entrevista a um jornal, em que faz declarações que escandalizam uma parte dos leitores. O seu número figura na lista dos telefones. Telefonam-lhe para o insultar, nem de noite o deixam em paz.

São exemplos de algumas das intromissões na vida privada tornadas possíveis pelo progresso técnico.

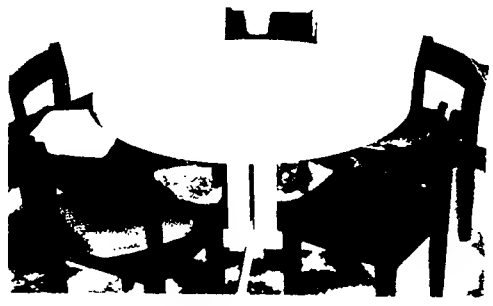
A Assembleia Nacional apreciará, antes do encerramento da presente legislatura, uma proposta de lei sobre a protecção da intimidade da vida privada. A proposta do governo «não procura estabelecer um sistema completo, simultâneamente, preventivo e repressivo das ofensivas ao direito da personalidade». Também não visa, como erradamente se chegou a supor, garantir o efectivo exercício das liberdades fundamentais ou proteger o cidadão contra possíveis abusos do poder. Os seus objectivos são mais modestos. Como se diz no preâmbulo da proposta, «apenas se pretende dar um passo expressivo, encarando, por alguns dos ângulos mais carecidos de disciplina, **a violação do recolhimento e intimidade do homem pelo seu semelhante**». Trata-se, fundamentalmente, de tutelar a utilização de aparelhos capazes de facultarem a escuta de conversa ou a captação de imagens sem o consentimento dos interessados, de impedir o abusivo fornecimento a ficheiros ou bancos de dados geridos por ordenador de informações na intimidade da vida privada, pela utilização do telefone, envio de mensagens, observação às ocultas, presença diante do domicílio ou em qualquer lugar privado.



O progresso técnico pode levar à libertação do homem ou à criação de um universo concentracionário em que a intimidade da vida privada seja inteiramente abolida. Na gravura, a central-rádio que controla as deslocações das ambulâncias de Londres. O mesmo sistema pode ser utilizado para controlar a vida privada dos cidadãos.

A proposta do governo responde às preocupações manifestadas pela Organização das Nações Unidas e pelas organizações internacionais de juristas face às ameaças a que a vida privada está submetida na sociedade moderna, preocupações que já se traduziram em numerosos países pela adopção de uma legislação adequada. A violação da vida privada não é um fenómeno novo. O que é novidade é a natureza e a dimensão das ameaças à vida privada. Novos dispositivos e aparelhos ópticos e acústicos, a utilização sistemática de testes orais e escritos, a recolha e o tratamento por ordenador de informações sobre os indivíduos ou grupos, fornece a possibilidade de uma vigilância física e psicológica sem precedentes. Em Portugal, ainda será reduzida a utilização de dispositivos ópticos e acústicos por in-

Continua na pagina seguinte



INTEGRAÇÃO DOS DÉBEIS MENTAIS

Encarada a deficiência como uma perturbação no desenvolvimento natural do indivíduo que o torna menos apto para a realização de determinados actos, não será prudente nem evidente «marcar» à vista certas consequências dessas perturbações apenas porque elas desintegram a unidade física da pessoa esteticamente considerada, ou evitam uma participação total do indivíduo no acto político de viver com os outros. Perturbadas as relações sociais e económicas em alguns dos seus aspectos considerados fundamentais (relações individuais, núcleo familiar, produção) a pessoa passa a ser catalogada de anormal. Mas onde está, se quisermos levar a extremos exemplares o raciocínio, a normalidade de certas deficiências de visão, de motricidade, de órgãos essenciais como o coração ou o cérebro que em maior ou menor grau afectam quase toda a gente, agravadas pelo tipo de vida e que a idade acentua?

Acidentes históricos têm levado à mutilação de milhões de pessoas que o mundo é obrigado a sustentar sem qualquer benefício. E também necessário considerar a deficiência «anormal» como uma doença interna que cada estado tem de prevenir, tratar e curar.

Um pouco isto nos vieram dizer algumas pessoas que, a propósito de dois artigos publicados em «Mesa Redonda», nos dias 22 e 29 de Dezembro último, se mostraram interessadas em analisar, no nosso país, a questão da deficiência em geral e da deficiência mental em particular.

«Mesa Redonda» reúne hoje alguns interessados, a vários títulos, nos problemas da deficiência. O «Diário de Lisboa» já os abordou, noutro grau de generalidade, quando estudou a assistência às crianças diminuídas mentais.

Mas é esta ainda a questão dominante na conversa que hoje registamos: uma a uma, analisam-se todas as permissas factuais, morais e clínicas que convergem para promover, impedir ou condicionar a integração ou reabilitação dos deficientes e para definir como **humana** a sua figura social.

4 A REFORMA DO ENSINO

8 A INFORMAÇÃO EM PORTUGAL

12 POLÉMICAS DAS RENDAS DE CASA

AMEAÇAS À INTIMIDADE

Continuação da pag. anterior

divíduos ou por empresas, ao contrário do que acontece nos Estados Unidos. Mas é já frequente a realização de testes de personalidade, denunciadores da formação ideológica, dos sentimentos e propensões dos candidatos a empregos assim como a recolha de informações para ficheiros ou bancos de dados geridos por ordenador.

O QUE É A VIDA PRIVADA?

E difícil definir a vida privada. Todos os indivíduos desejam manter longe de intromissões uma parte da sua vida, dos seus pensamentos, das suas emoções, das suas actividades, ou reservá-la apenas à sua família e aos amigos. A intimidade da vida privada, o que o indivíduo deseja manter fora do conhecimento dos seus semelhantes, varia de pessoa para pessoa, de grupo para grupo, de uma sociedade para outra sociedade. E varia também em função da idade, do sexo, das tradições, da formação cultural. Mas, se o domínio da vida privada é variável, o desejo de ter uma vida privada é universal.

Até uma época recente, a vida privada era essencialmente a vida no lar. Actualmente, o estilo de vida, os meios de comunicação social que são a principal fonte de informações e que modelam as opiniões, a crescente participação na vida pública, tudo tende a fazer desaparecer as fronteiras entre a vida pública e a vida privada. Habituámo-nos a este estado de coisas e consideramos normal ser submetidos a inquéritos, ser interrogados, responder a questionários sobre a nossa vida privada. Aceitamos sem escândalo que as mazelas da vida privada dos políticos e dos actores, por exemplo, sejam lavadas em público.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela Assembleia Geral da O.N.U. em 1948, proclama que «Ninguém será objecto de intromissões arbitrárias na sua vida privada, na sua família, no seu domicílio ou na sua correspondência, nem de atentados contra a sua honra e reputação. Em 1966, o Pacto das Nações Unidas acrescentou que «Toda a pessoa tem direito à protecção da lei contra tais intromissões ou tais atentados». A Comissão Internacional de Juristas, reunida em Estocolmo, em 1967, definiu o respeito pela vida privada como o direito que possui cada indivíduo de viver a sua existência com um mínimo de ingerências exteriores. Assim, cada indivíduo deveria ser protegido contra toda e qualquer intromissão na sua vida privada, familiar e doméstica, contra os atentados à sua integridade física ou mental ou à sua liberdade moral e intelectual, contra a divulgação injustificada de factos desagradáveis relativos à sua vida privada, contra actividades que visam espiá-lo, vigiá-lo ou incomodá-lo, contra a violação da sua correspondência. Um estudo comparativo sobre a protecção da vida privada, elaborado pela Comissão Internacional de Juristas e publicado o ano passado, sublinha que a mais grave ameaça potencial que pesa sobre a vida privada é a recolha, armazenagem e difusão de informações pessoais por meio de ordenadores ou de bancos de dados.

É REDUZIDA A NOSSA JURISPRUDÊNCIA

O estudo comparativo da protecção legal da vida privada em dez países, elaborado pela Comissão Internacional dos Juristas e publicado recentemente pela U.N.E.S.C.O., abrange um grande número de intromissões na vida privada que não são consideradas na proposta do governo. Para a Comissão Internacional dos Juristas constituem violações da vida privada o facto da polícia revistar um indivíduo sem motivo legítimo, a violação do domicílio a exigência, ilegitimas de exames médicos a intercepção da correspondência da correspondência, a intercepção das telecomunicações, os dispositivos de escuta e de registo, a utilização não autorizada de fotografias e de filmes, o facto de espiar ou fotografar sem consentimento, importunar um indivíduo pelo telefone, através de mensagens ou em qualquer lugar privado, o impedimento do casamento em certas profissões, a divulgação de informações sobre a vida privada, a violação do segredo profissional.

A proposta do governo considera apenas algumas destas violações da vida privada. Mas a Constituição e outras disposições legais já tutelam a intimidade da vida privada, seja a inviolabilidade do domicílio ou a protecção do segredo profissional, o sigilo da correspondência ou o carácter secreto dos processos de anulação de casamento, divórcio ou impugnação de paternidade ilegítima. No entanto, os nossos tribunais raramente se têm pronunciado sobre violações da vida privada. Conhecem-se uma decisão da Relação de Lisboa e outra do Supremo Tribunal e ambas dizem respeito a incómodos provocados por ruídos nas vizinhanças do local de habitação. A ausência de decisões dos tribunais será motivada pela inexistência de violações da vida privada? Será legítimo duvidar.

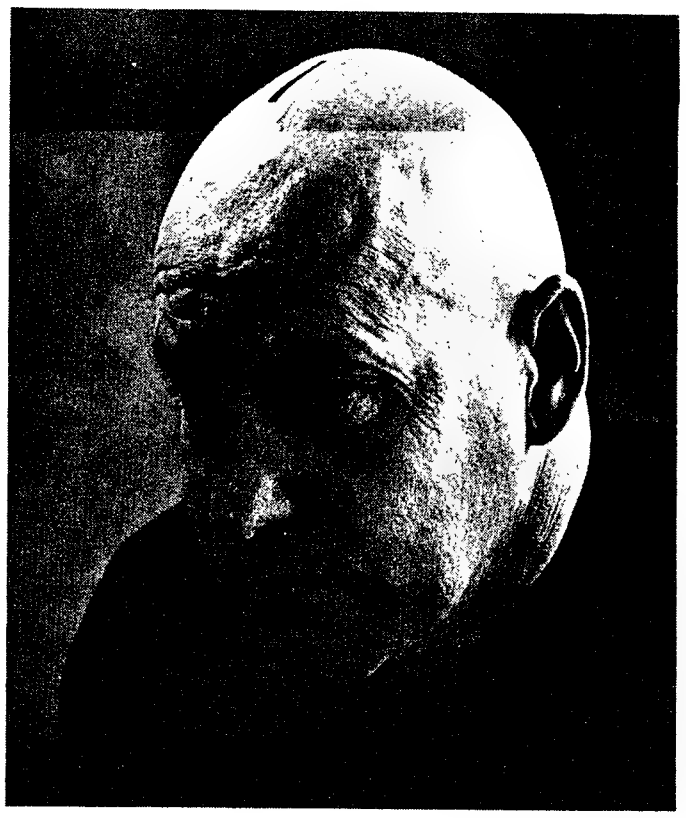
AS PENAS PROPOSTAS PELO GOVERNO E PELA CÂMARA CORPORATIVA

O parecer da Câmara Corporativa considera excessiva a graduação das penas propostas pelo governo para punir as violações da vida privada, quer em face das penas previstas na nossa legislação para ofensas idênticas, quer em face do quee se tem disposto em legislações estrangeiras. Faz notar que o crime de introdução em casa alheia é punido com prisão até seis meses, a violação do segredo da correspondência com prisão até seis meses e multa, a difamação com prisão até quatro meses, a injúria com prisão até dois meses.

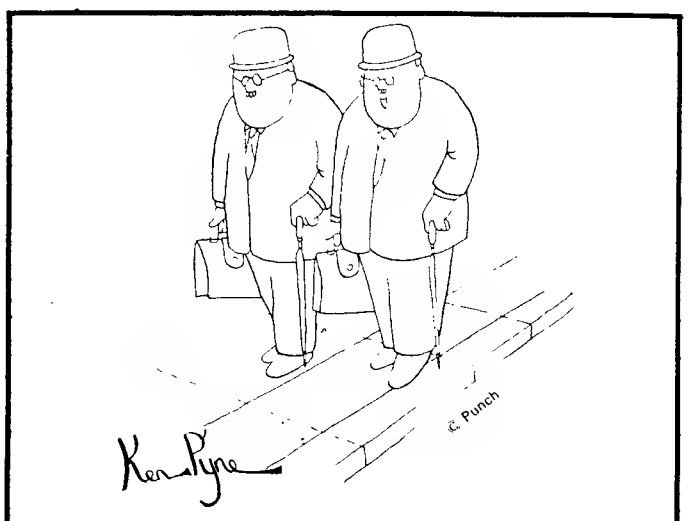
A proposta do governo estebelece que será punido com prisão até um ano e multa correspondente aquele que, devassando sem justa causa a intimidade de outrem, utilize, transmita ou divulgue, ou maliciosamente intercepte, escute ou registe qualquer conversa ou comunicação particular. A Câmara Corporativa propõe a redução da pena para seis meses, excepto quando tenha sido utilizado instrumento especial para facilitar a prática da infracção. A proposta do governo atribui a pena de um ano de cadeia a quem capte, registe ou divulgue a imagem de pessoas sem o seu consentimento. A Câmara Corporativa propõe seis meses. O governo propõe um ano de cadeia para quem observe às ocultas as pessoas que se encontrem em lugar privado. A Câmara Corporativa, seis meses. A proposta do governo estabelece que será punido com prisão até um ano e multa correspondente aquele que devassando sem justa causa a intimidade da vida privada de outrem e sem o seu consentimento, forneça elementos a um ficheiro, base ou banco de dados, geridos por ordenador ou por outro equipamento fundado nos princípios da cibernética. A utilização para fins não consentidos por lei daqueles elementos também será punida, na proposta do governo, com prisão até um ano e multa correspondente. A Câmara Corporativa reduz estas penas para seis meses de cadeia e multa correspondente. A proposta do governo e o parecer da Câmara Corporativa concordam na punição com prisão até seis meses e multa correspondente daquele que devassando sem justa causa a intimidade da vida privada de outrém, o importune pelo telefone ou através de mensagens ou em qualquer outro lugar privado. O governo e a Câmara Corporativa também concordam em que não será permitido fazer prova sobre a verdade dos factos nos processos por violação da intimidade da vida privada.

A terminar, refira-se que o estudo da Comissão IInternacional dos Juristas sublinha que a protecção legal da vida privada corre o risco de entrar em conflito com outros direitos reconhecidos pela lei, como a liberdade de expressão do pensamento e a liberdade de Imprensa. A solução destes conflitos deve ser encontrada em cada país, de acordo com as suas próprias tradições e em função da importância que a sociedade concede aos diferentes direitos.

Por outro lado, a Comissão Internacional dos Juristas considera não bastar a protecção contra as ofensas cometidas por indivíduos ou por empresas. Uma parte importante da vigilância electrónica sobre a vida privada é efectuada pela polícia e outros serviços, orgãos e agências governamentais. So o controle pelos tribunais da utilização destes métodos pelas autoridades policiais será susceptível de garantir efectiva protecção da vida privada.



Os testes de personalidade e o tratamento da informação pelos ordenadores permitem devassar as crenças religiosas, as convicções políticas, as tendências sexuais, sem que haja a necessidade de abrir a cabeça a cada cidadão



Pessoalmente, acho extremamente excitante que vão meter num ordenador as características mais originais da minha personalidade...

NÃO HÁ SEGREDOS PARA OS ESPIÕES TECNOLÓGICOS

No mundo actual, os indivíduos estão sujeitos a três formas principais de «intromissão» na sua vida privada. Em primeiro lugar, a vigilância física, ou seja a observação por meio de dispositivos ópticos ou acústicos dos actos, das palavras, dos escritos ou dos locais frequentados por uma pessoa, sem seu conhecimento ou contra a sua vontade. Em segundo lugar, a vigilância psicológica, ou seja a utilização de testes orais e escritos, de dispositivos ou de substâncias destinadas a obter de um indivíduo informações que ele não daria de livre vontade, ou que ele não prestaria se tivesse consciência de que constituem uma violação da sua personalidade. Em terceiro lugar, a vigilância por ordenador, ou seja a recolha e a manipulação da informações sobre indivíduos e grupos por meio de ordenadores e outras máquinas de tratamento de dados, forma de vigilância que pode permitir a reunião de uma soma de dados suficiente para desvendar inteiramente a intimidade da vida privada.

FOTOGRAFAR UM MANUSCRITO A MIL METROS

A observação de um indivíduo por meio de dispositivos ópticos ou acústicos é o equivalente moderno do anacrónico escutar às portas ou espreitar pelo buraco da fechadura. Mas para que o indivíduo seja observado é necessário poder segui-lo. A tecnologia moderna fornece os meios necessários. Tintas fluorescentes podem ser aplicadas secretamente na pele, nos cabelos ou no vestuário. São invisíveis à luz normal, são visíveis para um agente que transporta uma fonte de luz ultravioleta. Um emissor de rádio de dimensões mínimas pode ser escondido no vestuário, no automóvel, nos óculos, na prótese auditiva, no relógio de pulso, o que permite seguir uma pessoa à distância, sem ser visto. Substâncias radioactivas podem ser colocadas no vestuário ou nos objectos pessoais de uma pessoa, o que permite segui-la com a ajuda de um pequeno contador Geiser ou de um detector de cintilações.

São muitos os meios que permitem vigiar um indivíduo, os seus documentos ou os seus objectos pessoais, contra sua vontade. Citemos alguns:

. Espelhos semi-transparentes que permitem vigiar ou fotografar o interior de uma sala ou de um quarto através de um vidro, que para a pessoa situada no interior tem a aparência de um espelho.

Aparelhos fotográficos de dimensões mínimas, fáceis de dissimular nos aparelhos de aquecimento ou de televisão, nos relógios de parede, e que podem ser disparados do exterior por um sinal eléctrico ou, automàticamente, quando se acende uma lâmpada ou se abre uma gaveta.

Aparelhos fotográficos miniaturizados, com a forma de um isqueiro ou de uma caixa de fósforos, que permitem fotografar em lugares públicos, sem que o fotografado se dê conta.

Aparelhos fotográficos munidos de uma teleobjectiva dão imagens nítidas, nos mínimos pormenores, a uma distância de cem metros. Aparelhos fotográficos com lentes especiais fornecem uma imagem **legível** deum documento dactilografado situado a mil metros.

A ESCUTA DAS CONVERSAÇÕES TELEFÓNICAS

O segredo das conversações telefónicas pode ser violado pela ligação de um aparelho de escuta à linha telefónica, no interior ou no exterior do local em que se encontra o aparelho, ou na central telefónica. É o processo normalmente utilizado pela polícia. Mas a escuta telefónica pode fazer-se sem qualquer contacto material com o telefone ou com a linha telefónica, por meio de uma bobine de indução colocada a alguns metros do aparelho ou da linha. Outro aparelho, portátil, e que cabe no bolso de um casaco, permite a escuta e gravação de conversas telefónicas por alguém que se encontre numa sala de espera próxima, num quarto de hotel contíguo ou mesmo na rua.

Mas não são apenas as conversas ao telefone que podem ser gravadas sem conhecimento dos interessados ou contra sua vontade. Existem emissores de rádio de dimensões mínimas, que podem ser fixados sob os móveis, escondidos nos aparelhos de rádio ou de televisão, nas maçanetas das portas, em lâmpadas de escritório, em colchões. Não são utilizados apenas pela polícia. Nos Estados Unidos, estão à

Barker Liddy Gonzales

O progresso tecnológico ao serviço da espionagem política: três dos republicanos responsáveis pela violação dos segredos do último congresso do Partido Democrático dos Estados Unidos

CASAS PARA ALUGAR

Para prédios que administramos, temos andares para alugar, tanto em Lisboa, como na Amadora, Damaia, Queluz, Almada, Alverca, V. F. Xira, Barreiro, linha de Cascais, etc.

Não cobramos aos inquilinos qualquer importância a título de comissão.

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 231, 1.º

Telef. 3 47 55 - 36 93 84

ESPIÕES TECNOLÓGICOS

venda ao público emissores de rádio do tamanho de uma caixa de fósforos. Os aparelhos utilizados pela polícia, pelos serviços de espionagem e contra-espionagem e pelos detectives privados, são ainda mais pequenos.

Também podem ser instalados microfones no próprio vestuário da pessoa a vigiar. Permitem ouvir todas as suas conversas. Bastará dispor do seu sobretudo ou da sua gabardina durante alguns minutos, o tempo suficiente para coser botões que contêm um microfone, um emissor de rádio e as pilhas. E existe, já, um emissor micro-miniaturizado que pode ser escondido numa prótese dentária.

Nem sempre é necessário o contacto directo com a pessoa ou com o local a vigiar. O microfone parabólico com raiolaser permite ouvir, a quatrocentos metros, o que se diz numa sala com as janelas fechadas. Projectando uma onda infravermelha na direcção de uma janela, a onda é modulada pelas vibrações infinitessimais provocadas no vidro pelas palavras proferidas na sala.

Microfones direccionais permitem ouvir, a duzentos metros, uma conversa num quarto que tenha uma janela aberta, na rua, em pleno campo.

Um telefone vulgar pode ser transformado num emissor que transmite todas as conversas tidas na sala em que está instalado. Um aparelho minusculo é fixado ao telefone. Desde que se marque o número do telefone sob vigilância, a ligação faz-se sem que o aparelho toque. A escuta pode ser realizada a partir de qualquer telefone, mesmo que esteja instalado noutra cidade ou noutro país, desde que a ligação seja automática.

OS TESTES DE PERSONALIDADE CONTRA A VIDA PRIVADA

O uso e abuso dos testes de personalidade e dos detectores de mentiras são outro perigo para a vida privada. O detector de mentiras foi criado para auxiliar a polícia a identificar os criminosos. Quando o criminoso mente, durante os interrogatórios, o detector regista alterações de temperatura, modificações do volume dos músculos dos braços e das pernas e movimentos nervosos. Algumas empresas privadas americanas utilizam este método para verificar a veracidade das respostas dos candidatos [illegible]go. O candidato respo[illegible] questionário sentado numa cadeira que tem o aspecto normal de uma cadeira, mas que é, de facto, um detector de mentiras.

Os testes de personalidade, ao contrário dos testes de inteligência ou de aptidão, permitem medir as emoções, as atitudes, as propensões e a capacidade de adaptação pessoal. Sem se dar conta, o indivíduo observado revela as suas convicções políticas ou religiosas, a sua propensão para desvios sexuais.

Foram criados para a análise clínica, são crescentemente utilizados pelos serviços de pessoal das grandes empresas.

Em «Privacy and Freedom/Westin escreve: «Sob o ponto de vista da protecção da vida privada, a utilização do detector de mentiras e dos testes de personalidade obriga a perguntar se é tolerável que os patrões e os Governos submetam os indivíduos a investigações sobre a sua personalidade íntima por meio de medidas efectuadas por uma máquina ou por testes».

Outra forma de violação da vida privada é a publicidade subliminal. As imagens são projectadas num écran de cinema ou de televisão a uma velocidade superior à velocidade de percepção visual. O espectador não tem consciênciia de que recebeu a mensagem, é influenciado inconscientemente.

Os instrumentos de espionagem utilizados por James Bond também servem para violar a intimidade da vida privada

O ADMIRÁVEL MUNDO NOVO PELO ORDENADOR

O Senado dos Estados Unidos procedeu a um inquérito sobre o ordenador e a vida privada. O professor Arthur Miller resumiu assim as inqueitações suscitadas pela crescente utilização dos ordenadores:

. «O ordenador, com o seu apetite insaciável de informações, a sua imagem de infalibidade, a sua incapacidade de esquecer seja o que for que tenha gravado, pode tornar-se no centro de um sistema de vigilância que transformará a nossa sociedade num mundo transparente, em que o nosso lar, os nossos recursos financeiros, as nossas relações sociais, o nosso estado mental e físico, serão devassados pela pessoa menos curiosa.»

. A capacidade de armazenagem de informações dos ordenadores cresce de ano para ano. Um ordenador baseado no princípio do laser, por exemplo, permite a armazenagem de uma soma de informações equivalente a vinte páginas dactilografadas sobre cada homem, mulher e criança de todos os países do mundo, em apenas dez bobines com mil e quinhentos metros de comprimento e dois centímetros e meio de largura. A armazenagem de informações em ordenador não é apenas mais barata. O ordenador permite a recolha, a armazenagem e a divulgação de informações a uma escala que era impensável há apenas trinta anos.

Sob o ponto de vista da protecção da vida privada, a principal ameaça do ordenador é, como escreve Niblett, «a possibilidade de reorganizar uma grande **quantidade** de informações (cada uma das quais, tomada isoladamente, é anodina) para obter uma nova **qualidade**, que pode revelar mais do que o indivíduo deseja». É o caso das informações que todos nós fornecemos voluntàriamente às autoridades: certidões de nascimento ou de casamento, atestados médicos, certificados de habilitações literárias, pedidos de passaportes, declarações fiscais, contas dos telefones. É o caso dos dossiers organizados pelas grandes empresas, como os bancos. Nos Estados Unidos foram estabelecidos dossiers, em ordenador, que dão a situação financeira de mais de cem milhões de pessoas.

Uma grande parte destes dossiers pode ser utilizada por qualquer pessoa que tenha acesso ao ordenador. Os programadores não estão, em geral, submetidos a um código de segredo profissional, podem divulgar as informações que lhes passam pelas mãos sem correrem o risco de qualquer sanção penal. As próprias empresas que detêm as informações não são obrigadas a guardar segredo, podem vendê-las a outras empresas ou a simples particulares. Recentemente, uma firma dos Estados Unidos, que faliu, propôs a venda de dossiers sobre três milhões de indivíduos.

A vida privada é ainda ameaçada pelos erros que se podem infiltrar nas informações armazenadas nos ordenadores, e na reorganização ou na avaliação destas informações. Estes erros podem ser provocados, involuntàriamente, pelos próprios programadores, podem resultar de deficiências mecânicas ou eléctricas do funcionamento do ordenador, mas acarretam, quase sempre, prejuízos aos interessados. Outro perigo é a facilidade com que podem ser apagadas e substituídas as informações contidas na memória do ordenador. Ao contrário do que acontece num dossier clássico, escrito à mão ou dactilografado, estas alterações não podem ser detectadas, nem comprovadas.

Todos estes meios facultados pelo progresso técnico constituem uma crescente ameaça para a vida privada. Torna-se necessário estabelecer uma tutela sobre a sua utilização, conceder aos cidadãos o controle das ameaças que pesam sobre a sua vida privada, dar a cada individuo o direito de conhecer e rectificar as informações que lhe dizem respeito armazenadas nos ordenadores pertencentes aos serviços públicos ou a empresas. E impõe-se a elaboração de uma convenção internacional que garanta que o progresso tecnológico não continuará a ser utilizado em prejuízo dos direitos do homem.

assim vai o mundo

TRABALHADORES

Os efectivos empregados nos trabalhos públicos em França atingiram em 1971 um aumento considerável, depois de se ter notado nos dois anos anteriores uma descida sensível — revela uma publicação recente da Federação dos Trabalhos Públicos de França. De um total de 353577 empregados em 1968, passou-se para 350958 em 1971. Classificados como operários neste último ano contam-se 280682 trabalhadores (79,9 por cento), ao passo que os engenheiros e quadros somam 17754 (mais de 5 por cento) e os empregados técnicos e agentes de fiscalização atingem 52522 (ou seja, 15 por cento).

QUASE COMO CÁ...

Em Lille vão começar as obras de uma linha de metropolitano completamente automática. Os veículos vão circular sobre pneus semelhantes aos dos autocarros e terão capacidade para 52 passageiros. Cada composição terá dois veículos, que param e arrancam automàticamente sem precisarem de condutor e estão munidas de um dispositivo que interrompe ou restabelece a corrente de tracção em função do atraso ou avanço relativamente ao horário. Não haverá condutores e desde a distribuição dos bilhetes à contagem dos passageiros tudo se processa automáticamente. Parece que este tipo de transporte, que não envolve grandes investimentos e permite a deslocação de cinco ou seis mil passageiros por hora, é particularmente indicado para cidades de importância média.

PLÁSTICO PARA AUTO-ESTRADAS

Parece que dentro de pouco tempo será mais fácil construir melhores estradas, graças ao plástico. Segundo um processo desenvolvido pela **Basf**, um dos grandes grupos químicos da República Federal Alemã, uma mistura de plástico e betão podem ser usado com enorme garantia e melhores resultados do que os materiais até agora utilizados na pavimentação de estradas vulgares e auto-estradas.

Em estudos que se prolongaram durante vários anos, institutos de investigação e indústrias procuraram soluções para o problema que constituem os pavimentos das grandes rodovias, tendo em conta as solicitações do tráfego moderno e as condições atmosféricas extremas. Assim, numa estrada altamente concorrida, na Áustria, foi há pouco posto à prova o «betão-stiropor» como camada de suporte e, ao mesmo tempo, como protector contra temperaturas largamente negativas. O troço de ensaio tem cerca de um quilómetro de comprimento. A mistura de espuma de plástico e betão foi colocada com uma máquina de tipo corrente. O «stiropor», preparado próximo do local da experiência, ocupou apenas dois camiões de pequena capacidade. Quer isto dizer que o «stiropof» provou ser, realmente, muito mais económico na sua aplicação, pois seguindo os métodos tradicionais tornar-se-ia necessário transportar mil e tantas toneladas para o percurso de um quilómetro ou cerca de 35 000 toneladas para um percurso de 30 quilómetros. A redução de custo é assim, considerável.

A E.F.T.A. INCREMENTA AS TROCAS COM OS E.U.A.

Em Novembro de 1972, a expansão das trocas entre os nove países da EFTA foi mais fraca do que a do seu comércio total. A média mensal das exportações inter-regionais, para os três meses que acabaram em Novembro, excedeu em 2,8 por cento a média dos três meses que acabaram em Outubro; as exportações totais, calculadas na mesma base, aumentaram, 7,2 por cento. As vendas ao Mercado Comum aumentaram 1,6 por cento e as destinadas aos Estados Unidos 11,4 por cento. As importações totais da EFTA registaram um aumento de 5,8 por cento sendo mais rápida a progressão das importações provenientes dos Estados Unidos (8,5 por cento) que as do Mercado Comum (4,2 por cento).

Em números absolutos, as importações totais da EFTA atingiram, em Novembro de 1972, o valor de 6 433 milhões de dólares, e as exportações totais o de 5 622 milhões. As importações inter-regionais totalizaram, no mesmo mês, 1 602 milhões de dólares, enquanto as compras e vendas ao Mercado Comum atingiram, respectivamente, 2 173 e 1 361 milhões de dólares. Os mesmos números, em relação aos Estados Unidos, são, respectivamente, 559 e 571 milhões de dólares.

PROGRESSO

As linhas férreas electrificadas em França até ao fim de 1972 atingiram 9 356 quilómetros. Verificou-se um aumento regular desde 1948, data em que apenas 3 660 quilómetros estavam electrificados. O maior salto deu-se entre aquele ano e 1958, data em que foram atingidos 6 290 quilómetros.

assim vamos nós

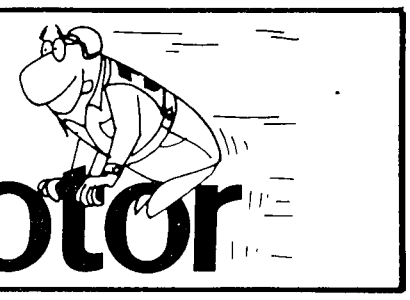
Cinco cartas inéditas de Eça de Queiroz, remetidas de Cuba, quando o escritor era cônsul de Portugal em Havana estão em poder de um professor reformado do liceu, o qual sempre alimentou o sonho de preparar a sua edição mas agora se vê na necessidade de propor a venda dos manuscritos para fazer face aos encargos de uma operação cirúrgica. A situação do dr. Gomes Pereira, como ele a descreveu com tofa a dignidade a um vespertino de Lisboa difere do caso de tantos outros professores por causa de Eça de Queiroz. É um homem de setenta anos, que «durante meio século segundo ele mesmo afirma — deu vida em troca de salário», ensinando em vários liceus da metrópole, de Moçambique e de Timor, em alguns dos quais exerceu as funções de reitor, sem nunca ter alcançado uma posição económica desafogada. Recentemente foi obrigado a sujeitar-se a uma operação em que gastou as magras economias para pagar com a comparticipação do subsídio de funcionário público, cerca de metade da despesa. Como ficou a dever trinta contos, não lhe resta outro recurso senão vender as cartas do autor da «Relíquia».

INVESTIGAÇÃO SOCIAL

Dez projectos de investigação das estruturas e problemas da sociedade portuguesa estão em curso no Gabinete de Investigações Sociais da Universidade Técnica de Lisboa, anexo ao Instituto Superior de Ciências Económicas. Os dez projectos estão enquadrados em cinco áreas de pesquisa: **I) Análise sociológica e sócio-económico do processo de industrialização e desenvolvimento em Portugal,** em que são estudados a estrutura e a dinâmica do crescimento e das inter-ligações dos principais grupos económicos portugueses, os aspectos fundamentais da população trabalhadora na indústria e a sua composição, situação e evolução e ainda os factores de desenvolvimento económico global com mais incidência no desenvolvimento social. 2) **A emigração portuguesa contemporânea** abrangendo um estudo interpretativo das saídas para a Europa, com a tentativa de hipóteses de retorno e também um segundo projecto sobre a adaptação dos imigrantes portugueses da região de Paris. 3) **A estrutura do ensino e os problemas da juventude,** com três projectos, o primeiro sobre os sistemas de atitudes, opiniões e valores manifestados num inquérito a jovens de ambos os sexos de dois liceus de Lisboa; o segundo sobre a composição e características mais salientes do corpo docente universitário; o terceiro sobre a composição e características da população estudantil dos cursos superiores de estudos sociais em Portugal. 4) **Dinâmica do processo social de urbanização em Portugal,** sobre a estruturação do alojamento e dos equipamentos colectivos numa zona determinada de Lisboa. 5) **História Social do Portugal Contemporâneo,** uma análise do processo de transição do regime monárquico para o republicano.

Em apoio de todos estes projectos, está em andamento um grupo de trabalho sobre a metodologia e epistemologia das ciências sociais que deverá elaborar um manual de metodologia da investigação das questões sociológicas e sociais.

LEIA



motor

A REFORMA DO ENSINO

por **MARIA JOSÉ HEITOR CORTESÃO**

Por um lado, as recentes afirmações, no Barreiro, do sr. ministro da Educação Nacional (saliente-se a sua satisfação com as «críticas pertinentes» e o respeito pela «liberdade dos meios de informação»), por outro lado aquilo que, na realidade, se tem (e não tem) passado nos tempos mais recentes levam-me à formulação duma série de dúvidas e questões, no âmbito do Ensino Secundário.

1 __ EDUCAÇÃO E BUROCRACIA

O sr. prof. Veiga Simão referiu-se aos entraves burocráticos (e todos os conhecemos por experiência própria: as exasperantes bichas na Secretaria da Universidade de Lisboa __ e não só; as matrículas que esperam durante meses pelos livros de actas; o diploma de exame de estado requerido há mais de 2 anos e ainda por receber; os vencimentos em atraso, etc., etc.).

É claro que entraves de tal ordem poderão contribuir não só para o mal-estar das pessoas, como também para o próprio bloqueamento da reforma do ensino.

Mas a Reforma não começou justamente pela reforma dos departamentos e orgânica do Ministério? **Os entraves multiplicar-se-ão num ministério recém-formado?**

. Por outro lado, o «sistema de decisões burocratizado» não explicará tudo; não explica principalmente **o número cada vez maior de diferenciações.**

2 __ DISCRIMINAÇÃO DE SEXOS

A burocracia não justifica, por exemplo, que, tendo sido reintroduzida, no **Ensino Básico,** a coeducação e concretizado o **princípio constitucional da indiscriminação de sexo** no provimento de lugares docentes e administrativos, a mesma medida não abranja imediatamente o **Ensino Secundário** pós-ciclo, onde a segregação, pelo menos no que respeita aos direitos dos professores e professoras, assume, de ano para ano, aspectos mais chocantes (visto que são crescentes as proporções de pessoal feminino qualificado).

3 __ ESTÁGIOS E CONCURSOS

Os entraves burocráticos não têm impedido que aumentem os ingressos nos estágios pedagógicos, durante os últimos anos.

Porque não aumenta correlativamente o número de vagas a concurso, para efectivos/as? Noutras palavras: **porquê a larguesa na entrada e o «estrangulamento» na saída?**

4 __ EXAMES DE ESTADO

Os entraves burocráticos não impediram as alterações introduzidas, há um ano, no exame de estado. E, no entanto, quem concordará com elas? **Apesar de tudo, não seria a aula** (suprimida então) **o elemento mais válido para a classificação de um professor?**

5 __ PROGRAMAS

Tais entraves não impediram também a actual formulação profusa de novos programas para os ensinos liceal e técnico (aliás diferenciados, mesmo nas disciplinas comuns).

Mas porque não, neste campo (como em tantos outros), uma ampla **participação** de classe, desde a fase de elaboração e proposta? **Não poderiam ser assim evitados erros e impossibilidades reconheciveis «a priori»?**

. Repare-se, por exemplo, no mais recente programa de História para o curso geral dos liceus, no que respeita à Antiguidade Oriental: civilizaçações cortadas aos pedaços, parcelamento e dispersão quase inacreditáveis, autêntica manta de retaljos. Teria sido necessário submeter os alunos à experiência para se reconhecer o completo fracasso?

O que é um professor?

6 __ «EQUIVALÊNCIAS»

Os mesmos entraves burocráticos não serão igualmente responsáveis por aquilo que se vem fazendo, nos últimos tempos, em matéria de «equivalências» entre **Ensino Técnico** e **Ensino Liceal.**

O processo adoptado tem sido a mera introdução, nos horários dos alunos do Ensino Técnico (e às vezes em pleno decurso do ano lectivo, como aconteceu há pouco), de todas as horas consideradas necessárias para atingirem o nivel de conhecimentos dos do liceu, nas disciplinas literárias e científicas tradicionais.

Mas a estas juntam-se todas as outras de carácter tecnológico (industrial ou comercial) que já antes existiam e que os alunos do liceu não passaram, por sua vez, a ter.

Como é que, nestes termos, poderá haver conhecimentos verdadeiramente nivelados?

. Enquanto, para os rapazes e raparigas do curso geral do liceu, os horários ocupam só as manhãs ou só as tardes (e o estudo ou as «explicações» algum do tempo restante), os seus companheiros do Ensino Técnico entram normalmente na escola às 8 horas da manhã e saem, muitas vezes, às 18 ou 19, com **horários que atingem as 39 horas semanais.**

Dê-se-lhes uma aula no 7.º, 8.º ou 9.º tempo: 35 pares de olhos (ou mais) fixarão o professor sem o ver, 35 pares de ouvidos o escutarão sem ouvir, 35 cabeças estarão sobre os pescoços __ mas onde o pensamento, a participação possível, **aquela criatividade sobre a qual se organizam colóquios?**

. A isto há que acrescentar **o deficit proveniente do meio sociocultural e económico** donde continuam a vir habitualmente esses alunos (uma rapariguinha de 17 anos que conheci, o ano passado, numa escola de Lisboa, nunca tinha, até então, visto o mar __ apesar de viver em Odivelas __ nunca tinha pegado num telefone, nunca tinha comido mais do que sopa em casa).

Consideremos ainda o facto de, em certas disciplinas comuns, os **programas** do Ensino Técnico serem hoje mais complexos e ambiciosos do que os do Liceal.

Então compreender-se-á o desfasamento entre a equivalência no papel e a diferenciação real.

7 __ ENSINO TÉCNICO E REFORMA

Devem integrar-se tais medidas na Reforma do Sistema Educativo, em curso?

. De resto, **que estará reservado ao ensino de índole técnica, nesse Sistema?**

. Do texto da proposta, agora apresentada à Assembleia Nacional, parece poder concluir-se que o inicial esquema tripartido (liceu clássico, técnico e artístico) foi modificado __ e a meu ver correctamente __ no sentido de 2 anos comuns (os do curso geral secundário) em **escolas polivalentes.**

Aqui, contudo, porquê a possibilidade de se adoptarem as «designações tradicionais»? Receio de perturbar a tranquilidade dos **pais dos meninos ditos «bem»,** meninos que assim podem continuar a enviar para «o liceu», pensando que os filhos da porteira, do contínuo e do pedreiro irão para «a escola»? Receio dos contágios a que dificilmente se submeteriam **aqueles professores do liceu que ainda têm a veleidade de se suporem uma «elite», a «nata» do professorado neste país?**

. **Quanto às saídas dos cursos complementares** (esses justamente diversificados», **não se sabe se houve também as alterações que se impunham** e foram, a seu tempo, preconizadas.

No **organograma anterior** (aquele que acompanhava o texto submetido em 1971 à apreciação pública), **o Ensino Secundário Técnico surgia como ramificação perfeitamente inespecífica** e inútil, destinada a um fim mais ou menos próximo, na medida em que **os acessos directos ao Ensino Superior eram limitadìssimos** e __ mesmo esses __ comuns aos do Liceu clássico, o qual conduzia, pelo contrário (e em todos os casos directamente), à totalidade de cursos superiores, universitários ou não, clássicos ou técnicos.

Aliás, parece-me significativo, neste ponto, o que nos últimos anos acontece nos locais em que coexistem liceu e escola técnica: em termos relativos, a frequência das escolas diminui, enquanto a dos liceus aumenta substancialmente.

8 __ ENSINO LICEAL NOCTURNO

Por último, quanto aos agentes de ensino, estabeleceu-se, há pouco, nova diferenciação.

Como medida de emergência para angariação de pessoal, foram em Outubro derrubados todos os obstáculos burocráticos, no que respeita ao Ensino Liceal Nocturno, surgindo o regime de excepção.

Passou a haver **licões escritas**, subordinadas __ segundo se conclui de normas transmitidas aos professores (aliás tardiamente) __ à exigência de um máximo de fraseologia e um mínimo de esquematização (culto dum verbalismo «sebenteiro» impossível de ultrapassar? promoção dos cursos por correspondência? repúdio sistemático dos livros escolares ou sua duplicação? mero recurso justificativo? e os alunos').

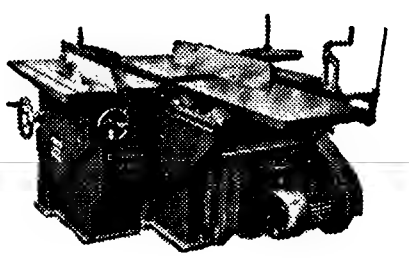
Por cada lição escrita, os professores aí ensinando passaram a poder receber (embora haja quem só há dias o não tenha conseguido) cerca de 9 vezes mais do que o actual pagamento por cada aula.

A mesma e outras medidas (como sejam as reuniões remuneradas e as gratificações atribuídas aos directores do curso nocturno __ e neste último sector as comparações e os paradoxos seriam ainda mais impressionantes) não passaram a vigorar para todo o Ensino Secundário. Não abrangem sequer o **Ensino Técnico Nocturno.** E isso é que não parecerá certo a ninguém (nem aos próprios professores do curso liceal nocturno, nem aos outros).

Pode entender-se a discriminação em termos de burocracia?

. Podrá ela aceitar-se em termos de Justiça e de Reforma?

«MIDA»



MÁQUINA UNIVERSAL
Mod GDFT

UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- **SERRAÇÃO**
- **CARPINTARIA**
- **MARCENARIA**

Fábrica: **TROFA** (Tel. 94923/4/5)

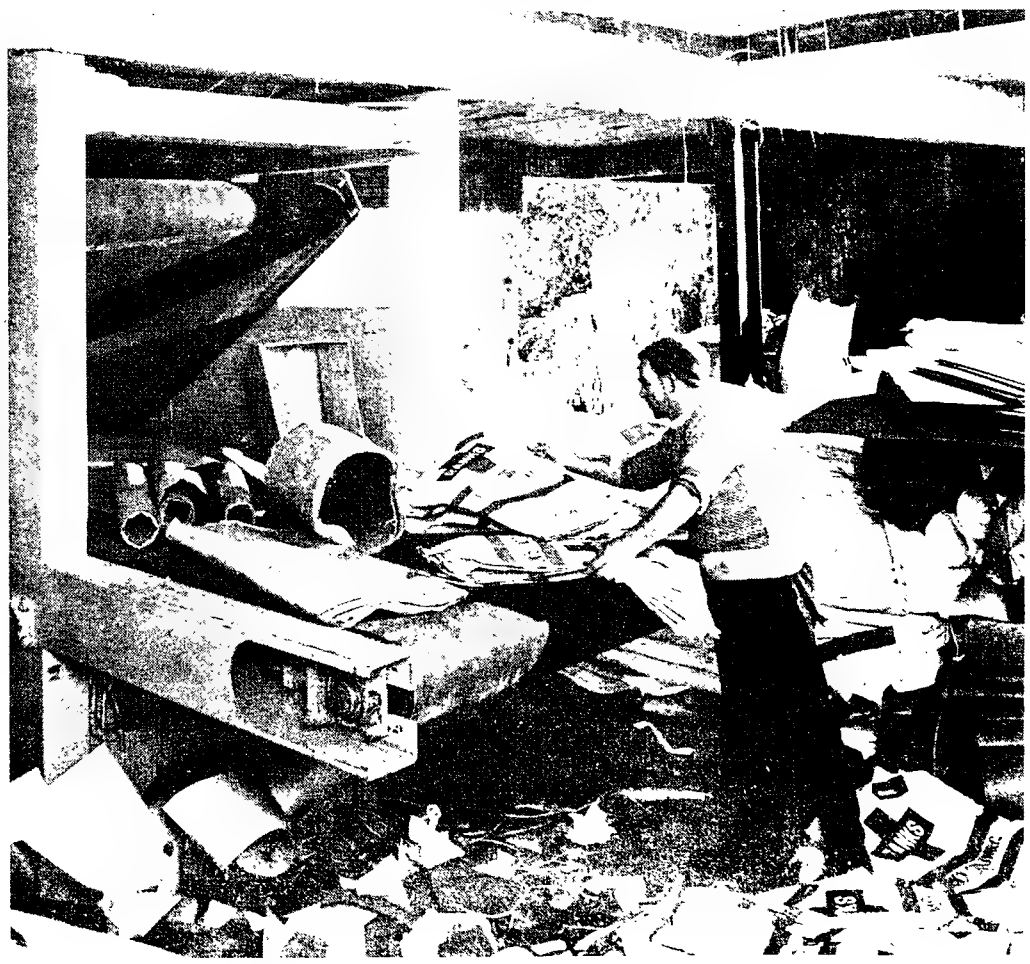
FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

A INDÚSTRIA DOS DESPERDÍCIOS

A reutilização do papel e das embalagens é de grande interesse para qualquer país. As matérias primas figuram entre as importações mais importantes, aproveitá-las a fundo não é mais do que boa economia doméstica. Uma tonelada de desperdícios de papel equivale à polpa produzida por dezassete árvores. Em 1970, a recuperação dos produtos de papel alcançou, na Grã-Bretanha, o nível «record» de 1.958.021 toneladas, contra 887.900 em 1950, graças ao progresso das técnicas de fabrico de papel.

Na Grã-Bretanha, há duas formas de recolha dos desperdícioss. Autoridades locais encarregam-se de recolher o papel, além de outros desperdícios domésticos, e vendem-nos às fábricas.

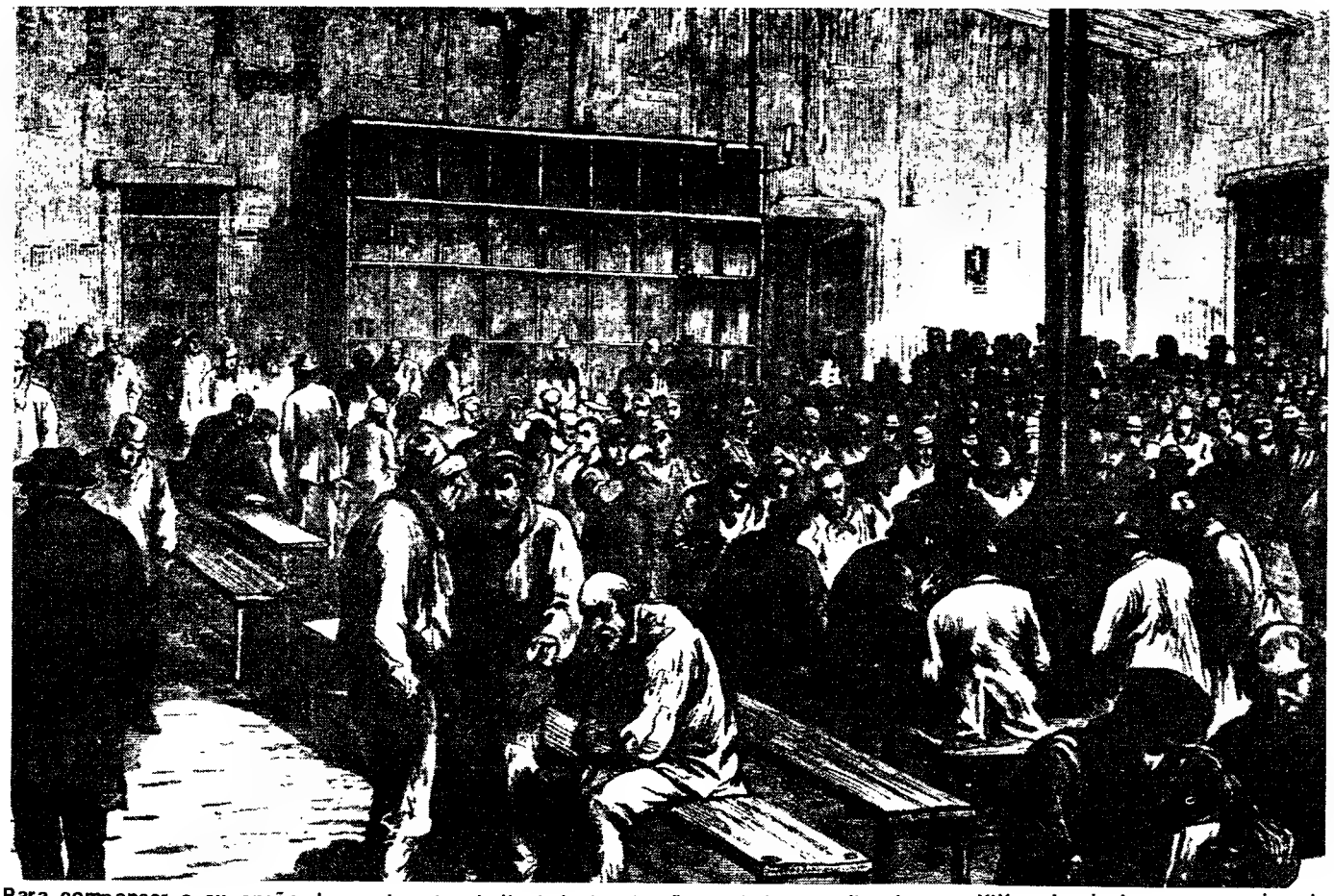
Thames Board Mills, a principal empresa britânica produtora de cartões para embalagens, desempenhou um importante papel no fomento deste eficaz meio de recuperação. As autoridades locais são obrigadas por lei a recolher os desperdícios e os lixos e a vender tudo o que possa ajudar a reduzir o custo dos serviços.



PARA A HISTÓRIA DO SINDICALISMO

OPERÁRIO CATÓLICO EM PORTUGAL

A história do movimento operário em Portugal durante a monarquia constitucional e a república democrática está por fazer, apesar dos estudos dados à estampa nos últimos anos. Menos ainda se conhecem as tentativas de organização de um movimento operário católico em Portugal. O texto do dr. Narciso Rodrigues, que transcrevemos, será uma contribuição útil para um melhor conhecimento deste período da nossa história. A proclamação da República terá sido a principal razão por que o movimento social católico não chegou a implantar-se nas massas operárias? Julgamos que não. Mas reconhecemos ao dr. Narciso Rodrigues o direito de defender esta tese. Assistente da Juventude Operária Católica (J.O.C.) durante mais de uma dezena de anos, o dr. Narciso Rodrigues é, presentemente, professor do Seminário Maior do Porto.



Para compensar a expansão do movimento sindical de inspiração socialista no fim do sec. XIX, a Igreja lançou o movimento social católico, que organizou obras de beneficência para os operários pobres. Na gravura: uma sala aquecida, nas dependências de uma igreja de Paris, onde os indigentes se protegiam do frio.

Só no fim do séc. XIX foram feitas as primeiras tentativas tendo em vista a organização de um Movimento Social Católico em Portugal. Até esta época, apenas algumas tentativas, isoladas e dispersas, surgiram tentando integrar os católicos na acção social. O clima religioso era aparentemente calmo e a Igreja sentia-se forte com o apoio oficial que lhe era dado pelo Estado. Entretanto, graças a alguns pensadores e escritores da época, uma transformação profunda se opera nas mentalidades portuguesas. A chamada Burguesia que a Revolução Liberal tinha posto à cabeça do País, continuava firmemente agarrada a um catolicismo liberal sem influência na vida social. O liberalismo religioso vai sincronizar-se com a mentalidade geral da época. O testemunho mais marcante deste liberalismo ressalta da luta levada a cabo contra as ordens religiosas. No meio da capitulação da consciência católica, constata-se o aparecimento de uma élite de católicos conscientes e convencidos, que chamaram a si, corajosamente a defesa da Igreja, em especial na Imprensa. Deste núcleo partiram as primeiras reacções e as primeiras tentativas em vista de organizar o apostolado e a acção social entre os católicos. Em Lisboa, um jesuita, chamado Mendes Lages, reuniu à sua volta um grupo de trabalhadores católicos e colocou-se à testa de um jornal: «A Cruz do Operário». Em 1882, aparece no Porto o corajoso jornal «A Palavra» dirigido por Manuel Frutuoso da Fonseca. Este defendia corajosamente os direitos da Igreja e propunha-se divulgar os princípios de uma ordem social cristã. Impunha-se, pouco a pouco, uma organização das forças católicas. Já em 1879 os católicos mais activos e mais sinceros do Porto se organizavam em duas Associações: «A Juventude Católica» e «Os Amigos de S.to António». Entre eles encontravam-se alguns operários.

A partir destas organizações e mais particularmente da iniciativa de Manuel Frutuoso da Fonseca foram fundados os Círculos Católicos de Operários. O primeiro foi inaugurado no Porto em 9 de Junho de 1899 depois de uma reunião preparatória que teve lugar em Maio desse mesmo ano. Manuel Frutuoso da Fonseca, Manuel da Costa Guilherme e António Ferreira Alves Pacheco presidiram aos trabalhos da sessão inaugural. O movimento operário católico começava assim, em Portugal. Mais dois círculos foram inaugurados nesse ano, um em Braga outro em Vila Nova de Gaia. Os católicos conservadores e os socialistas demonstraram uma antipatia que não esconderam em relação a estes círculos. Os primeiras receavam que os círculos viessem a conter o germe de um espírito revolucionário, os segundos temiam que fossem reaccionários e traidores. O bispo do Porto, o Cardeal D. Américo Ferreira dos Santos Silva, tornou-se um defensor do Círculo Católico e concedeu-lhe todo o apoio da sua indiscutível autoridade. No seio do Círculo do Porto foram organizadas uma associação de classe dos alfaiates e outra doscorreeiros. Criar-se-ia aí, também, uma Associação de Socorros Mútuos, a «Fraternidade Cristã». À sombra do Círculo nasceu em 1899 o jornal «O Grito do Povo» que se propunha defender a doutrina social preconizada em **Rerum Novarum**. Era dirigido por Manuel Frutuoso da Fonseca, o apóstolo ardente do Movimento Social Católico. A fim de se integrar no movimento da Democracia Cristã, o jornal muda de nome em 1911 e passa a intitular-se: «O Grito do Povo» e a «Democracia Cristã».

O Círculo Católico dos Operários do Porto foi durante algumas décadas, a verdadeira alma do Movimento Operário Católico e constituiu uma defesa sólida dos princípios sociais cristãos. Em 1909 foi fundado neste círculo um «Grupo de Estudos Sociais». Um grupo de operários pode aí preparar-se para divulgar a doutrina social da Igreja. Mas a vida deste poderoso organismo foi desde as suas origens muito agitada e sujeita a numerosas tormentas. Em 1911, depois do estabelecimento do regimen republicano, o edifício do círculo foi assaltado e criminosamente incendiado. Vivia-se um período de demagogia e de perseguições religiosas que encontrava apoio e era mesmo estimulado pelas autoridades civis. Mas nenhuma violência conseguiu apagar o entusiasmo e diminuir a generosidade dos operários católicos. O edifício foi reconstruído graças à acção do pároco José Correia da Silva, que tinha sucedido a Manuel Frutuoso da Fonseca, na Presidência. Algum tempo mais tarde seria de novo assaltado e parcialmente destruído, sob o apoio das autoridades civis. Isto passou-se durante a sessão de homenagem que o Círculo promoveu em honra da nomeação do seu presidente para bispo de Leiria.

O exemplo e a propaganda levados a cabo pelo Círculo do Porto suscitou em todo o País o aparecimento de um conjunto de obras no género. Com efeito, depois da fundação deste Círculo, sucederam-se-lhe outros. Em Lisboa foram fundados os «Circulo Católico da Imaculada Conceição» e do «Coração de Jesus», e ainda o Centro Social Cristão e o jornal «Associação Operária». E muitos outros em Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Santo Tirso, Viseu, Covilhã, Manteigas, Setúbal, Ílhavo e Barcelos.

E contudo necessário não dar importância demasiada à influência que exerciam os círculos operários. Teria sido sem dúvida muito mais importante se o Movimento Social Católico tivesse seguido o movimento operário desde o seu início. Em 1899 era já um pouco tarde! O movimento operário organizou-se fora do espírito cristão, as associações de classe inspiradas na ideologia socialista, estavam já muito expandidas. A estrutura mista dos círculos que se inspirava no espírito corporativo, não era em nada susceptível de conquistar a confiança dos operários portugueses. Neste fim de século estavam já cegos pela luta de classes. Os Círculos não lhes apareciam como sendo seus ou a expressão da vontade da classe operária. Os operários estavam raramente, entre os quadros dirigentes. Na maioria dos casos era o clero quem detinha a direcção. Os operários católicos aceitavam de boa vontade esta situação, o que não se passava com a massa dos trabalhadores que, em geral, estava em vias de adquirir um espírito de classe. Contudo, dadas as circunstâncias nas quais inseriam, os Círculos Católicos exerceram uma acção considerável. Testemunharam o interesse que a Igreja concedia à condição operária e defenderam paralelamente, com vigor, as reivindicações legítimas dos operários. Preocupavam-se com e remediar as necessidades dos últimos, graças às suas obras de assistência. Sem dúvida que poderiam ainda ter feito mais, se não fossem as dificuldades e as oposições que surgiram. Perderam uma grande parte das suas energias a defenderem-se dos ataques e das perseguições, algumas vezes extremamente violentas, de que foram objecto. Na verdade, a vida dos Círculos Operários Católicos foi uma vida heróica.

Alguns operários deram a este movimento o melhor da sua inteligência e da sua boa vontade. Tais são os exemplos de António Ferreira Alves Pacheco, José Leonardo Horta, António José Rodrigues e José Martins, que foi o redactor do primeiro jornal anarquista. Este grupo de operários foi fortemente encorajado por alguns padres que se interessaram, com eles, pelos problemas dos trabalhadores.

Continua na pag. dez

ALTO DA BARRA
para uma certa forma de vida
Frente ao Motel Continental - OEIRAS - Telefones: Lisboa 53 76 97 - Oeiras 243 35 90

MESA REDONDA

INTEGRAÇÃO DOS DEBEIS

Participam nesta mesa-redonda várias pessoas a quem o problema da deficiência mental infantil toca de perto: **Margarida Lopes Gouveia** (MLG), fisioterapeuta a trabalhar no serviço de crianças do Centro de Medicina de Reabilitação de Alcoitão e formada pela Escola de Reabilitação da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; **Maria Teresa Camilo** (MTC) e **Viriato Camilo** (VC), pais de Susana Camilo, neste momento internada na Santa Casa da Misericórdia de Marvão com uma paralisia cerebral; **Cândido Paula Melo** (CPM) arquitecto vinculado por razões familiares ao problema, membro da Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral e responsável técnico pela construção do respectivo Centro de Reabilitação; **Maria da Graça de Campos Andrade** (MGCA), pediatra especialista em medicina de reabilitação e directora de pediatria do Centro da Associação de Paralisia Cerebral, e membro clínico do Centro de Alcoitão.

CPM — Estes problemas da deficiência (mental ou não), da sua reabilitação são problemas que estão agora muito em voga, mas que são quase sempre mal postos. Posso dizer que cada vez tenho estado mais alerta para eles em virtude do receio de ver os entusiasmos e as pessoas que normalmente sabem muito e estão muito interessadas a originar aquilo que não devia ser feito. Isto liga-se perfeitamente à construção do Centro de Reabilitação da Associação de Paralisia Cerebral, uma experiência ao princípio cheia de incógnitas e que acabou por resultar em cheio relativamente às premissas bases do problema da reabilitação. Dado o meu interesse duplo pelo problema, uma das questões que se me punha era a de saber até que ponto a questão afectiva e a relação entre uma pessoa (de família ou não) e o deficiente podiam adulterar as soluções convenientes. A minha grande ansiedade era saber até que ponto eu não seria destruído como arquitecto por um problema afectivo. Felizmente aconteceu-me verificar que, em relação ao deficiente eu deparava sempre com soluções ao contrário daquelas que eu sentia. Isso alertou-me a desconfiança perante soluções e técnicos de recuperação, justamente pela sua focagem em relação ao problema; acabavam por produzir um objecto, no caso das edificações ou, no caso do tratamento, um processo, antagónicos à reabilitação. Também em Inglaterra, onde tive ocasião de contactar com os centros de reabilitação que se apontam como mais avançados, as coisas me pareciam ter esse aspecto negativo.

DL — Negativo como?

CPM — **Quando se coloca um problema de reabilitação o que é que se pretende? Pôr a pessoa tanto quanto possível na acção desejável que a gente entende como média: andar ver, ouvir, raciocinar de acordo com o standard médio. Até porque o nível de deficiência e o tipo de deficiência começa a ser cada vez mais difícil de estabelecer. Já só a título de curiosidade eu lembro-me que nos meus tempos de miúdo usar óculos era motivo de galhofa. Hoje até se usa óculos por embelezamento. E então, o apetrecho de reabilitação que são as lentes, (antigamente objecto de crítica e gozo, acabou por ser até um processo de moda. O mesmo com a própria bengala. Evidentemente não vou ao ponto de dizer que algum dia será chique andar-se de cadeirinha de rodas, mas já há coisas desse género. Portanto, quando é que eu digo que é negativo? É quando a coisa está já quase a ser feita com ar de vedetismo. Quer dizer, uma segregação às avessas. Em vez de ser uma segregação inteligente e escorreita, a segregação feita pela pessoa deficiente. Associações de pais, festas para deficientes, peditórios para deficientes, o deficiente a salientar-se muito na sociedade em vez de estar diluído nela. Portanto a par de um certo amparo especial do deficiente, começou uma fisionomia arquitectónica própria do deficiente: apoios para deficientes, retretes para deficientes, tudo próprio para deficientes e de repente olha-se para aquilo e percebe-se que pode ter aquele feitio ou outro qualquer ou até nem ter nenhuma daquelas coisas. Portanto, uma pessoa ligada a um problema destes pode influenciar-lhe as soluções de duas maneiras: ou anula a capacidade de reacção perante o fenómeno (o chamado amor pela criança que cega e acaba por destruir a própria criança) ou alheia-se do problema e serve de trampolim para detectar as condições ideais para a reabilitação e integração da criança. Concretamente para a construção do Centro e a partir de certas conclusões próprias que tirei, fiz a desmobilização de toda a fisioterapia. Acabou-se com aquela cangalhada toda de circo que normalmente a fisioterapia tem.**

De um momento para o outro comecei a perceber que era possível arranjar uma solução de simbiose ou que contivesse todos os dados funcionais retidos num todo igual. E verifiquei que de facto se podia fazer uma desmobilização total de toda a complicada aparelhagem da reabilitação e principalmente do ambiente.

Isto provocou, portanto, uma solução inversa e contraditória das soluções tradicionais que é uma solução comum de uma arquitectura ambiente geral para todos, de um equipamento geral para todos, de um ambiente igual para todos. A criança está sempre em movimento e isso provocou na própria equipa de trabalho uma não estabilidade que é positiva. A solução mostrou-se válida assim como o feitio pouco vulgar do espaço ambiente, uma certa promiscuidade benéfica, uma interfusão completa de refeitórios, de aulas, de ginásios, de falta de sinalização inclusivé que desenvolveu nas próprias crianças um acto sensorial de orientação e de posição. A compartimentação dos espaços permitiu ajudar a tornar a arquitectura uma coisa não passiva que contribui para a criança se sentir de uma maneira diferente e sã sem ter a sensação permanente de que está a ser reabilitada. Mas também há outros critérios. Ora, justamente, algum dia é capaz de haver pessoas que partam as pernas para terem casa e toda essa mecânica que se estabelece, um certo vedetismo que começa a haver também, é um bocado perigoso. O facto de uma pessoa ser deficiente não quer dizer que intelectualmente não tenha os defeitos que têm os que não são deficientes. A cidade somos todos

VC — A nível oficial temos a informação de que se vão fazer alguns edifícios para assistir a deficientes mentais. O DL na sua última reportagem sobre o assunto, informou que o Instituto Psiquiátrico lhe dissera que se ia construir uma coisa em Monchique, outra no Norte. Ora bem, o que eu queria perguntar é se há alguma disposição oficial e se você foi contactado para ela, visto já ter essa experiência; por outro lado muitas das crianças estão actualmente instaladas em edifícios do séc. XIV ou XV. Falo da minha filha, por exemplo, que está em Marvão, num antigo convento de franciscanos. Ali não houve qualquer adaptação a não ser uma limpeza geral no edifício, que está o melhor possível. Mas evidentemente é o edifício que era. Há é uma adaptação da criança ao edifício. Haverá problemas para a criança em viver em locais que nada têm a ver com um estudo prévio das suas necessidades? Outra coisa, haverá algum traumatismo na disparidade de instalações entre esse seu Centro e as instalações familiares de cada uma das crianças que lá está a receber assistência?

CPM — Vou dividir as suas perguntas: em primeiro lugar, se a reabilitação se pode fazer em casas antigas e não adaptadas como esse convento de que falou. Pois eu digo, é preferível isso do que justamente um edifício racionalmente estudado. Eu explico, o meu medo foi que ao estudar um edifício para este caso fosse tão técnico que esquecesse os problemas base da reabilitação e produzisse um objecto repugnante. O meu medo dos especialistas em tudo, é o aspecto particularista que eles emprestam às coisas. Quando se fala de técnico especialista de hospitais eu tremo todo só de ouvir isso, porque sei que eles estão eivados de toda a casta de tecnicismo que vincula as coisas a determinadas sensações que nos repugnam. Em relação à segunda pergunta, se eu tinha sido contactado por alguma entidade oficial, evidentemente que não. Agora se me pergunta se as crianças que vivem naquele Centro chegam a casa e podem sentir algum desfasamento, acho que sim. Mas a culpa não é do Centro, as casas é que estão mal feitas. Há um problema de habitação que nada tem a ver com a reabilitação ou com o Centro e que consiste no encaixotamento das pessoas. Não confundir: não se pode ir construir um Centro a puxar para trás, um mau Centro, porque há más casas. O Centro não tem equipamento excessivo que dê às crianças a noção de um mundo cor-de-rosa. Os miúdos andam livremente, caiem com frequência e não têm condutas especiais para um mundo à parte. O que elas vão é encontrar deficiências na habitação que também encontram os que não são deficientes degraus a mais, elevadores que não andam, corredores, o próprio equipamento urbano que não está preparado para as pessoas, coisas que qualquer de nós sente. Não é portanto um problema do campo da reabilitação o que está em causa, é um problema da Cidade.

Maria Teresa Camilo

Margarida Lopes Gouveia

DISTINÇÕES E CLASSIFICAÇÕES

TC — Uma vez que a dr.ª Maria da Graça está aqui e uma das razões desta nossa conversa é precisamente a da informação, eu gostaria de ser muito concretamente informada sobre a deficiência mental infantil, em si e sobre a paralisia cerebral e as respectivas causas possíveis.

MGCA — Bom, eu sou especialista de medicina de reabilitação de deficiências motoras principalmente, embora seja difícil separar os campos porque muitas vezes as deficiências vêm associadas. Não só a criança com atraso mental tem necessàriamente uma certa deficiência na motricidade, como a criança com deficiência motora, porque muitas vezes as causas até são comuns, pode ter atraso mental. A própria deficiência do movimento, a impossibilidade de colher experiências, etc., pode ser causa do atraso, noutros aspectos e até o ambiente adverso que elas encontram. A criança que tem uma deficiência encontra, muitas vezes, uma falta de aceitação por parte dos pais, um ambiente adverso, mutilante, que a torna duplamente deficiente no aspecto emocional e psíquico. Quanto à restrição do tema à deficiência mental é muito difícil falar disso. Paralisia cerebral não é deficiência mental é preciso começar por distinguir os termos. Portanto, eu penso que é muito difícil catalogar deficiências porque na maioria das vezes a criança sofre de deficiências múltiplas. Dez por cento das crianças têm problemas de algum tipo, ou visual ou auditivo ou mental. Quanto às causas das deficiências, nós temos factores genéticos que são as primeiras causas, factores hereditários que podem originar deficiência mental ou física, ou de qualquer outro tipo. A criança quando nasce tem uma herança remota e um passado recente, que é a gestação, o parto e o post-parto. Durante este tempo a criança pode sofrer factores nocivos. Há portanto, alterações genéticas e alterações cromossémicas que podem estar na base da deficiência. Esses factores genéticos têm uma importância enorme pois muitas vezes há necessidade de uma prevenção sabendo nós que são factores de uma certa incidência o que exige consultas pré-matrimoniais e de informação aos pais. Já há possibilidade de nalguns casos saber se os pais podem ser portadores da doença e, ao mesmo tempo, se a criança fôr diagnosticada muito precocemente, através de um tratamento adequado, pode prevenir-se a doença.

TC — Mas quando a dr.ª diz que é possível prevenir a doença quer apenas dizer que já há recursos científicos, não significa que haja um programa montado para levar as pes-

NECESSÁRIA S MENTAIS

soas a darem o primeiro passo.

MGCA — Não há. São feitos muito esporàdicamente ainda a nível experimental e de investigação e não pròpriamente em campanha. São estudos extraordinàriamente dispendiosos para o nosso País. Mesmo na América foi muito estudado o problema antes de serem feitos estes estudos, porque originam programas muito vastos. Aliás, muitas destas situações médicas ainda são desconhecidas e portanto em muitos casos não é possível nem prevenir a doença nem pròpriamente fazer um tratamento adequaddo, o que acontece na maioria dos casos.

CLASSES SOCIAIS E SINDROMAS CLÍNICOS

VC — Essas causas genéticas surgem mais em determinados campos sócio-económicos, classes com mais dificuldades ou surgem em qualquer classe da sociedade?

MGCA — Pois é sabido que as épocas de guerra são épocas de maior número de mal formações, de crianças mal formadas ou com deficiências. Admite-se portanto que condições sócio-económicas desfavoráveis durante a gravidez, mesmo uma dieta inadequada, uma falta de proteínas, uma carência alimentar na mãe durante a gravidez, podem ser factores que se projectam no desenvolvimento da criança. Estão feitas experiências em animais subalimentados que ficam com um cérebro mais pequeno e que depois já não têm possibilidade de compensação, mesmo com uma dieta muito rica. Estes factores carenciais que são de ambiente, são também ocasionais: pode acontecer a mãe ter uma anemia ou outra coisa qualquer que vai lesar a criança durante a gestação.

DL — Dentro da sua experiência, qual foi a incidência de carências alimentares como causa de deficiência mental?

MGCA — **Isso é muito difícil, penso que não posso responder a essa pergunta pois não fiz estudos detalhados sobre a etiolcgia em crianças com atraso mental. Penso que no nosso país não estão feitos estudos profundos, mas não há dúvida nenhuma que há uma maior incidência de casos nas classes socio-econòmicas mais baixas; isso é um facto. Não quer dizer que haja uma relação de causa e efeito, até porque, muitas vezes, são várias as causas que actuam. A maioria das vezes o atraso mental ou outras deficiências são sindromas, não doenças com etiologia conhecida.**

VC — No aspecto da informação, nós tivémos sempre muita dificuldade em obter elementos mesmo ligeiros que nos orientassem sobre o comportamento a ter com a nossa filha. Parece-nos ter havido da parte dos médicos uma prudência excessiva, talvez por falta de segurança, mas o facto é que isso nos deixou muitas vezes sem saber o que fazer.

MGCA — Isso não depende tanto da ignorância da causa mas, em relação à criança, a orientação a ter é muitas vezes dependente de uma falta de recursos para que essa criança se desenvolva dentro do máximo das possibilidades, e seja aceite na sociedade. Claro, é muito difícil, muitas vezes numa avaliação única em que faltam muitos elementos, estabelecer um prognóstico e é preciso ser cuidadoso nestes casos pois a criança é um ser em desenvolvimento e não se pode prever à distância aquilo que lhe é possível fazer. O importante é dar-lhe um meio favorável ao seu desenvolvimento. E, muitas vezes, os recursos da comunidade não são favoráveis. Especialmente os nossos que são muito poucos, pràticamente nenhuns.

TC — **A dr.ª abordou há pouco uma questão de não aceitação dos pais frente à criança. Parece-me que é precisamente um perigo em que também se cai perante a falta de informação que há mesmo quando se a procura. Mas a mim parece-me que havendo uma informação maior os pais aceitarão a existência de um filho naquelas condições e verão até que ponto podem intervir junto do filho, acompanhados do conselho clínico, para modificarem as prespectivas do seu futuro através de uma assistência que não é só clínica mas que tem também de ser familiar e diária.**

MGCA — Penso que os pais têm direito à verdade, uma verdade progressiva, um maior contacto com outros pais e com as várias limitações da doença. Dizer-se-lhes que não há nada a fazer é extremamente traumatisante e além disso há sempre qualquer coisa que pode ser feita. Mas é preciso entender: não se faz a reabilitação de um deficiente mental para o tornar intelignte como não se faz a de um cego para que ele fique a ver. O que interessa é o desenvolver-lhe o que pode ser desenvolvido e garantir-lhe um lugar na sociedade.

VC — Quanto à assistência, tão longe quanto vai o nosso conhecimento directo, não é fácil encontrar gente preparada. Estará isto a ser modificado?

DEFICIÊNCIAS E DEFICIÊNCIAS

MLG — Há realmente uma carência de escolas para pessoal técnico especializado, pelo menos em reabilitação motora. Apenas existe uma escola em Lisboa que funciona em Alcoitão e insuficiente para fornecer técnicos a todo o país. A lotação está esgotada e a afluência das pessoas tem vindo a aumentar.

DL — Quais as carências mais graves, a um outro nível, da medicina de reabilitação no nosso país?

MGCA — **Começam logo nos hospitais centrais. É aí que a reabilitação se deve iniciar aquando do acidente ou do nascimento. Os pais, logo aí, têm de saber o que é que lhes aconteceu, como e porquê. Os médicos têm muitas vezes receio de falar francamente. Nem sempre, sabe, o parto é responsável. A prematuridade pode ocasionar, por exemplo, paralisia cerebral porque a criança está mais sensível aos factores tóxicos. Os pais têm de participar de contrário sentem que lhes estão a esconder qualquer coisa e a revolta posterior torna mais difícil a aceitação da criança. Há também dificuldades de disponibilidade de tempo des médicos que não podem atender convenientemente cada caso e uma enorme carência de instituições de vigilância, integração, apoio e assistência. Por outro lado as escolas não estão preparadas, têm muitas crianças e falta de professores especializados.**

TC — Eu creio que, para além da escola e com vista à integração do deficiente na sociedade, é muito importante o contacto diário da criança com a família, de preferência a isolá-la, interná-la, afastá-la da família. A menos que haja razões muito poderosas para o fazer.

A SEGREGAÇÃO

DL — Quais as razões dessa desvalorização do deficiente na sociedade, quer por parte do adulto quer por parte de outras crianças consideradas normais?

MGCA — Em relação ao primeiro aspecto, penso que é muito importante a integração da criança na família e portanto na sociedade. Claro que isso nem sempre é fácil e por vezes

há casos de rejeição por parte da família e portanto necessidade de instituições, mesmo para casos mais graves e com menos possibilidades que podem também perturbar o ambiente da família. Mas de qualquer maneira a tendência actual é para que até esses casos muito afectados não estejam em instituições grandes e despersonalizantes mas sim em instituições tipo lar. Mesmo nos casos de grande incapacidade, procura-se que o internamento não seja feito nos primeiros anos em que o contacto com a família é particularmente importante sobretudo no aspecto afectivo. Portanto impõe-se uma descentralização e a participação dos pais com os técnicos na reabilitação da criança pode até compensá-los um pouco. Vem daí a importância das associações de pais, embora não estejam ainda a realizar aquilo que poderiam realizar visto os ambientes serem ainda muito fechados. Na Suiça, e na Inglaterra as associações de pais, sem substituir o Estado, alertam-no para os problemas e o Estado comparticipa, desenvolve e apoia o trabalho dos pais. Quanto às razões da desvalorização do deficiente no nosso país, creio que é ainda muito um problema de educação, de princípios. Somos muito rigorosos nos conceitos de aparência e penso que, muitas vezes, as pessoas chocam-se porque a criança faz esgares ou tem um descontrole motor que faz impressão. A pessoa afasta os problemas e não os encara.

MLG — Quanto à integração do deficiente, creio que o arquitecto estava um pouco interessado em falar nalguns dos seus aspectos.

CPM — Bom isso é de facto uma questão internacional e não só deste país. No fundo o que há de base é já uma falta de integração dos normais; se se disser que se fizeram cidades para as pessoas, não é verdade. A pessoa no dia a dia tem dificuldade em viver; no deficiente isso aparece agravado. Não é necessário criar uma cidade fantasma para deficientes, basta resolver as cidades para as pessoas correntes que os deficientes ficam logo em parte com o problema resolvido. A questão de aceitação é em grande parte, como eu já disse, uma questão de uso. A coragem de pôr em público deficientes, que os pais não têm tido, também não tem habituado o público a isso. E quando se diz que os deficientes vão pedir ao Governo que tome providências para eliminar determinadas barreiras, é preciso que as pessoas compreendam que há um método barato e simples de fazer isso: que se cumpram determinadas normas básicas, que se façam elevadores onde caibam as pessoas, que nos deixemos deste espalhafato de ir para uma casa ter de subir uma escadaria. Em reacção ao problema social que há é um problema social que logo que esteja resolvido a todos os níveis está-o também a esse. O que o deficiente tem de ter é um apoio social.

A outra questão são as tais barreiras arquitecturais: é o que se chama elementar de resolver e só não se resolve porque, infelizmente, as habitações não são para as pessoas viverem mas para a ganhunça de quem as fabrica e, portanto, como é um negócio, está fora de questão. Evidentemente que o Estado tem obras sociais de habitação e devia ser logo o primeiro a interferir aí.

MGCA — **Quanto a esse aspecto da rentabilidade tenho a impressão que é importante focar o problema na assistência porque muitas vezes não se criam instituições ou não se vão resolver determinados problemas na assistência porque as crianças ou os deficientes não são rentáveis. Ora todo o ser humano tem direito a desenvolver-se dentro das suas máximas possibilidades e portanto há que dar as condições para isso, independentemente ou não da rentabilidade. Pois poderá haver prioridades mas que se vão progressivamente resolvendo e nesse aspecto as associações de pais poderão alertar a opinião pública e o Estado, mas é preciso perceber que todos os aspectos são importantes. Se tivermos um indivíduo incapacitado que não foi reabilitado ou um deficiente mental que não foi educado podemos ter um deliquente ou um perturbado emocionalmente que vai ser duplamente incapacitado e portanto, neste aspecto, é muito importante a prevenção de maior incapacidade e na medida em que não houver possibilidades de desenvolvimento podemos até encontrar um agravamento de incapacidade e, logo, uma maior sobrecarga para a sociedade. Há que fazer as coisas num ritmo rápido porque temos muito a fazer. Mesmo os grandes débeis podem ser rentáveis em oficinas protegidas, enquanto estão a ser socialmente educados. Abandonados a si próprios, muitas vezes num ambiente desfavorável, poderão ser deliquentes. Temos realmente de agarrar nestes casos e acudir-lhes na altura própria.**

TC — Em relação às novas concepções de espaço aqui já enunciadas pelo arquitecto e que estão em aplicação no Centro que a dr.ª Maria da Graça dirige, quais as reacções dos pais e das próprias crianças a elas?

UMA CRIANÇA FELIZ

MGCA — Parece-me que tem havido da parte dos pais uma participação grande e posso dizer que no Centro a criança é uma criança feliz. Mas há certos problemas que são muito difíceis. Temos por exemplo este ano um grupo de dez crianças que vão sair do Centro. Isso para mim é um problema porque, como eu disse há pouco, o Centro tem de ser uma passagem portanto nós temos de preparar crianças para sairem do Centro e isso tem de ser desde o princípio. Procuramos prepará-las e preparar os pais para que a saída do Centro seja uma continuidade, continuidade de essa que tem de ser encontrada e eles próprios vão ter imensas dificuldades. Vão encontrar ainda uma sociedade muito fechada e eu tenho depoimentos de crianças adolescentes com 12 ou 13 anos que me dizem: se vêm no autocarro sòzinhos, se não vêm na carrinha ou não são acompanhados (pois temos casos de crianças que vêm da outra banda de barco com perturbações de linguagem e de outro género e a quem estamos a tentar integrar) eles encontram na paragem do autocarro pessoas que lhe dizem «Ai coitadinho, mais valia morrer». Portanto eles próprios têm de ser integrados e ensinados a aceitar e a enfrentar esses problemas que terão de ser eles a modificar, com todos os traumatismos que lhes provocam. Mas evidentemente, as coisas não se mudam de um momento para o outro.

Maria da Graça Campos Andrade

Viriato Camilo

A INFORMAÇÃO EM PORTUGAL

. Propor uma nova política de informação foi o intento do deputado Magalhães Mota, ao apresentar na Assembleia Nacional o seu aviso-prévio sobre os meios de comunicação social, anunciado há três anos. Apesar de frustradas as esperanças de uma autêntica lei de Imprensa que todos consideravam necessária, não parece desprovido de interesse o debate dos problemas levantados pelo aviso-prévio, considerado este como um processo de «controlo parlamentar» tendente a alargar ao maior número de participantes a intervenção nas decisões de interesse comum. Ainda que um aviso-prévio apenas tenha como resultado a produção de uma moção votada pelos parlamentares e enviada depois à consideração do Governo (o qual, evidentemente, é livre de lhe dar o destino que entender), é prática dos parlamentos recorrer a este processo de intervenção. O exemplo citado da Câmara dos Comuns é sintomático: 60 a 200 perguntas são diàriamente feitas ao Governo britânico.

Na introdução do seu texto, o deputado Magalhães Mota lembra que, não é possível esquecer as tentações do poder, o cuidado com o próprio conforto intelectual e a instalação no próprio pensamento, quando é certo que «ninguém pode ter em exclusivo o monopólio do interesse geral». E acrescentou: «Demasiado andamos cheios de monopólios de patriotismo e de verdade.»

. Acerca da influência social dos meios de comunicação, afirmou o orador: «A autoridade, só por se invocar como tal, deixou de o ser. Porque o mundo exterior nos fala de si mesmo e as várias experiências nos são acessíveis, as orientações já não vão buscar-se a modelos definitivos, estáveis e permanentes, vindos de cima e transmitidos pela autoridade de quem quer que seja.»

. O orador fez uma longa exposição de dados perfeitamente evidentes da moderna sociologia da informação, para os confrontar com a realidade portuguesa, caracterizada, em primeiro lugar, por um «certo temor perante a informação», um temor reverencial, o íntimo sentimento de um poder mágico e sobrenatural dos meios de comunicação. Acerca deste poder, concedeu o deputado que de facto é possível uma influência «mágica» da informação, nas camadas que são deixadas ou intencionalmente se pretende conservar num estado de subdesenvolvimento cultural, à margem do seu tempo e das possibilidades de evoluir e participar.

De costas voltadas para a realidade, não é possível comunicar.

LIBERDADE A QUANTO OBRIGA

O deputado defendeu a liberdade de informação, de acordo com o art. 8.º da Constituição Política, abrangendo várias liberdades e vários direitos:

. a) **A liberdade da informação**, que implica a capacidade de a informação circular num meio social, podendo ser livremente transmitida desde o lugar do acontecimento, chegar aos meios de comunicação e, finalmente, ser difundida junto do público.

b) **A liberdade de informar**, ou seja, a de difundir notícias, de as fazer chegar ao público.

c) **O direito da informação**, como estatuto jurídico, contendo os deveres que se lhe impõem, os limites dentro dos quais pode agir, as imunidades e facilidades de que goza.

d) **O direito de informação**, isto é, o direito de fazer-mos chegar aos outros aquilo que pensamos, vimos e sentimos.

e) Finalmente, **o direito à informação**, o direito que cada homem, cada cidadão possui, de ser informado com verdade, objectividade e integralmente.

Confrontada com a realidade portuguesa, constata-se que não dispomos de uma verdadeira lei de Imprensa; que a televisão, a rádio, o cinema estão impedidos de reflectir a verdadeira imagem do nosso tempo (imagem de evolução e de mudança e não apenas de simples assimilação de ideias que não trazem consigo «as transformações inevitáveis que verdadeiramente assustam e geram a recusa expressa ou tácita»).

A seguir, concretizando melhor o seu pensamento, o deputado afirmou: «Creio que entre nós a atitude dominante começou por negar a própria possibilidade de evolução, de progresso ou de desenvolvimento... de mistura com a «tentativa de convencimento de uma auto-suficiência e com o culto do passado transformado em legitimação... O que queria perguntar é até que ponto a política de informação que possuímos corresponde ao desejar a construção do futuro e a tomá-lo corajosamente em mãos, ou ao pretender avolumar e manter as indecisões, as meias decisões, numa recusa de mudar e de abandonar a antiga segurança. Acrescentarei que os meios de comunicação social reforçam essa atitude de recusa, sempre que estão submetidos ao poder, às censuras ou ao dirigismo ou quando por demagogia e baixo comércio, renunciam a educar e a disputar.»

. E depois de frisar que, para a maioria dos portugueses, a informação é encarada como elemento de conforto mais ou menos supérfluo, como um processo de arregimentar clientelas ou como um mal necessário, o orador analisou as relações entre a informação e o poder, dizendo: «... Desde sempre a informação foi considerada sinónimo de poder. Não se estranhará portanto que o poder estabelecido se sinta perturbado face aos novos sistemas de informação. Julgo que também aqui é a mudança que assusta: um país mais culto e melhor informado corresponde a uma mudança radical do sistema de poder. E num parêntesis o dr. Magalhães Mota faz esta observação: «Penso não errar o diagnóstico se pensar que é por isto e só por isto (como razão profunda) que tanto se ataca o actual Ministério da Educação Nacional.

LIMITAÇÕES

Além das censuras ou exames prévios, apontam-se as outras limitações da liberdade de informação entre nós: as taxas (apontadas como forma de impedir a promoção dos meios de informação junto do público e portanto como medidas anacrónicas e impopulares que deveriam acabar) e os monopólios da TV, da Emissora Nacional e das agências noticiosas nacionais.

Dada a rapidez e a eficácia imediata dos meios de comunicação, explica-se que haja quem esteja interessado em impedir que a comunicação de massa entre na nossa vida. Não entra, de facto, nem pode entrar: «o primeiro cuidado a ter com a informação é não informar ou negar os factos. Foi assim que começámos por «não ter cólera», como agora também começamos por não ter gripe — disse irònicamente o orador que concluiu: «E preferia não falar de silêncios mais graves.» Temos uma informação sistemàticamente calada perante a vida, entendida não como meio de transformação mas como causadora de aborrecimentos e fonte de indiscrições. Tudo fazemos para que ela fique à margem dos problemas reais tendo como única gesta a do passado, como únicas lutas as desportivas ou das canções dos festivais, se reduza àquilo que foi pautado e, por tudo isto, perca a credibilidade.

Por fim e depois de prometer concretizar mais as suas posições ao longo do debate, o deputado ainda chama a atenção para três factos que denotam a incapacidade de aceitar novas situações («o imprevisto **teima** em acontecer») e que pretendem **orientar** a opinião pública: o papel crescente dado aos comentadores que da sua cátedra vêm ensinar sempre com critérios do passado; a voz solene e majestosa do locutor ou do editorialista, quando se trata de falar de algum facto novo que pela sua irreverência pode impressionar o povo; a mania de fazer previsões acerca dos resultados finais de determinadas conjunturas, previsões normalmente desmentidas pelo desenrolar dos acontecimentos.

Sumariando as ideias expendidas, o deputado propõe uma política de informação que transcenda a simples política do noticiário; que tenha em conta a situação do país em fase de transição de uma sociedade rural para uma sociedade urbana, na qual [illegible] comprometido o «controlo social» global; que ponha o acento tónico na inovação e no desenvolvimento em vez da tradição e do passado; que seja dinâmica e actuante, isto é, que possa desempenhar papel activo no processo social de desenvolvimento; uma informação que crie e desenvolva estruturas de participação.

O túnel da Mancha ligará a Inglaterra ao Mercado Comum

Por DERYK JAMES

Não há muito — em termos históricos, como é evidente — talvez mesmo no tempo em que os Egípcios construiram as suas Pirâmides, a Grã-Bretanha encontrava-se físicamente ligada ao continente Europeu.

Entre Dover e Calais espraiavam-se verdes vales. Aí, de pé, um dos antigos habitantes dessa Europa bem poderia ter comentado, como Sir Winston Churchill sugere, na sua «História dos Povos de Língua Inglesa»: «O mar sobe agora mais do que quando eu era pequeno...» Churchill acrescenta que o neto desse homem «poderia ter vivido o suficiente para assistir a um maremoto, uma onda enorme de água e branca de espuma, varrer o vale de lés a lés, cavando nas encostas verdejantes aprumadas arribas de pedra branca e ligando o Mar do Norte ao Canal».

Desde então, o estreito de Dover constitui parte duma barreira natural que, embora ocasionalmente vencida pelo invasor, há muitos séculos se mantém invicta. E embora não tivesse impedido que muitos demandassem as quatro partidas do Mundo, o que é certo é que ainda assim constituia uma separação psicológica e física do restante da Europa.

A ideia de ligar a Grã-Bretanha ao continente por meio de um túnel submarino, empresa colossal, desafia há muitos anos os espíritos. Mas tem sido sempre abandonada, por considerações políticas, estratégicas ou financeiras. Contudo, há cerca de onze anos, os Governos britânico e francês anunciaram a constituição dum grupo misto destinado a estudar a ideia dum túnel ou, alternativamente, duma ponte sobre a Mancha. Em 1963 foi publicado um relatório, intitulado «Propostas para o estabelecimento duma ligação fixa no Canal», em que se conclui que a melhor solução estaria na construção dum túnel ferroviário. Determinou-se então a realização dum extenso estudo geofísico e geológico que deu como viável a construção dum túnel ferroviário sob o estreito de Dover; os cálculos de custos e rendimentos indicam que o investimento se mostra bastante rentável.

Travaram-se conversações entre os dois Governos e determinados elementos do sector privado que manifestaram o desejo de participar no empreendimento e no final de 1971, um grupo internacional, representando a maioria desses interesses, apresentou aos dois Governos as suas propostas e foi autorizado a prosseguir a fase final dos estudos do empreendimento.

Esses estudos devem estar terminados em Julho deste ano, após o que se espera que seja pronunciada uma decisão governamental sobre a construção do túnel. Se esta for aprovada, prevê-se que o passo seguinte seja a realização de trabalhos preliminares, como a construção de poços (até 1975) seguidos da construção dum túnel piloto e do próprio túnel de via dupla (até 1980)

. A ligação completa terá cerca de 62 kms. de comprimento, incluindo quase 53 de túnel, dos quais 36,8 kms sob o leito do mar. Os combóios que percorrerem o túnel poderão transportar passageiros, automóveis particulares, veículos de transporte e carga geral em contentores e vagões de caminho-de-ferro.

Já hoje em dia é intenso o tráfego ferroviário, rodoviário e de hovercraft, através do Canal. Mas o túnel apresenta a vantagem de não estar sujeito às variações de tempo que afectam os actuais serviços; além disso, efectuará ligações mais rápidas.

Apesar de tudo isto, o maior impacto da construção do túnel será psicológico, já que este uniria a Grã-Bretanha ainda mais firmemente ao continente Europeu, enquadrando-se perfeitamente no contexto da Comunidade Europeia alargada. Se aquele a que Churchill se referia pudesse hoje voltar a este mundo, veria o seu regato transformado numa vasta via aquática, mas teria a consolação de saber que os seus descendentes haviam feito algo se positivo para voltar a unir o que a natureza desunira.

Lisboa, 5 de Fevereiro de 1973.

coberturas

Cimianto

Sociedade Técnica de Hidráulica, S.A.R.L.
Av. Fontes Pereira de Melo, 14
Tels. 53 11 61 - 56 01 61 PPC
Lisboa - 1

ao acaso da rua

DEIXA DEVASSAR A SUA VIDA PRIVADA?

Foi a exclamação quase irada do homem, no interior de um transporte público, que nos despertou a ideia deste **Ao acaso da rua**. Enfiado num sobretudo meio coçado, calvo, aparentando uns quarenta anos ou pouco menos, o homem conversava com o companheiro num tom de exaltação que os gestos ainda mais dramatizavam:

— **Então** — dizia ele — **há direito disto? Respondo a um anúncio para um emprego, sou chamado para fazer testes psicotécnicos, correspondo inteiramente, apresento provas de ter sido um bom profissional nas casas onde trabalhei e, de repente, aparece-me pela frente um sujeito qualquer, que me começa a fazer perguntas sobre a minha vida privada, se eu era católico convicto, se a minha conduta moral fora sempre irrepreensível, se era mesmo casado com a mãe dos meus filhos, se tinha conta bancária, se comprava a prestações ou a pronto, se tinha muitas dívidas... Já viram coisa mais estúpida? Claro que os mandei todos à fava, embora aquele emprego me estivesse mesmo a calhar.**

Não há dúvida de que o assunto está na ordem do dia. Todo o cidadão tem o direito de defender a sua vida privada. De tal modo o facto se torna incidente, que vai ser tratado na Assembleia Nacional em vista de legislação que se deseja adequada.

Mas o homem do autocarro dera-nos o mote para nos lançarmos pelas esquinas da cidade em busca de diálogo. Diálogo para um assunto que, embora o digamos em ordem do dia, não é ainda do conhecimento de todos. Por isso partimos de uma pergunta explicativa:

— Acha bem que o submetam a perguntas sobre a sua vida privada quando procura um emprego?

A primeira pessoa a quem nos dirigimos era uma senhora:

— **De maneira nenhuma** — responde-nos. — **Penso que isso é um absurdo e uma maneira pouco digna de contratar assalariados.**

Já o homem na mesa do café, ali a Santos, não foi tão expontâneo. Remoeu na pergunta, sacudiu várias vezes a cabeça e por fim exclamou:

— **Eu entendo pouco dessas coisas. No entanto, parece-me que, de qualquer modo, bulir na vida privada de cada um não está certo.**

Na estação do Cais do Sodré, abordámos muita gente. Só alguns pararam a escutar a pergunta, depois respondiam por monossílabos ou encolhiam os ombros. Dois ou três tentaram conversar connosco. Um deles dir-nos-ia:

— **Tenho tido tremendas dificuldades com isso, sabe? É um método que se está a generalizar nas nossas empresas. Tenho tido dificuldades porque não me submeto. Trata-se de algo que repudio como atentatório da dignidade humana.**

VEXAMES

Contávamos na altura umas duas, quase três dezenas de pessoas inquiridas e as respostas que merecessem registo eram escassas. Mas apareceriam. O jovem da lancheira que subia, a pé, a calçada do elevador do Lavra parou, respirou fundo, sorriu e murmurou:

— **As vezes não temos outro remédio senão o de fazermos o que eles querem** («eles» na linguagem do moço, são os empresários, claro). **Eles têm a faca e o queijo na mão, uma pessoa fica às avessas, mas lá vai na conversa. Olhe: isso é para pôr no jornal?**

Outra senhora. Apressada, mas incapaz de se recusar a dois dedos de conversa.

— **Se o senhor não se importa** — sugeriu-nos, olhando o relógio e sem deixar de caminhar — **podemos ir andando enquanto falamos. Digo-lhe que para me admitirem na actual empresa onde me encontro, obrigaram-me a passar por essa prova. É horrível. A minha vida é digna, não tenho nada a esconder, sou uma mulher com lar constituído, um belo marido e dois filhos adoráveis. Sou feliz, não tenho grandes problemas íntimos. Mas seja como for, considero essa intromissão nas nossas coisas privadas, um abuso e um vexame escusado.**

Um condutor da Carris:

— **Olhe, a mim nunca me fizeram tal. Porque se fizessem vinham por mau caminho. Eu, os meus segredos, nem à minha mulher os conto, quanto mais... Um homem deve guardar o que é seu, nem que seja de moca em punho, ponha lá, que eu não tenho medo de falar direito. Se quiser, dou nome e morada.**

Outro rosto, numa transversal da Avenida da Liberdade, outras palavras. A destoar. Baixo, forte, o homem procurava o carro que «deixara por ali algures».

TECNOCRATA MAS NÃO TANTO

— **Mas isso para que é?** — começou por nos indagar com todo o cuidado e mirando-nos da cabeça aos pés: — **Para publicar? Pois eu acho que o bom nome de uma empresa deve ser posto a bom recato, não sei se me entende. Eu sou patrão** — acrescentou com um sorriso — **daí que esteja, sim senhor, pela ideia de saber o mais que a empresa puder dos seus futuros empregados. Uma vez contratado, o empregado deixa de ser apenas o sr. fulano de tal, para se tornar o sr. fulano de tal, representante da empresa tal, compreende?**

(Pronunciava o «compreende» como um mestre-escola, receando, talvez, que o não compreendêssemos muito bem). **Lá que deve haver um limite para essa investigação, está certo. Porém, eu não acredito que haja bons empregados, onde haja homens cheios de problemas e de complicações de vária ordem.**

Era uma opinião e nós registámo-la. O senhor confessara-se «patrão», um patrão clássico, sem dúvida, o seu ponto de vista conjuga-se com as suas funções e modo de ser e olhar o mundo.

Não foi nada parecida a resposta que recebemos, no Alto de Santo Amaro, do indivíduo que abordámos à porta de um estabelecimento de electrodomésticos. Pesando as palavras que acompanhava com os reflexos muito vivos de um olhar arguto, bem posto, a atirar para o funcionário superior de qualquer empresa (e era-o), afirmou-nos:

— **Em primeiro lugar, acho que os patrões estão a ir por um caminho errado. Um indivíduo pode ter uma vida que à luz dos preconceitos pareça imoral ou amoral e, no entanto, ser um excelente profissional. Conheço muitos assim. Desprezá-los, é empobrecer ainda mais a nossa já de si pobre mão-de-obra, o que de todos os modos é uma grande tolice. Em segundo lugar, creio que quando o patrão ou a empresa procura impor esse método de teste com que pretendem conhecer a vida íntima do futuro empregado, a maneira como pensa, qual a sua facção política, o seu credo religioso, as suas tendências emocionais (porque até se chega a esse ponto), o patrão ou a empresa, repito, praticam, eles próprios, uma tremenda imoralidade: a da segregação. Além do mais, considero que é feio espreitar, vasculhar a vida de cada um, registar os passos particulares do cidadão, violentando uma situação e, com ela, violentando todo o sistema anímico de um ser humano. Pergunto a mim mesmo se os patrões não têm mais em que empregar o seu tempo. Pergunto ainda, se eles preferem um empregado consciente, ou um titere sem vontade própria, cediço, curvado, amarfanhado e se um homem que aceita emprego numa situação destas pode alguma vez ser um excelente funcionário. E os direitos do homem? E a dignidade humana, onde fica? Sou um tecnocrata, mas não a esse ponto, pois acho que a tecnocracia nada tem a ver com a baixeza de uma arte de coscuvilheiros.**

BILHETE DE IDENTIDADE

Verifique se o seu bilhete de identidade atingiu ou está próximo de atingir o prazo de validade, ou se está desactualizado. Se assim for, procure renová-lo ou actualizá-lo quanto antes. Pode ser-lhe necessário de um momento para o outro.

O Arquivo de Identificação em Lisboa está aberto das 8 da manhã às 8 da noite sem interrupção de 2.ª a 6.ª-feira, e ao sábado de manhã. Procure evitar as horas de ponta que são as do meio da manhã ou do meio da tarde e o dia de maior afluência que é o sábado.

Para renovar o bilhete de identidade, não precisa de certidão de nascimento se entregar o bilhete anterior, mesmo caducado. Se o não entregar, precisa, além da certidão, de justificar as circunstâncias em que o extraviou.

INTERESSA ÀS SENHORAS
SALDOS
Uniformes para empregadas domésticas
PREÇOS INCRÍVEIS
BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA
TINTURARIA GUANABARA
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

TERRENO VENDE-SE
COM CERCA DE 7.000 m2, MARAVILHOSA VISTA
DE MAR E SERRA, EM CASCAIS
Trata: BARAONA & BARAONA, LDA.
Avenida Valbom, 28-1.º — Telefone 280749
Mediador oficial
CASCAIS

CALENDÁRIO
AUTOMÁTICO
DIA E DATA
100% IMPERMEÁVEL
ANTICHOC
RESISTENTE:
EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA COROA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA
CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUIÇA

CINDUSTA
CONSULTORES INDUSTRIAIS LIMITADA
NOVA SEDE EM LISBOA
AVENIDA JÚLIO DINIS, 10, 5.º-F.
«Acompanhando o progresso da Comunidade Industrial e Comercial Portuguesa, utilizando a tecnologia de investigação e treino da OTC — Operation and Transport Corporation —, a Cindusta formou-se em Portugal e por Portugal com vista a um futuro melhor para todos nós...»

espelho da imprensa

● «HOMENS-BONS»

. Voltamos a ocupar-nos das eleições para vereadores. Fazemo-lo pela obrigação contraída para com sessenta mil trabalhadores; fazemo-lo por que não desconhecemos a preponderância das autarquias locais; fazemo-lo, ainda, por que pensamos que o trabalho __ a maior, das grandes **forças** __ deve merecer a mesma consideração que os trabalhadores dispensam ao capital e à Administração Pública.

Deve merecer, mas, infelizmente, não merece. Pelo menos, neste caso das eleições para edis.

Há dias, um jornal de Luanda dava conta dos nomes dos indivíduos indicados para comporem a vereação do Município neo-lisboeta para o quadriénio 1973/1976. Ao que julgamos saber, nenhum deles pertence à classe trabalhadora! E a pergunta surge, naturalmente. Será que em Nova Lisboa os «homens bons» são, apenas, os comerciantes, os industriais e os que exercem profissões liberais?

. Gostaríamos de ser esclarecidos quanto aos motivos que levaram à exclusão dos representantes dos trabalhadores. Entretanto, não podemos deixar de lavrar o nosso protesto pelo critério (?) seguido, e, ao mesmo tempo, pedir, a **quem de direito**, as providências que se impõem.

(Boletim do Sindicato dos Empregados do Comércio Indústria da Província de Angola, Novembro 1972)

● MUITOS CATÓLICOS NÃO SE ENCONTRAM CONNOSCO

Caiu-nos, acidentalmente, sob os olhos uma tese do Doutor Oliveira Salazar apresentada ao II Congresso do Centro Católico Português, realizado em Lisboa nos dias 29 e 30 de Abril de 1922. O autor era já catedrático da Universidade de Coimbra, mas não fazia ainda parte do Governo, o que dá ao escritor e ao escrito um ar de descontracção muito saudável. A tese é sobre «Princípios e organização» do referido Centro Católico Português.

Naquela época, como na nossa, muitos lamentavam as divisões, as inevitáveis divisões que aliás sempre existiram e existirão, tanto entre os homens, em geral, como entre os cristãos ou entre os católicos, em particular. Acertadamente Salazar observava: «Uma unanimidade de vistas e opiniões não é, sobre política, humanamente possível. Mesmo sem falar na diversidade de temperamentos, nos nossos egoísmos e paixões que sempre nos hão-de dividir, temos que o ponto de vista em que nos colocamos faz variar para cada observador os resultados da sua observação. Parece-me que é geralmente inútil discutir estes resultados; o mais conveniente e proveitoso é discutir a legitimidade da primeira posição ocupada pelo nosso espírito e que determina os princípios à luz dos quais passamos a analisar os factos e a assentar as nossas conclusões». «A política religiosa do país é vista sob aspectos diferentes e aconselha atitudes diversas, segundo quem a examina é monárquico ou republicano, pratica ou não a religião católica, está ou não disposto a seguir, além dos preceitos da moral cristã, as instruções da Santa Sé. Isto mesmo explica que pessoas do mesmo credo estejam neste ponto tão divididas.

«Há muita gente que supõe pretendermos nós o monopólio do catolicismo em Portugal. Estulta suposição! Reconhecemos lealmente que não se encontram connosco muitos e grandes católicos, tão bons e melhores que nós próprios, os quais, no pleno uso dum direito que ninguém ainda lhes contestou, continuam fazendo a sua política partidária ou a sua política de regimen. É erro, porém, pensar-se que lhes vem de não estarem connosco a sua grandeza de católicos: essa vem-lhes da pureza da sua fé e do brilho das suas virtudes. De mais nada.

«Não nos apresentando como melhores que os outros, reivindicamos no entanto este direito incontestável: o de seguirmos, na política religiosa do país, as instruções e conselhos de Roma, sem atraiçoarmos os bem entendidos interesses da nossa pátria.

«Pode ser que interpretemos mal aquelas instruções. Pode ser. Mas não tenhamos receio; que, quando correrm os esse perigo, Roma falará outra vez».

(«Voz Portucalense» 27-1-73)

● PROFESSORES DE FRANCÊS COM MEDO DOS ALUNOS

Garantem-me que o ensino da Língua Francesa está em crise: a maioria dos candidatos a professores deseja ensinar, não Francês, mas Português, apesar de ter frequentado um curso superior onde se ensinam os mistérios da língua e da literatura gaulesas.

Se assim é, o caso é grave, e pergunto: __ Que se passa com o ensino do Francês em Portugal?

. Durante muito tempo, o ensino da língua francesa (e o da Geografia), nos liceus portugueses, foi confiado a professores sem as devidas habilitações __ excepto, bem entendido, os casos dos professores de carreira, especializados.

Francês e Geografia eram as disciplinas em que havia o maior número de «amadores».

Hoje, quando parece haver já um número suficiente de professores com habilitações adequadas __ o que é que os leva a não quererem ensinar aquilo para que se prepararam?

. O receio de falharem? A frustração __ como se dá quando os alunos, preparados por escolas e institutos franceses, têm mais prática desse idioma e mostram saber mais do que seus mestres demasiadamente teóricos, absurdamente eruditos, mas que nunca praticaram a língua com gente francesa.

(Falcão Machado __ «A VOZ DO MINHO __ 27/1/73)

● ESTUDAR À CHUVA

A propósito do edifício, apraz-nos publicar o que uma criança, desta localidade, há dias escreveu sobre a sua escola.

«A MINHA ESCOLA __ A minha escola é muito velhinha. Mas o que é pior, é que já está quase a cair e além disso chove cá muito e vem frio de todo o lado.

O chão está todo molhado, e não é nada confortável estar assim.

Nós e as senhoras andamos sempre a apanhar a água, senão a escola ficava como um lago.

O chão também não está em condições.

Se não fossem os rapazes a porem algumas tábuas já estava todo cheio de buracos.

Temos muitos desenhos a enfeitá-la e é isso que a alegra.

Há lindas escolas com aquecimentos, carteiras novas, bonitas secretárias, boas casas de banho, etc.

Não há direito nós estarmos aqui numa escola em tão mau estado, que até parece um velho estábulo, e haver escolas tão boas e bonitas»!

(«DIÁRIO DO RIBATEJO __ 27/1/73)

●RESTAUROS QUE MATAM

Decorreram três centúrias, e a linda capela tumular de Dom Gonçalo Pereira logrou as atenções da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

Dos três altares seiscentistas só um, o da Celeste Padropira, resistiu ao camartelo dos novos «restauradores». Os outros dois embora construídos segundo o estilo, bem definido, da época e marcados com a cruz florenciada dos Pereiras no retábulo, que, inconfundìvelmente, lhes dedicava a origem, foram parar ao claustro nono da Sé onde preenchem as comunidades de dois arcos cegos encostados à fachada setentrional.

Limpas as pinturas das paredes e retiradas as grades de ferro, mais afrontosas que defensoras do rico arco tumular do Herói do Salado, a capela da Senhora da Glória, esvaziada dos altares laterais e respectivas imagens, ficou, não há dúvida, uma linda salinha de museu, mas quase nada parecida com a edificada sob as vistas e à custa de Dom Gonçalo Pereira.

Se o interior se não pode chamar restauro, muito menos a parte de fora onde houve um alpendre, ou «cabido» como o povo lhe chama, bem evidenciado, na fronteira e na fachada norte, pelo lacrimal e cachorros onde assentava o respectivo travejamento.

(«DIÁRIO DO MINHO» __ 26/1/73)

● A CARIDADE DE UMA CONSULTA

Quem pretender ir à consulta das 10.30 horas terá de estar à porta do posto pelo menos às 7 horas da manhã, embora as marcações só comecem a fazer-se a partir das 8.30 horas. Relativamente à consulta da tarde, que começa às 16 horas, as marcações iniciam-se às 14.30 horas. Todavia, a maior parte dos doentes que ali vão a esta hora já não serão atendidos. É que o limite máximo estabelecido para cada consulta é de 15 pessoas e os mais previdentes ou aqueles a quem não faz tanta diferença perderem algumas horas do dia começaram, a certa altura, a chegar ali às 12 horas. Em face da nova situação e para evitar que as pessoas ali permanecessem [illegible] horas à espera, os serviços decidiram colocar um livro à disposição dos que vão chegando onde estes registam o nome pela ordem de entrada, a fim de garantirem, horas depois a inscrição para a consulta, sempre até ao máximo de 15. Porém, com este sistema, há já beneficiários que vão para o posto às 10 horas da manhã. Tudo leva a crer que, a não serem tomadas as medidas que se impõem para que sejam atendidos em horas normais os doentes da Previdência, cada vez em maior número, dentro de algum tempo haverá pessoas que passem a noite à porta do posto aguardando a caridade de uma consulta médica.

(«DIÁRIO DO ALENTEJO» __ 26-1-73)

● FALTA O PÃO E O LEITE

A escassez do leite já aqui foi debatida. A procura tem sido muito maior que a oferta, dai um certo racionamento que se tem vindo a processar com a venda, em maioria, de pacotes de meios e quartos de litro, que só oneram o produto, tornando-o cada vez mais proibitivo para os agregados numerosos e de condição económica mais débil.

Temos, porém, a informação de que tudo se irá normalizar em breve, de modo, mesmo, a evitar a desusada procura do leite, pois certas donas de casa com receio de que no dia seguinte não consigam qualquer pacote, abastecem-se para dois e mais dias, em diversos postos e nos próprios carros distribuidores, fazendo evidenciar, ainda mais, a falta deste indispensável alimento.

Quanto ao pão, é novidade. Aliás, apenas tínhamos leves rumores. No entanto, no domingo, foram vários os comerciantes que nos procuraram para nos darem conta dos prejuízos que sofreram por não haver pão em toda a vila, do desprestígio que isso traz à terra, pois foram centenas de pessoas que deixaram de tomar as suas refeições da noite nos restaurantes e casas de pasto de Vila Franca de Xira por não haver pão.

(«VOZ RIBATEJANA» __ 13-1-73)

●CASAS DO POVO SEM POVO

. Entretanto, continuam as irregularidades, os atropelos ao bom senso, à lei e ao bom povo de Casegas.

Permite-se, por exemplo, que o médico, o único médico (a quem, pelos vistos, foi imposta a limitação de receitas...) venha quando quer e lhe apetece. Não tem horários nem dias certos para consulta. Se os tem, não os respeita ou cumpre. E os doentes, por vezes, esperam e desesperam.

E os que vêm do Sobral de S. Miguel? Quem os indemniza do tempo perdido e dos prejuízos morais e materiais que lhes advêm das deslocações a Casegas, inùtilmente? Quantas pessoas não teriam morrido se tivessem uma assistência médica adequada? Quem toma providências?

. Sim, quem toma providências? __ repetimos, porque nada se modifica ou tenta modificar na orientação da Casa do Povo de Casegas. O tradicional «quero, posso e mando» continua a imperar. Os socios nunca foram chamados a colaborar na escolha dos seus dirigentes. Nunca foram convocados para qualquer assembleia geral. Nunca foram convenientemente esclarecidos acerca dos seus direitos, mas apenas sobre os deveres de pagar as cotas... E há situações que se nos afiguram bastante injustas.

«JORNAL DO FUNDÃO»-14/1/73)

● À ESPERA DO TELEFONE

Pois estamos à espera, há já sete anos, da colocação de dezenas de telefones não sòmente na nossa terra ou seja Riba d'Ave, mas também em Delães, Oliveira S. Mateus e Santa Maris, Pedome, Bairro, Carreira, Guardizela, Serzefelo, etc. E o pior é que não se vislumbra sequer quanto tempo levará a serem instalados os telefones em casas particulares, fábeicas, estabelecimentos industriais e comerciais, escritórios, etc.

(«JORNAL DE RIBA D'AVE»-27/1/73)

●65$00 POR DIA A VARRER

Assim, da janela da casa onde actualmente habito, tenho vindo seguindo a maneira, **excepcionalmente escrupulosa**, como um modesto funcionário do nosso Município executa, na Praceta de Dio, em Mem Martins, o seu trabalho de limpeza...

Com o seu carrinho e a sua **vassoura mágica**, o sr. Branco __ Luís, de seu nome próprio __ desempenha as suas funções de uma forma verdadeiramente exemplar, sendo que, findo o seu trabalho, **dá-se um doce** a quem encontrar um papelinho que seja, no chão!

. Um dia destes desci a escada, vim à rua e fiz-lhe umas perguntas.

Andou, durante três anos, no Parque Municipal; depois esteve, pelo período de nove anos, nos Serviços Municipalizados e, agora, anda na rua, no desempenho do serviço que lhe foi designado, há um ano para cá.

Sessenta e nove anos de idade e sessenta e cinco escudos diários de vencimento (sujeito, ainda, a descontos), laboriosamente ganhos entre as 8 e as 17 horas. Mulher muito doente. Ele, rijo, graças a Deus...

(«JORNAL DE SINTRA»-27/1/73)

OPERÁRIO CATÓLICO EM PORTUGAL

Continuação da página cinco

Citemos Mendes Lages, o P. Benevenuto de Sousa, o P. Roberto Maciel e por fom o P. José Correia da Silva. Este último foi durante largo tempo presidente do Círculo Católico dos Operários do Porto e morreu bispo de Leiria, diocese à qual Fátima pertence. Há ainda que destacar Manuel Frutuoso da Fonseca, o promotor da Obra dos Círculos em Portugal. Operário tipógrafo, foi, desde os 18 anos, iniciado no jornalismo. Descobriu-se imediatamente nele o jornalista brilhante que viria a ser o redactor em chefe de «A Palavra» e, em seguida, do «Grito do Povo». «Vigoroso e sensato, inteligênte e modesto, intrépido e generoso, o grande combate católico da causa operária» morre em 1908, depois duma vida de luta e de generosidade.

Ao mesmo tempo que os Círculos Operários, nasceram outras Associações Católicas que suscitavam e encorajavam a acção social dos cristãos. A que jogará um papel mais importante na formação da mentalidade católica do País foi o «Centro Académico de Democracia Cristã» (C.A.D.C.). Este agrupamento foi fundado em 1901 sob a iniciativa de um grupo de estudantes católicos de Coimbra e era presidido por António Francisco Cordeiro. Num ambiente universitório impregnado de positivismo e de anticlericalismo, a ideia de reunir os estudantes católicos foi totalmente original. Vítima de perseguições levadas a cabo contra ele, foi obrigado a lutar sem parar. Deste «Centro Académico» saiu uma geração nova de católicos conscientes das suas responsabilidades sociais. Exerceram uma profunda imfluência não sòmente sobre a vida religiosa do País mas também sobre os acontecimentos nacionais. Manuel Gonçalves Cerejeira foi durante longos anos, primeiro como estudante, depois como professor universitário, a alma do C.A.D.C.

Estas Associações Católicas nascidas de iniciativas diferentes foram na maioria das vezes fundadas como reacções a situações bem determinadas. Faltava a esta multiplicidade de esforços corajosos uma unidade de direcção que os prestigiasse e os agrupasse sob uma frente única. O ponto de encontro foi o «Congresso das Associações Populares Católicas».

O primeiro destes congressos tem lugar em Lisboa em 1906. Vivia-se o clima de agitação política que precedeu a República e em que a perseguição religiosa se tinha tornado mais aguda. Neste congresso, foi decidida a criação de uma «Comissão Central»: o bispo do Porto foi nomeado presidente; ao seu lado encontravam-se Manuel Frutuoso da Fonseca, o P. José Correia da Silva, o P. Roberto Maciel, Alberto Pinheiro Torres. o P. Bonifácio Lamela e o operário José Martins do «Círculo Católico dos Operários do Porto». As conclusões salientavam «que era conveniente estudar a adaptação das antigas corporações de artes e profissões aos imperativos actuais da civilização. Decidiu-se também a publicação do jornal católico «Portugal», no qual colaborou o P. Lourenço de Matos e o excepcional jornalista Artur Bivar. Em 1907, tem lugar no Porto o segundo Congresso das Associações Populares Católicas. Aí se reconheceu «a necessidade de melhorar as condições de vida do operários, pelo acesso à propriedade, à estabilização do lar, à participação nos lucros da empresa pela representação operária, no Parlamento e por uma legislação social mais adequada».

Entre 1908 e 1910, outros congressos tiveram lugar sucessivamente na Covilhã, Braga e Lisboa. Os operários dos Círculos, tais como José Martins, Leonardo Horte e António José Rodrigues apresentaram comunicações e projectos. Dada esta presença operária e os problemas sociais [illegible] quais eles se preocuparam, estas reuniões podem ser consideradas como verdadeiros congressos operários. A perseguição religiosa de 1910 veio pôr termo a este Movimento dos Congressos Católicos e travar em consequência o desenvolvimento do Movimento Católico em Portugal.

SINUSITES

Vias respiratórias obstruídas

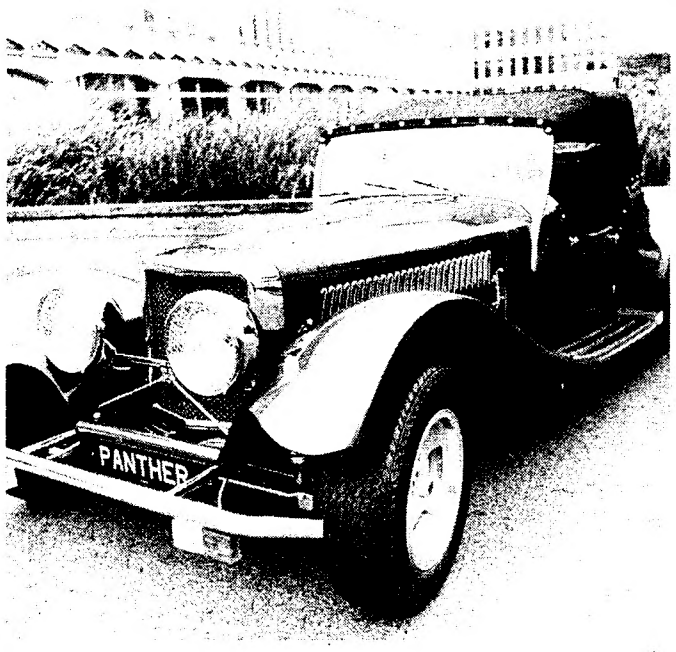
GOTAS NASAIS BRONE

À VENDA NAS FARMÁCIAS

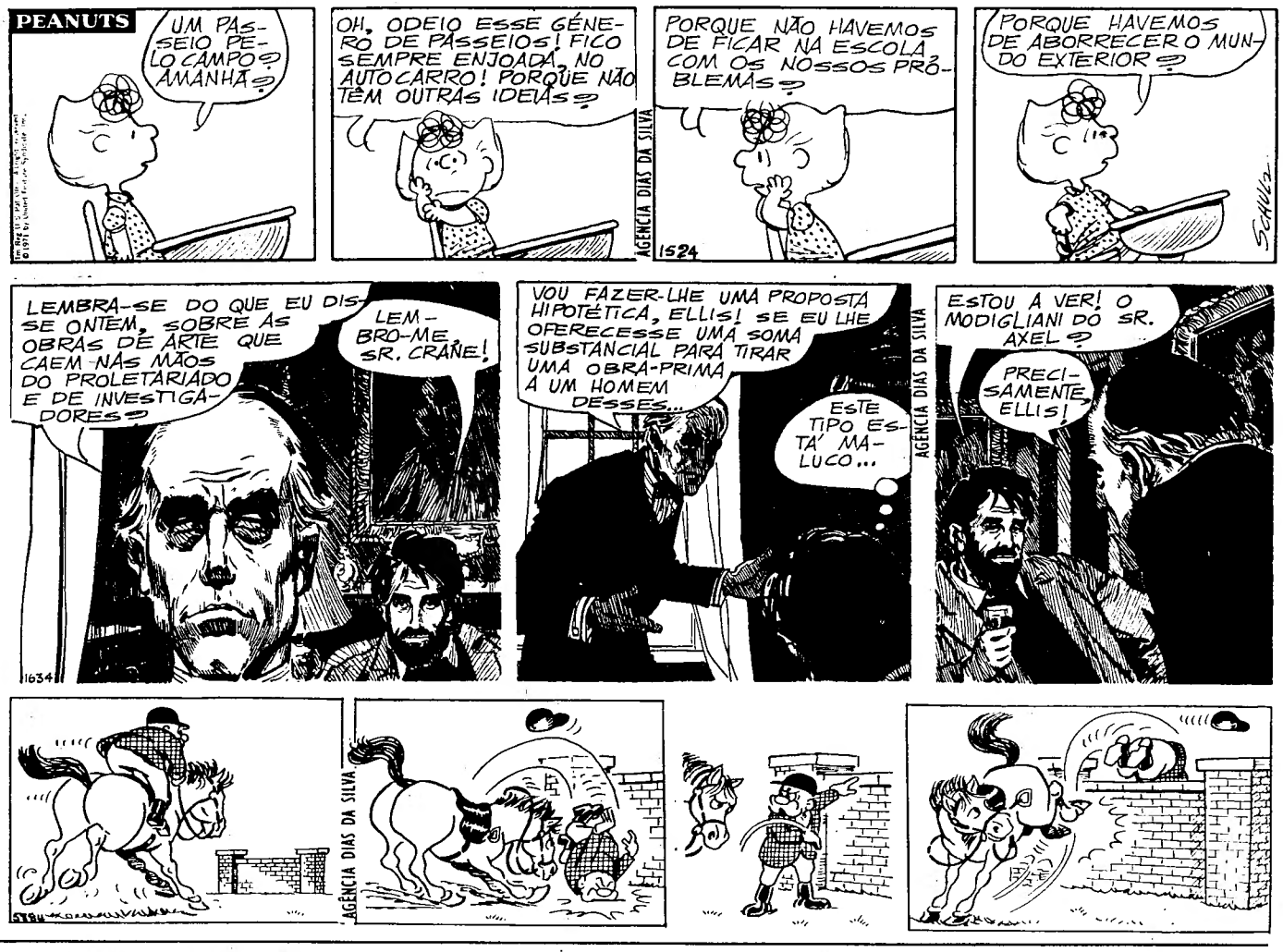
Pedidos de Literatura:

PESTANA & FERNANDES, LDA.

LISBOA — Rua da Prata, 153, 2.º



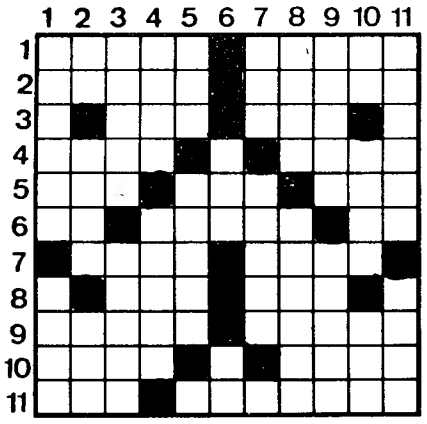
O «Panther», o último modelo saído das fábricas de automóveis da Grã-Bretanha, combina uma carroçaria de linhas antiquadas com um motor ultra-moderno. Tem quatro velocidades sincronizadas, um motor com seis cilindros em linha, atinge a velocidade de 185 km por hora. A carroçaria em alumínio é feita à mão, os bancos são em coiro verdadeiro, o «tablier» é em madeira. O «Panther» está a alcançar grande êxito entre os desportistas da Europa e dos Estados Unidos.



Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10336



HORIZONTAIS:

1 Rebento de uma planta. Irmãs.
2 Arejar (Bras.). Encolerizada.
3 Íntimo. Madeira.
4 Afasta! (Interjeição para fazer recuar os bois jungidos). Ramalhete.
5 Segundo filho de Noé. Triture. Medida agrária inglesa, equivalente a 25m quadrados.
6 Prefixo que designa afastamento. Espesso. Preposição.
7 Rio da Espanha. Cidade do estado de Minas Gerais.
8 Alcool de melaço. Um cento.
9 Animal vertebrado, aquático com o corpo coberto de escamas. Grande cadeia de montanhas da Europa ocidental.
10 Levantamento de proibição. Palmeira da Amazónia.
11 Rate. Explicam.

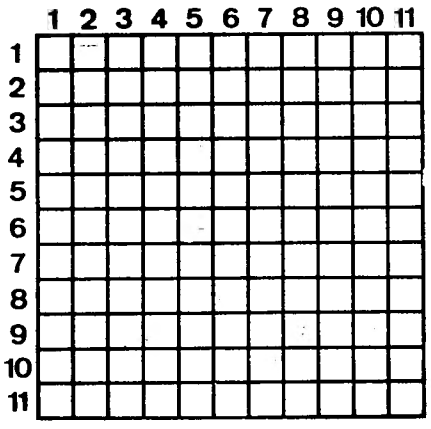
VERTICAIS:

1 Pão grande e doce. Mamífero desdentado espécie de tatu.
2 Caminhar. Acha. Gavinha.
3 Álveo. Cascalho.
4 Tecido finíssimo de Bengala. Vidente.
5 Rezo. Fundador do Islamismo.
6 Pedras de moinho. Duzentos em romano.
7 Pronome pessoal. Espevita.
8 Lavrar. Espécie de bolo que se oferecia a Baco nos sacrifícios.
9 Flutuar. Pernão.
10 Preposição latina que designa movimento. Fantasia. Estava.
11 Abana. Empregam.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6492



HORIZONTAIS:

1 Bote. Sugam o leite materno.
2 Garantia de pagamento de uma letra por terceiros. Espécie de tambor indígena.
3 Abundância (fig.). Pronome possessivo. Mãe de Romulo e Remo.
4 Aqui. Aparência (fig.). xegundo.
5 Detestar. Enfeitas.
6 Fímbria. Monarcas.
7 Preposição e artigo definido. Solitário.
8 Guarneço de asas. Bondosa. Figura que simboliza o povo americano.
9 Nota musical. Equipes. Nota musical.
10 Amante (bras.). Raspai.
11 Curas. Restos mortais.

VERTICAIS:

1 Qualquer embarcação. De preços altos.
2 Despachado. Enxuta.
3 Tanto. A Pérsia. Sopro.
4 Artigo definido (ant.). Calosidade. Camareira.
5 Falha. Apelido.
6 Ela! Donativo.
7 Serra de Portugal. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.
8 Ouro (s.q.). Pernadas do sobreiro. Sadias.
9 Oceano. Ninhos. Post scriptum.
10 Desmontas. Grande cão de fila.
11 Dais rios. Estimais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10335

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Motim. Mamas.	1 MUITO. FALAR.
2 Urrai. Imuto.	2 Orçar. Amolo.
3 Ícaro. Roi.	3 Traça. Satãs.
4 Taça. Antro.	4 Iaras. Dois.
5 Orassem. Ois.	5 Mio. Somasse.
7 Fãs. Merende.	7 Miramar. Mas.
8 Amada. Pior.	8 Amon. Épico.
9 Lotos. Minar.	9 MUITO. Ninem.
10 Alais. Acera.	10 AT. Ri. Doara.
11 Rosse. Somar.	11 Somos. ERRAR.

PROVÉRBIO MUITO FALAR MUITO ERRAR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6491

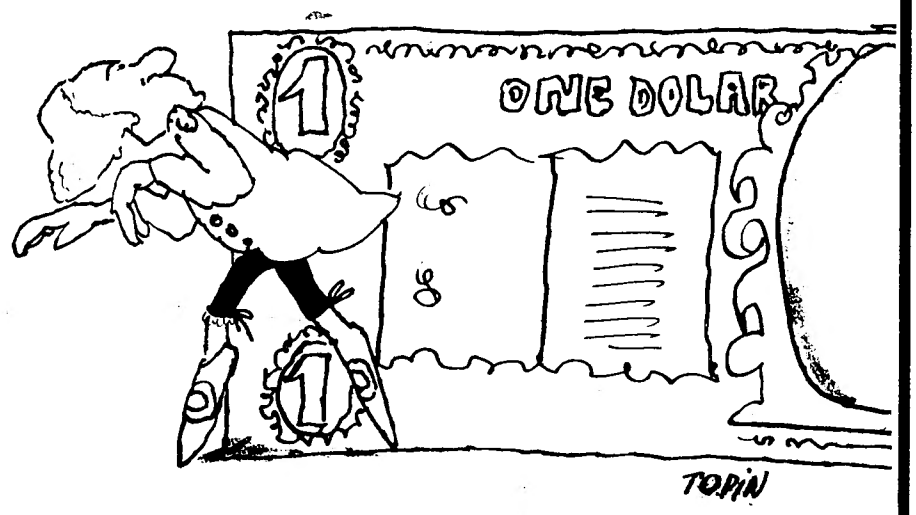
HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Lauta. Afros.	1 Lanço. Latão.
2 Som. Mau.	2 Ua. Aero.
3 Nua. Ati. Aos.	3 Usa. Amurar.
4 Ca. Arega. SS.	4 To. Apo. Éden.
5 Aparava.	5 Amarara. Ana.
6 Amor. Demo.	6 Ter. Bi. Dr.
7 Leu. Abo. Ara.	7 Amigado. Ver.
8 Arre. Arar.	8 Fa. Ave. Airó.
9 Toada. Vigia.	9 Rua. Amarga.
10 Rendera.	10 Os. Orai.
11 Om. Narro. Ló.	11 Sassa. Arado.

TOPIN

...scombros do edifício de cinco ... (Telefoto UPI - presa/DL).

Dólar: possível desvalorização

O presidente da Comissão de ...eios da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos, Wilbur Mills, afirmou ontem que, ...o dólar continuar submetido ... a pressões como até agora, criar-se-á uma situação muito grave para os Estados Unidos, com a possível recurso a nova desvalorização da moeda ameri...



polémica

NOVO ARGUMENTO DOS SENHORIOS

A SUBIDA DAS RENDAS DE CASA FARÁ VOLTAR OS EMIGRANTES...

Sete senhorios já nossos conhecidos, voltam hoje à carga contra a posição do Sindicato dos Técnicos de Dezenho, no respeitante às rendas de casa, insistindo no argumento de que o congelamento dos alugueres em Lisboa e Porto é causa importante de inflação, diminui o fabrico de habitações e... impede o retorno dos nossos emigrantes. Este último argumento é, pelo menos, curioso e original. Tanto quanto sabemos, ainda não tinha sido apresentado e demonstra até que ponto as pessoas estão atentas às oportunidades (neste caso, às oportunidades políticas), o que, não pode esquecer-se, acaba por ter uma importância fundamental nas decisões, quando bem jogado e na devida altura. Segue o texto dos sete senhorios em réplica às sete respostas dos técnicos de Desenho.

Veio o Sindicato Nacional de Técnicos de Desenho, por intermédio da sua Comissão de Trabalho para a Habitação, responder no «Diário de Lisboa» de 12-1-73 ao nosso artigo de 19-12-72, no qual denunciávamos **a congelação das rendas antigas, como causa importante da inflação portuguesa.**

Na sua resposta, aquele Sindicato repete soluções antiquadas para o magno problema do inquilinato, ao contrário do que seria de esperar de homens que, por meio do desenho, criam e concebem trabalhos frequentemente originais, em muitos campos de aplicação.

E nossa convicção que este Jornal pretende ser útil e é-o, sem dúvida, aos seus leitores, pelo que aproveitamos as suas colunas para debater o sobredito problema, lamentando que a nossa legislação consinta que por meio da propriedade sejam simultâneamente especulados senhorios, inquilinos, hóspedes e o próprio Estado

Assim, se em rendas de 100$00 ou 200$00 apontamos como especulados o senhorio e o Estado, igualmente reconhecemos especulação feita ao inquilino, quando este paga por habitações com duas ou três assoalhadas 3 000$00 e mais.

Nos exemplos apontados, as causas de especulação são diferentes, donde as soluções terem evidentemente de ser desiguais. Trataremos, por isso, o problema da habitação e do inquilinato separando o antigo do moderno.

RENDAS ANTIGAS: ACTUALIZAÇÃO

Como é do conhecimento público, o congelamento das rendas, há dezenas de anos, não impediu que durante esse longo período de tempo se verificasse a subida do custo de vida em Portugal, notòriamente em Lisboa e Porto, onde o dito congelamento se manteve, mesmo depois da aprovação da Lei 2 030. Assim, assistimos entre nós ao que sucedeu em todo o mundo: o dinheiro passou a ter menor poder aquisitivo; passou a valer menos, por terem aumentado as circulações fiduciárias; todas as coisas subiram relativamente à mercadoria dinheiro, que se tornara mais abundante e, portanto, mais barata para ser trocada por outra mercadoria ou serviços prestados. Para tal desvalorização monetária houve várias causas nos diferentes países, sendo umas comuns e outras específicas a determinadas nações. Entre nós apontamos, como causa específica da inflação portuguesa, além de outras, o congelamento das rendas há cerca de 30 anos!

E que o congelamento pode ser na verdade usado na luta contra a inflação, mas por pequeno espaço de tempo ou combinado simultâneamente com outros congelamentos. A sua duração exagerada leva ao desinteresse ou a perniciosa fuga do sector económico e isso sucedeu em Portugal.

Vejamos: os senhorios, não tendo rendas compatíveis com a subida dos salários e custo dos materiais de construção, não puderam evitar o envelhecimento precoce da propriedade por falta das necessárias obras de conservação. Por outro lado, a renda líquida tornara-se nula ou negativa, de tudo originando **desinteresse** pela conservação da propriedade antiga. Esta situação psicológica originou frequentemente a aceitação de ofertas para a demolição dos imóveis.

A Lei, pelo congelamento das rendas a longo prazo, condenou Lisboa a sofrer o maior cataclismo de destruição de prédios de que há memória. No lugar das antigas edificações, muitas delas confortáveis e vistosas que ofereciam rendas acessíveis, surgiram os edifícios modernos com habitações mais pequenas e mais caras em desarmonia com muitíssimos ordenados. Os inquilinos, para poderem pagar alugueres mais elevados, tiveram de aumentar os seus salários ou proventos que por sua vez elevaram os preços da produção, gerando-se assim a mecânica inflacionária.

Ora não seria muito melhor se a Lei tivesse proporcionado, já há mais tempo, por meio das avaliações periódicas, que as rendas evolucionassem consoante a desvalorização monetária?

Os proprietários poderiam ter realizado a tempo as indispensáveis obras de conservação que a propriedade necessitava, por assim econòmicamente estarem habilitados e também interessados na sua conservação.

Os velhos edifícios teriam sido recuperados; o capital gasto nos prédios de substituição, sendo aplicado na construção de outros imóveis noutros locais, teriam permitido a existência actualmente de muito mais casas e, daí, muito possìvelmente haver certa concorrência, o que possibilitaria habitações com rendas mais acessíveis.

Não basta legislar-se propondo a congelação das rendas ou proibirem-se as demolições. Tem de se proporcionar renda justa para o proprietário poder cuidar do imóvel e ficar interessado na sua conservação, o que só sucede quando se recebe a razoável compensação.

Como é que, por exemplo, uma viúva pobre poderia fazer obras, se o imóvel não lhe fornecesse rendimento satisfatório? Teria de ir pedir esmola ou servir-se do salário de um filho, se o tivesse, para proporcionar ao inquilino casa barata. A Lei baseia-se na moral. Sendo assim seria tal solução justa?

Está na resolução do problema, como tantos outros, ter em conta a satisfação do legítimo interesse. Este, ao ser satisfeito, não deve conduzir à danosa especulação; mas sim a remuneração razoável, o que deve ser atingido pela avaliação, já prevista há anos na Lei 2 030 e também no Novo Código Civil.

Esta seria uma solução imprevista do problema da emigração: garantem-nos que os emigrantes voltarão quando puderem investir os seus dinheiros em prédios de rendas mais especulativas do que as actuais.

O Estado, ao receber tributações actualizadas, terá certamente o grande mérito de criar o Subsídio de Habitação para necessitados bem dignos de atenção.

A Lei, se permitir a actualização das rendas periòdicamente, actualiza-se relativamente ao que se faz no estrangeiro. No Brasil as rendas, os salários e as pensões são anualmente corrigidos, de acordo com coeficientes que traduzem a desvalorização da moeda.

Também Portugal, país de emigrantes, conseguirá com a actualização da Lei o seu retorno, que o congelamento das rendas, há anos, a muitos não permitiu. Tendo eles empregado o produto do seu trabalho em prédios, viram-se obrigados posteriormente, muito desiludidos, a vendê-los, por não terem a conveniente actualização nos rendimentos, a qual existia nos países para onde haviam emigrado. Perdemos, deste modo, emigrantes, seus familiares e economias.

A resolução do problema das rendas antigas está pois na extensão a Lisboa e Porto, da Lei 2 030, em vigor no restante território nacional. Desta maneira, se criará interesse na continuação da propriedade e haverá possibilidades da sua conservação.

A revogação da Lei n.º 2 088 não se tornará necessária; ela só passará a ser aplicada nos casos extremos da caducidade da propriedade; esta, como o homem, tem infelizmente também o seu fim.

Por analogia, lembramos ser mais que útil legislar-se para tentar proteger o indivíduo na doença ou na velhice; o que torna inútil é legislar-se contra a morte e ninguém decerto tentará fazê-lo.

As avaliações periódicas são pois o remédio eficaz e premente que terminará com a especulação, de que senhorios e o Estado têm sido vítimas.

Discordamos, pelo exposto anteriormente, das propostas apresentadas pelo Sindicato de Técnicos de Desenho, cujas soluções antiquadas e repetidas, não estão, a nosso ver, de acordo com a sua evolutiva profissão, criadora, artística e de subida vantagem para a promoção do homem.

RENDAS MODERNAS ACESSO À PROPRIEDADE

É com certa inquietação que os signatários abordam o problema das rendas modernas. De facto, as edificações modernas apresentam rendas incompatíveis com muitos ordenados.

Por habitações de 2/3 assoalhadas pedem-se rendas de 3.000$00 e mais! Como poderão assim os salários estacionar? Quem neste domínio se lembra da juventude? Não terá ela o direito de construir o seu lar?

Os terrenos com projectos aprovados, prontos portanto a ser constituidos, são raros e caros. Os construtores não vendem com facilidade os prédios que constroem, vendo-se, por vezes obrigados a negociá-los por andares e carríssimos. Basta verificar o que dizem os anúncios dos diários.

Por outro lado, sente-se a existência de demasiado dinheiro como se torna fácil de verificar pela concorrência às inscrições de volumoso aumento de capital dos bancos e grandes empresas. Já tem sucedido ser sòmente aceite 1/50 do capital concorrente, sendo os outros 49/50 devolvidos aos desejosos subscritores!

Se compararmos a dificuldade da venda de imóveis modernos com a abundância do papel moeda, somos levados a concluir haver grande retracção na compra da propriedade moderna, cuja colocação ainda se tornaria mais dificultosa se o capitalista não receasse maior inflação e tivesse mais sectores para investir capital, conclusão que tiramos da afluência de subscritores às inscrições dos novos títulos das grandes empresas.

A história da legislação da propriedade antiga não contribuirá para a retracção da aquisição da propriedade moderna? E que, dada a inflação, que últimamente atingiu 11 por cento , o rendimento moderno é desactualizado em poucos anos.

Será especulador o capitalista, que hoje empregue milhares de contos num prédio moderno, à taxa bruta de rendimento de 7 por cento, quando a Caixa Geral já paga em depósitos a prazo 5,75 por cento, livres de qualquer imposto, taxa que o governo recentemente aumentou nos casos em que pretende estimular a poupança?

E, apesar do que dizemos, observamos que as rendas são caríssimas, por traduzirem, além do trabalho e justo lucro, especulações enormes, que a propriedade moderna experimenta desde a compra do terreno até o aluguer. Estas especulações são endossadas ao novo proprietário, que, ao comprar o imóvel, assume a necessidade de manter o justo rendimento; e, assim, fica com o encargo perante os inquilinos de representar todos os especuladores que intervieram na construção, sendo também e, isso pretendemos acentuar, o primeiro grande especulado.

De tudo quando dissemos, extraimos e registamos:

1) — Há falta enormíssima de casas.

2) — Rareiam os terrenos urbanizados e os que existem são de preços elevadíssimos.

3) — As rendas modernas são igualmente muito caras e incompatíveis com muitos ordenados.

4) — Existe muito dinheiro sem colocação definitiva. Tal circunstância tem influência na oferta e subida de preços, que urge remover.

Sendo assim, deduz-se ser necessário e urgente urbanizar todo o terreno disponível, quer seja da C.M.L., quer de particulares. Numa grande parte desse tterreno deverão as rendas das novas habitações a construir ser prèviamente fixadas de harmonia com os actuais salários ou ordenados. Tais rendas só poderiam ser alteradas com a desvalorização monetária e em estreita relação com a subida dos salários.

A fim de canalizar o dinheiro para novas e numerosas construções, deverá tal opção de colocação de capital ser atraída por incentivos fiscais, certeza de colaboração económica e técnica, facilidades e garantias da realização dos planos elaborados a curto prazo, etc.

A fim de estimular o acesso à casa própria, os incentivos fiscais deverão ser os maiores possíveis: isenção de tributações e taxas de maior valia, isto no caso de médias ou baixas economias.

Para estimular a criação de economias particulares, seria curioso e útil ao operário, ao estudante, ao jovem e ao débil económico, o Estado descontar, nas licenças e nas tributações a pagar por estes indivíduos, certa percentagem que , junta com poupanças, reverteriam para o depósito de cada um para a casa própria.

Tais depósitos deveriam vencer taxa de juro, o mais elevada possível, por custar mais a guardar a quem é pobre do que ao remediado ou rico.

Para a mecanização de tal lembrança, sugerimos a criação entre nós do C.P.F. brasileiro, que naquele país se tornou obrigatório usar; sendo um bilhete com o número do contribuinte, permite ao fisco controlar. Entre nós, poderia, além desta ou doutra função, indicar o número do depósito para casa própria e a sua situação económica.

Ao lembrarmos a conveniência de se construir muitas casas com renda préviamente fixada no início da construção, tentamos pela concorrência destas com as de renda livre, o abaixamento do custo dos alugueres.

A fixação das rendas por meio de avaliação nas edificações terminadas há pouco tempo ou em construção, parece-nos medida perigosa, por os construtores virem a ter maiores dificuldades na sua venda e daí poder vir a faltar capital importante, que convinha ser empregado noutras edificações, cujo plano de rendimento e custo fosse prèviamente calculado. Acrescentamos que tal medida poderia paralisar a construção e indústrias com ela ligadas e bem assim créditos bancários investidos, que , por terem sido calculados em regime de renda livre, a avaliação para estabelecer a renda viesse a todos prejudicar.

Em resumo: defendemos a livre concorrência e também a maior produção de casas para a resolução do problema do inquilinato.

mesa redonda